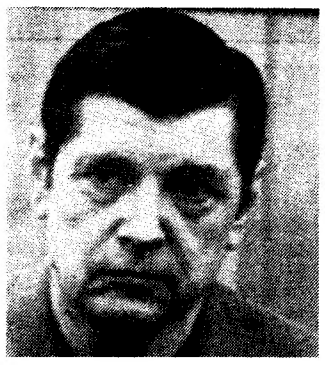


JULGAMENTO EM MOSCOVO

Um genro de Brejnev pode ser condenado à morte

Abecasis procurava mas tinha desaparecido...

POR ONDE ANDOU O PROCESSO DAS OBRAS NO GRANDELLA?

O presidente da Câmara de Lisboa terá, segundo diz, tido um «baque» e ainda antes de ir de férias pediu o processo de obras no Grandella. É que ele sabia que ali decorriam alguns arranjos e, portanto, queria confirmar. Mas, não é que o processo tinha desaparecido? Apareceu agora, depois do incêndio, em sítio onde já tinha sido procurado muitas vezes. Ainda ninguém sabe se algo desapareceu.

Diário de Lisboa

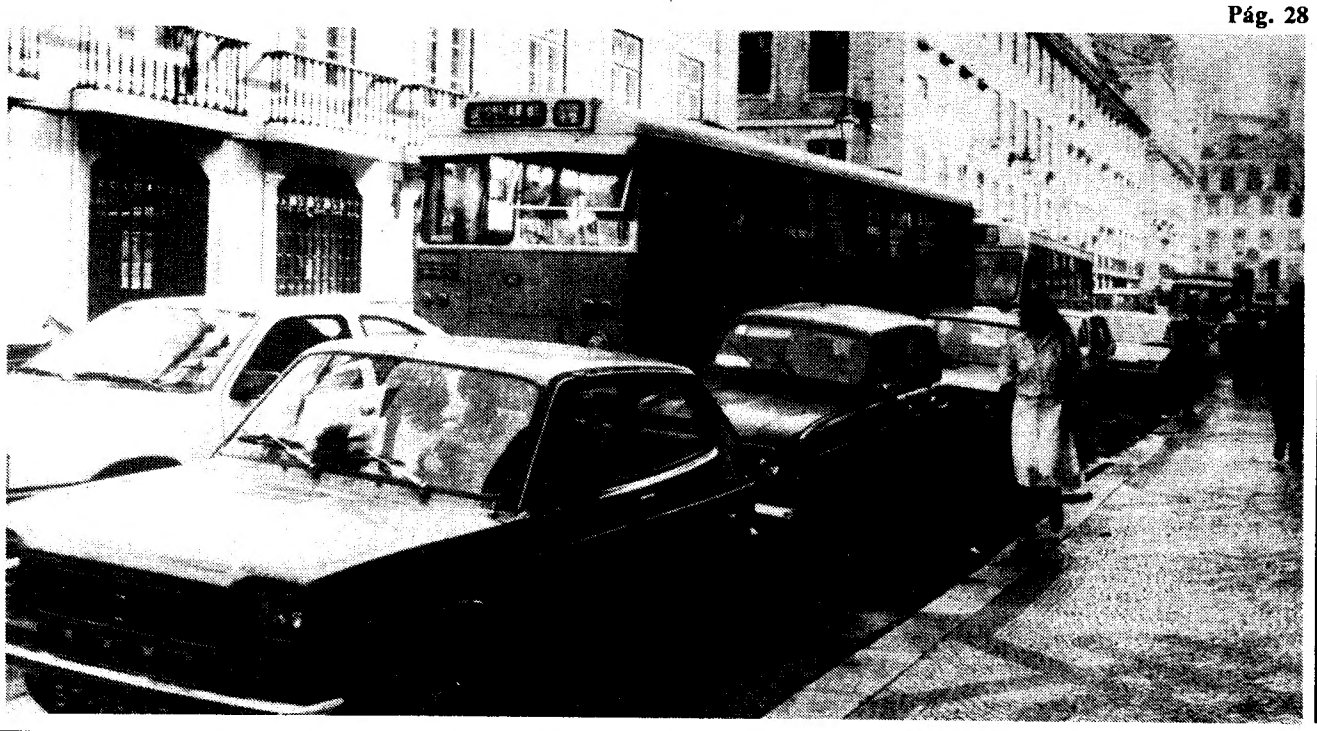
ANO 68 N.º 22 758 Terça-feira, 6 de Setembro de 1988 Preço 50$00

Obras à beira-rio atravancam a cidade

CAOS TOMOU O TRÂNSITO DE LISBOA

O regresso de férias aí está com a novidade de a Câmara de Lisboa ter decidido proceder agora à repavimentação da Avenida da Ribeira das Naus. As consequências do corte de trânsito a que hoje se procedeu à beira-rio fizeram sentir-se com forte incidência um pouco por toda a cidade, com particular incidência na zona da Baixa — aqui, um caos. A continuar enquanto durarem as obras.

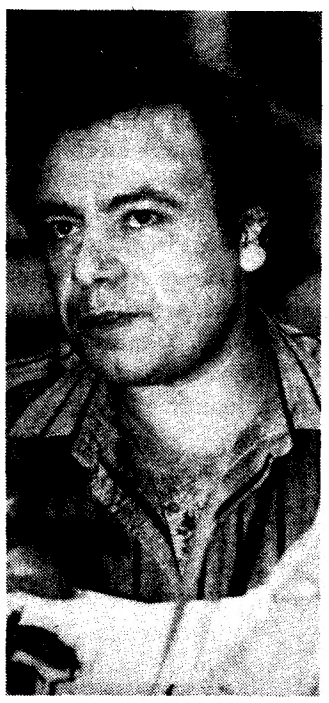
Pág. 28



CENTRAIS SINDICAIS QUEREM GARANTIAS NA CONCERTAÇÃO

CGTP

Novas regras para 1989



UGT

Um pouco mais de tudo

Pág. 7

Representante Continente e Ilhas

PORTO Tel.: 951 50 03 SGO LISBOA Tel.: 77 78 24

1988 Ano da Revisão Constitucional

O artigo 9.º vai levar uma volta completa

AS PALAVRAS MALDITAS

Daniel Reis

A «socialização dos meios de produção» e a «abolição da opressão e da exploração do homem pelo homem» são, hoje, pouco mais que palavras no texto constitucional, abolidas como foram, na prática política da última década, do leque de objectivos a atingir pelo Povo Português. Mas mesmo como simples palavras, nada mais, elas foram-se tornando malditas aos ouvidos delicados da maioria dos representantes partidários com assento no Parlamento. E se malditas são, há que aboli-las da Constituição, não vá alguém no futuro sentir-se tentado a invocá-las, mesmo em vão. Decidiram, por isso, os Estados-Maiores dos principais partidos riscar tais palavras que já tinham sido riscadas da lista dos objectivos partidários ou governamentais: a socialização e a guerra à exploração e à opressão passam, assim, a figurar apenas na nossa memória, como ecos de um tempo distante, a segunda metade dos anos setenta, quando desfilavam pelas ruas da cidade, entre alas compactas de povo, «metalúrgicos com chapéus de ferro, fustigando o ar como se batessem à porta de um porvir», como escreveu Lídia Jorge.

Já se sabia isso, aliás, desde que foram conhecidas as propostas de alteração aos três e fundamentais primeiros artigos da Constituição apresentadas pelo PRD e pelo PS, na esteira de idênticas propostas da Direita parlamentar. Tratava-se aí de apagar do texto da lei fundamental as referências ao caminho para o socialismo, apontado pelos constituintes de 76 como objectivo do Estado português.

Agora, por maioria de razões, CDS, PSD, PRD e PS, apresentaram alternativas ao incómodo artigo 9º, visando especialmente a sua alínea d), que explicitamente determina, como tarefa fundamental do Estado, promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo e a igualdade real entre os portugueses, mediante a transformação das estruturas económicas e sociais «designadamente a socializaçãpo dos principais meios de produção» e abolir «a exploração e opressão do homem pelo homem».

O incómodo da participação organizada do povo

É certo que há nuances a diferenciar os quatro projectos; mas, no essencial, concorrem todos para o mesmo, pelo que se está a ver o desfecho: as palavras "malditas" aos ouvidos que os últimos tempos tornaram demasiado "sensíveis", vão ser mesmo abatidas ao texto constitucional.

A "maldição" estende-se, aliás, a zonas que se julgavam ao abrigo de qualquer suspeita, a ponto de o próprio Partido Social-Democrata se revelar, estranhamente, incomodado com «a participação organizada do povo--expressão contida na alínea c)--na resolução dos problemas nacionais». Limita-se à mais modesta proposta de «incentivar a participação dos cidadãos» nessa resolução de problemas. Nem o CDS é tão sensível aos novos tempos.

E se o PS e o PRD ainda admitem o objectivo de promover a igualdade real entre os Portugueses (assim mesmo, com caixa alta), já o PSD apenas aceita a igualdade de oportunidades.

O CDS, mais coerente consigo próprio e com o que propôs para os artigos 1 a 3, não passa do desejo genérico de solidariedade e justiça social...

Para o PS, «socialização dos meios de produção» traduz-se hoje por «modernização das estruturas económicas e sociais». No entanto, todos os quatro partidos que põem em cheque a carga ideológica contida na fraseologia do artigo 9º, como se propõem abater o peso significante dos artigos 1º a 3º, mantém como objectivo do Estado «a efectivação dos direitos económicos, sociais e culturais».

Uma ressalva para o PRD que, se não expressa o propósito de abolir a exploração e a opressão do homem pelo homem--talvez porque seja um objectivo maximalista e de longa prossecução no tempo, defende a eliminação das causas que as engendraram.

Para o PCP, os Verdes e a ID, se a socialização era boa e desejável em 76, como continuou a ser aceite na revisão de 82, não há nenhuma razão para deixar de sê-lo em 88. Daí que pura e simplesmente se tenham abstido de propor alterações, para que tudo fique na mesma.

São poucos, no entanto, muito poucos os votos que todos juntos podem esgrimir na mesa da Comissão Eventual para a Revisão Constitucional. O resultado desta discordância, basicamente do foro ideológico, está bem à vista: as palavras malditas vão ao ar.

Texto da Constituição

Art. 9º /Tarefas fundamentais do Estado

«São tarefas fundamentais do Estado:

***a)** Garantir a independência nacional e criar as condições políticas, económicas, sociais e culturais que a promovam;*

***b)** Garantir os direitos e liberdades fundamentais e o respeito pelos princípios do Estado de direito democrático;*

***c)** Defender a democracia política e assegurar a participação organizada do povo na resolução dos problemas nacionais;*

***d)** Promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo, a igualdade real entre os portugueses e a efectivação dos direitos económicos, sociais e culturais, mediante a transformação das estruturas económicas e sociais, designadamente a socialização dos principais meios de produção, e abolir a exploração e a opressão do homem pelo homem;*

***e)** Proteger e valorizar o património cultural do povo português, defender a natureza e o ambiente e preservar os recursos naturais.»*

Principais propostas de alteração

CDS

*«**d)** Promover o bem-estar do povo, a qualidade de vida, a solidariedade e a justiça social e a efectivação dos direitos económicos, sociais e culturais.»*

PS

*«**d)** Promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo, a igualdade real entre os Portugueses e a efectivação dos direitos económicos, sociais e culturais, mediante a transformação e modernização das estruturas económicas e sociais.»*

PSD

*«**c)** Defender a democracia política e incentivar a participação dos cidadãos na resolução dos problemas nacionais;*

***d)** Promover o bem-estar, a qualidade de vida e a real igualdade de oportunidades para todos os portugueses, bem como a efectivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais.»*

PRD

«d) Promover o bem estar e a qualidade de vida do povo, a igualdade real entre os Portugueses e a efectivação dos direitos económicos, sociais e culturais, mediante a transformação das estruturas económicas e sociais e a eliminação das causas de injustiça, de exploração e de opressão.»

Segundo o embaixador em Lisboa

EUA não querem base militar em Porto Santo

Os rumores sobre a eventual instalação de uma base militar norte-americana no Porto Santo, após as obras de alargamento da pista de aterragem do aeroporto local, foram desmentidos no Funchal pelo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Edward Morgan Rowell. «Tem sido uma política dos Estados Unidos reduzir as suas instalações militares no exterior, pelo que não está prevista qualquer nova base», disse o embaixador.

Edward Rowell foi ontem recebido no Funchal pelos presidentes, em exercício, da Assembleia e Governo Regionais, Miguel Mendonça e Bazenga Marques, onde foram apresentados «cumprimentos protocolares e debatidas questões relacionadas com a realidade insular». No encontro o embaixador destacou o «surto de desenvolvimento» que se verifica na região, especialmente desde a visita que alí fez há oito anos.

Primeiro embaixador português em Israel

O primeiro embaixador português em Israel, Rui Eduardo Barbosa de Medina, apresentou ontem as suas credenciais ao presidente israelita, Chaim Herzog. O diplomata, de 63 anos, será embaixador não residente, tendo a sua sede em Roma, uma vez que que também é representante de Portugal na capital italiana.

Tendo sido anunciada várias vezes a intenção de nomear um embaixador para Jerusálem, Portugal não teve, no entanto, até hoje, qualquer representante oficial em Israel. Este país está representado em Lisboa desde 1958, primeiro por um consulado geral e, a partir de de 1977, com o estabelecimento de relações diplomáticas normais entre os dois Estados, por uma embaixada.

Uma fonte do ministério israelita dos Negócios Estrangeiros afirmou que se espera para breve a abertura de uma representação portuguesa que dê despacho aos assuntos correntes, até que seja creditado um embaixador residente, que facilite obter no país vistos de entrada em Portugal e informações de carácter comercial, turístico ou cultural.

Os portugueses residentes em Israel, entre os quais se contam dois mil a três mil trabalhadores emigrantes, teem por vezes que recorrer à embaixada portuguesa no Cairo para resolver assuntos pessoais e obter documentos.

Relações: Cabo Verde/Japão

O embaixador de Portugal em Tóquio, Mello Gouveia, reafirmou a disponibilidade da missão diplomática portuguesa no Japão para apoiar iniciativas governamentais que «conduzam a um crescente estreitamento das relações entre o Estado nipónico e os países africanos de expressão portuguesa».

No final da visita ao Japão, falando num almoço oferecido na embaixada portuguesa naquele território, o vice-ministro do Plano e Cooperação de Cabo Verde, José Brito, agradeceu o apoio de Portugal para a organização desta visita, a primeira deslocação de uma missão oficial cabo-verdiana ao Estado nipónico.

A delegação governamental daquele país africano, chegada no passado dia 26 de Agosto a Tóquio, contactou com os serviços de África e de CooperaçãpEconómica do Ministério dos Negócios Estrangeiros, realizou encontros com a agência nipónica de cooperação internacional (JICA) e visitou várias empresas em Tóquio, Kioto, Osaka e Nagasaki.

CDU/Madeira defende igualdade de oportunidades

Defender a necessidade de serem asseguradas igualdade de oportunidades a todas as formações políticas concorrentes às eleições regionais de 9 de Outubro foi o objectivo do encontro solicitado pela CDU/Madeira ao ministro da República, Lino Miguel.

Durante a audiência de ontem, no Funchal, a delegação desta coligação concorrente às legislativas regionais - constituida por Isaque Ladeira, candidato pelo Funchal, e António Casmarrinha, dirigente regional do PCP - levou ao conhecimento do ministro «alguns casos de exercício de pressão sobre elementos da CDU».

Defendendo a concessão de instalações destinadas à realização de actividades políticas no âmbito da campanha eleitoral, os representantes da CDU disseram que «queremos que se instale, neste período eleitoral, um clima de igualdade entre todas as forças políticas, para que nenhuma delas seja prejudicada em relação às restantes».

PS quer debate na TV

Entretanto, o presidente da Comissão regional do PS nos Açores endereçou ao director do Centro regional dos Açores da RTP uma proposta para que a televisão açoriana promova a realização de um debate entre os líderes dos princípais partidos, Mota Amaral e Martins Goulart, ou entre os líderes dos partidos com assento parlamentar.

Seis nomes para uma sucessão

GOVERNO VAI APRECIAR CHEFIA DA FORÇA AÉREA

Baptista Pereira, Fernando Vasquez e Paulino Correia são três dos nomes mais votados pelo Conselho Superior de Aeronáutica para a sucessão de Brochado Miranda na chefia do Estado-Maior da Força Aérea. Não há qualquer indicação oficial daquele alinhamento, mas é para aquele trio que convergem as opiniões dos observadores militares e deverão ser esses os nomes a analisar pelo Conselho de Ministros da próxima quinta-feira.

Outros nomes poderão ter sido votados pelos treze conselheiros da FAP com assento naquele órgão, entre eles os de Conceição e Silva (um dos generais mais antigos da Força Aérea), 55 anos, chefe da Casa Civil da Presidência da República; Lino Miguel, ministro da República para a Madeira; e Mendes Dias, o mais jovem de todos os generais da FAP (52 anos), actual responsável pelo pelouro de Finanças e Logística da Força Aérea e que determinada Comunicação Social aponta como provável sucessor de Brochado Miranda.

São eles os seis nomes mais citados na «corrida» à chefia do EMFA, se bem que alguns meios afirmem ser especulativo admitir já quem sucederá a Brochado Miranda e asseguram que o processo de nomeação não voltará atrás. Isto é, o Primeiro-Ministro terá aceitado a ordenação dos nomes que lhe chegou, através do ministro da Defesa Nacional, depois do Conselho Superior de Chefes (Lemos Ferreira, Baptista Pereira, Firmino Miguel e Andrade Silva), que agrupa o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e os chefes dos seus três ramos, sobre os mesmos se terem pronunciado.

O processo culminará com a apresentação do nome proposto pelo Governo ao Presidente da República e que sairá da reunião do Conselho Nacional, marcada para o dia 15 do corrente. O Chefe do Estado preside a este órgão, como é do conhecimento público. É a ele que compete escolher um dos três candidatos indicados pelo Conselho Superior Aeronáutico.

Ao deixar Portugal

Perez de Cuellar mostra-se esperançado na resolução dos conflitos mundiais

Perez de Cuellar, secretário-geral da ONU, manifestou-se convicto de concluir, até ao final do seu segundo mandato, os principais conflitos actualmente existentes, especialmente no que se refere à situação na África Austral e ao problema Irão/Iraque.

O responsável das Nações Unidas, que falava ontem aos jornalistas no aeroporto de Faro, antes de partir para uma visita oficial de três dias à Holanda, referiu-se ao encontro quadripartido, a decorrer em Brazaville entre Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos, afirmando que é neste encontro que deve ser decidido o problema do envio de um corpo de fiscalização da ONU para aquela zona.

De acordo com Perez de Cuellar, se as forças envolvidas optarem por essa solução, terá que ser a República Popular de Angola a fazer o pedido de envio de uma força de paz «pois para a ONU a Namíbia não é território sul-africano». «A situação da Namíbia terá sempre a minha prioridade uma vez que se trata de um processo claro de colonização sul-africana», acrescentou.

No que diz respeito à situação em Timor-Leste, o secretário-geral das Nações Unidas declarou-se esperançado no processo de conversações directas entre Portugal e a Indonésia, a iniciar em Nova York em finais de Janeiro próximo.

Referindo-se ao conflito entre o Irão e o Iraque, Perez de Cuellar declarou que as coisas caminham lentamente: «Temos que ser pacientes e imaginativos para encontrarmos as formas de resolver os problemas».

No aeroporto, à despedida, estiveram presentes o Presidente da República, Mário Soares, o governador Civil de Faro e outras individualidades, que acompanharam Perez de Cuellar até ao jacto «Falcon 50», fretado a uma empresa suiça, que o levou à Holanda na conclusão da sua visita particular de quatro dias a Portugal.

Soares nas vindimas da Bairrada

O Presidente da República, Mário Soares, irá deslocar-se à Quinta da Aguieira, na Bairrada, durante a última semana de Setembro, para assistir às vindimas. Durante a sua estada, Mário Soares será etronizado com sócio honorário da Confraria dos Enófilos da Bairrada que lhe entregarão as respectivas insígnias: o gabão e a tabuladeira.

De acordo com uma fonte próxima do jornalista e advogado, Manuel José Homem de Melo (Conde de Águeda), proprietário da quinta, o solar da Aguieira está a sofrer obras de beneficiação para receber condignamente o chefe de Estado.

A data da visita não está ainda marcada em definitivo, dado que as vindimas dependem das condições do tempo e do estado de maturação das uvas.

Constituição de Macau já tem Comissão de Redacção

A constituição do grupo que vai redigir a Lei Básica da futura região administrativa especial de Macau, foi aprovada na segunda-feira pela Comissão Permanente do Congresso Nacional Popular da República Popular da China.

O grupo, constituído por 48 personalidades - 19 de Macau e 29 da China - será presidida por Ji Pengfei, tendo como secretário-geral, Lu Ping. Ma Man Kei, Stanley Ho, Edmond Ho, Charles Hsueh e Zhou Ding foram as individualidades nomeadas para vice-presidentes da Comissão de Redacção.

A comissão que vai redigir a futura Constituição da Região Administrativa Especial de Macau possui menos 11 elementos do que a formada para o mesmo efeito em Hong Kong, que num total de 59 elementos integra apenas 23 da colónia britânica.

Os representantes de Macau na Comissão de Redacção da Lei Básica incluem dois portugueses nascidos em Macau, o advogado Carlos Assumpção, presidente da Assembleia Legislativa do território e Jorge Rangel, delegado do Governo junto da Universidade da Ásia Oriental e presidente da Associação de Amizade Luso-Chinesa.

Além destas duas personalidades, a parte de Macau integra igualmente três deputados ao Congresso Nacional da República Popular da China, seis deputados à Assembleia Legislativa de Macau, o bispo católico auxiliar da diocese de Macau, Domingos Lam Ka Chong e o magnata Stanley Ho, administrador-delegado da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, que possui o exclusivo dos casinos do território.

Sectores profissionais representados na Comissão

As organizações ligadas ao sector comercial e industrial estão representadas através do presidente da Associação de Construtores Civis, e do presidente da Associação de Exportadores, entre outros. No que diz respeito ao sector do ensino, o reitor da Universidade da Ásia Oriental e o presidente da Associação de Educação Chinesa estão entre os seus representantes.

O sector médico e as áreas laboral e social vêm os seus interesses defendidos respectivamente pelo responsável da Associação de Medicina Chinesa de Macau e pelo vice-presidente da União Geral dos Operários, assim como pelo seu homólogo da União de Moradores.

Sobre o incêndio do Chiado

PCP de Lisboa rejeita qualquer responsabilização

Nem todas as forças político-partidárias com assento na Câmara Municipal de Lisboa têm hipotéticas culpas pelo incêndio do Chiado, quer no que toca às condições de segurança que nem o Grandela nem o Chiado apresentavam, quer quanto aos arranjos florais e esplanadas que dificultaram o acesso dos bombeiros ao local do fogo.

Rejeitando qualquer «tentativa de responsabilização colectiva» pelo incêndio do Chiado, a direcção da Organização Regional de Lisboa (DORL) do PCP afirma que «têm nome e rosto» os que, «pela sua prática», carregam as responsabilidades da tragédia do dia 25 de Agosto.

«É no desenvolvimento da gestão irresponsável protagonizada pela CML, presidida por Krus Abecasis com o apoio expresso do PSD e do PS que reside parte importante das responsabilidades» — afirma o comunicado da DORL do PCP, que acrescenta «ser urgente substituir» a actual gestão municipal.

A «crescente desertificação» das zonas centrais da cidade, o «protelamento das acções de recuperação do património» e a «ausência de medidas de segurança e prevenção» são algumas das razões apontadas pela Direcção Regional de Lisboa do PCP para responsabilizar o actual elenco camarário.

Quanto às medidas decididas pelo Governo para fazer frente às consequências do incêndio, a DORL do PCP considera que elas «responderam cabalmente às principais preocupações dos trabalhadores e dos comerciantes», mas «não salvaguardam plenamente o direito ao posto de trabalho e ao salário até à total normalização da situação».

Renovando o compromisso de «não deixar esquecer os gravíssimos problemas que estão por resolver», o PCP reclama que «se dê rápida concretização» às medidas tendentes a «salvaguardar os direitos dos trabalhadores e comerciantes» e a «reforçar as medidas de segurança» na zona sinistrada.

Prevenção contra incêndios

"PORTUGUESES AINDA ESTÃO POUCO SENSIBILIZADOS"

— *diz presidente do SNB*

«A população portuguesa não está ainda muito sensibilizada para as acções preventivas contra incêndios», disse ao «DL» o presidente do Serviço Nacional de Bombeiros. Segundo o eng.º Ferreira de Castro, «os (poucos) meios técnicos ao nosso dispor têm chegado para os processos que até agora nos chegaram», afirmou a propósito dos requerimentos para licenciamento de novos estabelecimentos comerciais.

É obrigatório, face ao que determina o Decreto-Lei n.º 239/86, de 19 de Agosto, que os estabelecimentos comerciais situados no rés-do-chão, independentes ou agrupados, com uma área total de 300 metros quadrados, ou instalados num só piso, a qualquer nível, e uma área total superior a 250 metros quadrados, disponham de sistema automático de detecção de incêndios e adequadas condições de segurança.

O alvará para abrir as suas instalações não lhes deverá ser facultado pela Câmara Municipal enquanto não apresentar, aos respectivos serviços, certificado de conformidade — o documento que só o SNB ou serviços dele dependentes, isto é, regimentos e corporações de bombeiros, terão que emitir.

Neste contexto, o eng.º Ferreira de Castro afirmou ao «DL» que os meios técnicos ao dispor do SNB — como se lê acima — têm chegado para a pouca solicitação que deles tem sido feita. A lei é muito clara, a ponto de indicar vistorias: só que há entidades que não fazem isso — admitiu-nos o presidente do Serviço Nacional de Bombeiros.

«Se todos cumprissem o que a lei impõe, como seja fazer obras, instalar equipamentos, tudo corria bem», acrescentou. «Mas, às vezes, também é verdade que, no caso dos estabelecimentos mais antigos, há algumas dificuldades em fazer obras imediatas», alertou.

Parece indiscutível, na opinião do presidente do SNB, que se houvesse sistema de detecção automática de incêndio, por um lado, e um telefone acessível ao guarda, por outro, teria sido possível atenuar as proporções que o incêndio assumiu. «A detecção automática de incêndio é obrigatória num estabelecimento deste tipo (Grandela e Chiado), tanto mais que a lei já está em vigor há dois anos», frisou o eng.º Ferreira de Castro.

A população portuguesa não está, segundo a sua opinião, ainda sensibilizada para este tipo de acções preventivas, apesar das «Semanas de Prevenção» levadas a cabo pelo SNB. «O cidadão tem que se preocupar cada vez mais com questões de segurança em todos os aspectos. Não podem ser apenas os bombeiros», reclama o presidente do SNB, que se congratula pelo facto de serem ministradas indicações nesse sentido ao nível do Ensino Básico e nas escolas. «São bem acolhidas essas tentativas de sistematização», realçou noutro ponto.

«Tudo o que se fizer nesta área, face ao atraso com que tudo se processa entre nós, é bem feito», concluiu o eng.º Ferreira de Castro.

Segurança e risco de incêndio

Todos falam poucos cumprem

O incêndio do Chiado criou esta situação curiosa: todos falam (agora) de segurança contra incêndios, mas poucos são os que cumprem. Bastará atentar, como o «DL» já aqui noticiou, no facto dos Sapadores de Lisboa e do Porto apenas terem licenciado 111 empresas obrigadas a disporem de esquema de detecção automática de incêndios de condições de segurança adequadas à sua actividade.

A legislação sobre higiene, segurança e contra o risco de incêndios dos estabelecimentos comerciais, «apenas foi cumprida por um número insignificante de interessados», afirmou o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do distrito de Coimbra.

Em comunicado, aquela estrutura sindical salienta que «se continua a autorizar a abertura de estabelecimentos comerciais nomeadamente os chamados centros comerciais, que são na sua maioria autênticas armadilhas».

«O Sindicato e os bombeiros têm sido as únicas entidades que levantaram a voz para alertar para o perigo do não cumprimento das leis», afirma.

ARQUITECTURA REFLEXA

O incêndio da Baixa (4) — A excessiva prudência desmoralizadora

Pedro Vieira de Carvalho

Na sequência de anteriores crónicas, ocorre agora referir outra atitude pública, a da AAP, que através de alguns responsáveis tem vindo, como de resto lhe competia, a tomar posição no debate, e a dar o seu parecer sobre os mecanismos e os métodos a pôr em prática. Pelas referências que têm surgido na Imprensa, suponho poder atribuir à AAP por um lado a defesa da realização de um concurso público de ideias para a reconstrução do Chiado, e por outro lado a realização prévia de um plano global para o qual delimitou uma área que envolve no seu perímetro o Rossio, a Rua da Madalena e o Terreiro do Paço.

Evidentemente que estas posições da AAP são correctas na medida em que um concurso de ideias permite uma larga sondagem de sugestões diversas, dela fazendo participar os arquitectos mais velhos, bem como os arquitectos de mais recente formação, o que é sempre favorável, e que com a proposta de um projecto global, está a AAP a tentar assegurar a coerência externa da solução que se vier a definir para as ruas afectadas pelo incêndio.

No entanto, receio que a AAP esteja a jogar, por compreensível mas talvez excessiva prudência, com ideias-padrão que aqui é duvidoso que se possam aplicar pelo menos integralmente, e por isso suponho dever fazer um esforço para as discutir.

Um plano global tal como o proposto, sendo peça importante de enquadramento e estruturação das decisões pontuais a tomar, faz-me temer pelos prazos de toda a recuperação.

É que as metodologias habituais de planeamento, caminhando linearmente do geral para o particular, numa linha lógica que tenta garantir a bondade do detalhe pela dependência da opção global, são normalmente pelo menos de demorada realização, para não acentuar neste momento a sua duvidosa eficácia.

A ser tratado desta maneira o problema, fazendo depender de estudo coerente de nada menos que toda a Baixa as decisões a tomar sobre as ruas destruídas, estas só virão a ter qualquer decisão útil sobre o seu destino muito mais tarde e não sei se para além dos prejuízos económicos e pessoais, se deve ainda obrigar a população de Lisboa, todos nós, a um demorado e doloroso espectáculo de imobilidade e destruição. Creio que neste caso como em outras vezes tenho tentado preconizar, há que inverter o esquema metodológico académico, decidindo caminhar do particular para o geral, definindo de imediato uma área de intervenção que envolve necessariamente as ruas e os prédios destruídos como um núcleo operativo, rodeando esse núcleo de uma área de compatibilização com o tecido envolvente, necessariamente mais alargada que a primeira, e por sua vez envolvendo essa área de compatibilização por uma área de estudo e análise ainda mais dilatada e que eventualmente pode coincidir com a área da Baixa.

A vantagem desta hierarquização, feita ao invés dos hábitos académicos, estruturada por anéis progressivamente envolventes e progressivamente menos responsabilizantes em termos de intervenção directa, permite estabelecer um quadro de referência em que diversas soluções pontuais podem ser testadas em vez de surgir uma única solução pontual, como sendo a resultante lógica de uma série de trabalhos prévios.

Desde que garantidas as articulações e as valências entre os vários anéis do plano, que correspondem a vários níveis de decisão, é possível assegurar a compatibilidade das soluções propostas sem ter de esperar pelo fim dos planos genéricos, simultaneamente evitando a realização de estudos laterais, que também habitualmente fazem parte do **menu** do planeamento universitário e que são na prática de nula influência no campo das decisões operativas.

A área apontada pela AAP pode servir de facto como área de trabalho, mas apenas se se adoptar um método de planeamento como o proposto. Caso contrário se se entender desenvolver um planeamento de sentido académico (que é de facto o que eu suponho estar no espírito da AAP) então a área é excessivamente dilatada se quisermos cumprir com a exigência de redução de prazos e dominar efectivamente o processo. Neste caso conviria reduzir drasticamente a área envolvida, já que psicologicamente e economicamente, também, não é admissível um retardar de soluções para além do que for estritamente necessário.

Em relação ao concurso de ideias, creio que se trata ainda de uma solução-chapa sem muito cabimento aqui.

Os concursos de ideias servem habitualmente para libertar a imaginação, **brain-storm** arquitectónico, e nem sempre isso conseguem; vejam-se os magros resultados do concurso da zona ribeirinha.

Mas os esquemas imaginativos lúdicos devem aqui ser grandemente enquadrados por uma disciplina crítica que obrigue a pôr os pés em terra, já que se não pode chegar ao fim e deixar cair o concurso se o resultado for pouco convincente, e que é imperioso intervir no local e rapidamente.

Mas depois ainda há as classificações, os primeiros e segundos lugares, cujas propostas se têm de cumprir, as premiações, etc., seguindo-se todo um ritual festivo que aqui sinto ser quase ofensivo.

Por outro lado a qualidade dos concursos públicos depende grandemente da qualidade do júri que se consegue reunir, e temos em Lisboa resultados de concursos que não parecem verdadeiramente recomendáveis.

Acresce que para realizar um concurso público de ideias é necessário estruturá-lo, o que é árduo e moroso, e só poderia vir a concretizar-se pelo menos em fase adiantada do tal projecto global.

Outra coisa e isso proponho será a formulação de uma consulta nãoortodoxa aos técnicos no sentido de contribuir para um pensamento comum através das suas ideias, expressas se assim o entenderem de forma gráfica, sem prazos, com total liberdade de autoprogramação, iniciando aí um diálogo profissional alargado que se deveria prolongar no tempo.

Das ideias ventiladas pela AAP parece-me haver talvez um excesso de prudência em relação às soluções-chapa que normalmente resolvem os problemas a contento, mas que aqui me parecem completamente ultrapassadas.

Se em anterior crónica achava que nos devíamos precaver contra os expeditos expedientes dos representantes das vanguardas, hoje gostaria de deixar apontado que um excesso de prudência como a de que parece dar provas a AAP, pode ser genericamente desmobilizador e até desmoralizante em termos de eficácia de intervenção.

Van Hoof Ribeiro, assessor de Abecasis à comunicação social:

'HÁ FIGURAS EM PORTUGAL QUE NESTE MOMENTO SÃO EXTREMAMENTE PERIGOSAS!'

Maria Antonia Martinho

Da apologia à actual presidência da Câmara Municipal de Lisboa, na pessoa do seu presidente, ao papel de «(des)informação» (sic) da comunicação social durante e após o incêndio no Chiado e a (alguns) projectos que estão em estudo e que visam a reconstrução e reedificação daquela zona, de todas essas generalidades falou um pouco o engº Van Hoof Ribeiro, assessor de Nuno Abecasis e coordenador do gabinete que supervisionará as comissões envolvidas no processo de reconstrução, num pequeno-almoço com a comunicação social, realizado esta manhã no hotel «Meridien».

Convidados para mais um dos pequenos-almoços que se têm vindo a realizar no «Meridien» com a comunicação social, desta feita com o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis - o que, só por si, realçava a importância do encontro - os orgãos de informação que ali se deslocaram não tiveram mais que a oportunidade de conversar com o engº Van Hoof Ribeiro, assessor do primeiro, alegada que foi a impossibilidade da presença de Abecasis, em virtude de uma reunião agendada com o primeiro-ministro.

O encontro, quase informal, serviu sobretudo para que o «convidado de honra» dirigisse fortes e frontais ataques à imprensa e aos orgãos de comunicação social, pela «atitude política perfeitamente inaceitável» que têm tomado em relação aos problemas decorrentes do incêndio do Chiado, e, mais do que a apresentação concreta e a explicitação de algumas questões que continuam a ser suscitadas e que devem ser respondidas por quem de direito - e Van Hoof Ribeiro, também coordenador do gabinete da comissão de emergência, assim se nos afigura - para fazer a apologia da actuação da presidência da câmara de Lisboa e declarações de voto perfeitamente desnecessárias na ocasião.

«Tem sucessiva e continuadamente existido uma critica direccionada em relação a algumas coisas que se continuam a achar não ser de muita importância», referiu Van Hoof Ribeiro.

As questões que se levant(ar)am quanto à Rua do Carmo são um desses exemplos, uma vez que, sustentou aquele responsável camarário, «os carros dos bombeiros subiram e desceram como o fizeram por razões que não têm nada a ver com os canteiros de construção; as temperaturas registadas é que não permitiram outra actuação».

Apontado como inegável o facto de «não ter ocorrido nada a criticar, em termos de segurança, após o incêndio», o engº Ribeiro referiu que «foi preciso acontecer este incêndio para que as pessoas, voluntariamente, porque não podiam ser obrigadas» tomassem medidas quanto à segurança e «viessem agora reagir e dizer ao senhor presidente o que é que ele deve fazer».

Duas atitudes: a dos que sabem tudo e a da experiência

Sem querer referir caras e «nomear pessoas» que concretizassem em que situações tal dicotomia deveria ser aplicada, Van Hoof Ribeiro caracterizou as atitudes surgidas após o incêndio como «as dos que têm experiência e as dos que sabem tudo».

«As pessoas que deram informação sobre o incêndio neste país, que mais apareceram a falar, nomeadamente na RTP e nos jornais, são as pessoas que em qualquer evento nacional fazem exactamente a mesma coisa... falam disso, falam de qualidade de vida, falam de arquitectura, de energia, falam de tudo aquilo que no momento é importante em Portugal».

Defendido que foi que seriam os bombeiros e os técnicos quem se deveria pronunciar sobre a maioria das questões, Van Hoof Ribeiro alertou ainda para o facto de a comunicação social ter falado «com aquelas pessoas que respondem sempre a tudo... são pessoas que conversam com bombeiros e passam a ser bombeiros, depois conversam com um ministro e passam a ser ministros...».

«Há figuras em Portugal que neste momento são extremamente perigosas!».

SEC: a última palavra

Num momento em que continuam a ser ouvidas as várias entidades competentes, e em que a unanimidade das decisões parece apontar para a «manutenção da traça dos edifícios e o respeito pela volumetria dos mesmos», Van Hoof Ribeiro acentuou o facto de, em conformidade com a lei, pertencer à Secretaria de Estado da Cultura o último parecer, dada a «sua vocação para a intervenção nesta zona de edifícios classificados».

Depois de apresentado o projecto final de reconstrução do Chiado, a SEC terá um prazo de trinta dias para manifestar o seu parecer, pelo que «a câmara terá que arranjar um processo de ligação e explicação à secretaria de estado da Cultura que acelere esse processo, por forma a que o seu prazo de intervenção não atrase as obras», cujo início está previsto para o próximo ano.

«Tem que existir um acompanhamento mútuo que permita resolver mais celeremente», afirmou, confirmando contudo a não existência de qualquer comissão conjunta designada para o efeito, passadas que foram duas semanas sobre o incêndio.

Quanto à situação dos trabalhadores afectados, Van Hoof Ribeiro afirmou «não ter a câmara vocação para a resolução desses problemas», sustentando no entanto que, através da Secretaria de Estado do Emprego serão canalizados fundos que resolverão parcialmente o problema: «há cerca de duas semanas havia cerca de 55 mil contos, mas neste momento essa quantia já não tem muito significado, pois existem já outros subsídios e fundos».

Quanto ao futuro dos trabalhadores afectados, aos quais foi já garantido um subsídio até Dezembro que cobre 80% do seu salário, nada foi adiantado quanto à sua situação posterior.

Grandella: processo desaparecido «não tem importância»

Tornada já conhecida a questão do desaparecimento e aparecimento do processo do «Grandella» na C.M.L., Van Hoof Ribeiro considerou ser este um problema de «pouca importância».

Confessando não saber exactamente o que se tinha passado, afirmou que o presidente da câmara teria, antes de ir para férias, requerido aquele processo e, quando voltou, esse processo não tinha ainda aparecido, vindo depois a ser encontrado num arquivo que não sabia «exactamente qual era mas que não dependia da presidência da câmara».

Quanto às obras que decorriam no «Grandella», Van Hoof Ribeiro afirmou que «houve de facto uma denúncia do BANIF à CML quanto à existência de obras nas instalações daqueles armazéns, mas depois a inspecção da câmara deslocou-se lá e verificou que não se estavam a fazer obras nenhumas».

Afinal foi tudo culpa da Comunicacão Social?

O "mistério" do processo das obras do "Grandella"

Os habituais clientes dos armazéns da Baixa sabiam que o Grandela estava em obras. Entre eles havia os que também sabiam que parte do estabelecimento comercial explorado pela firma de Manuel Martins Dias fora, entretanto, arrendado a uma sociedade espanhola liderada pela «Zara». Esta, obviamente, estava a adaptar as instalações ao seu gosto e objectivos.

Para as obras com a envergadura das que estavam a ser feitas em três dos seus pisos (que pura e simplesmente tinham sido esvaziados de todos os seus artigos) era necessário ter uma licença do Serviço de Obras da Câmara Municipal de Lisboa. Daí, ao que parece, que já numa fase adiantada da «remodelação», as obras tivessem sido embargadas. Curiosamente, continuavam.

É neste contexto — obras em curso, obras embargadas, obras ilegais — que as chamas sobrevêm. Só então se coloca a questão do processo do Grandela que, veio a saber-se, não estava no local devido — arquivo da CML — nem nos serviços mais próximos. O «mistério», porque de uma situação enigmática e obscura se trata, ainda não está desvendado, mas o processo, esse voltou.

Não se sabe quem dele se apoderou e com que fins. Permanece a dúvida: para encobrir as obras clandestinas no Grandela ou, então, para inspeccionar melhor as obras? E em que serviços ficou ele retido? Não teria ficado, por óbvio «esquecimento», nas mãos de um funcionário?

Sabe-se, como ontem afirmou o vereador Vítor Reis (do pelouro de Cultura, do qual dependem todos os arquivos do município) à RTP-2, que não apareceu quando foi requisitado (pouco depois do incêndio) pela vereação, mas já Krus Abecasis sabia que o processo não se encontrava sob a alçada da Câmara, de acordo com declarações esta manhã feitas à TSF-Rádio Jornal.

Numa Câmara com a responsabilidade, o número de funcionários (e parece que qualquer um teria acesso ao processo, desde que requisitado ao arquivo por um chefe) e a amplitude da de Lisboa, desencontros destes são sempre possíveis. Não se entende lá muito bem é como uma directora (do arquivo no caso concreto) deixa que um processo saia do seu serviço sem registar quem o solicitou ou requereu. Por mais que os serviços do município estejam dispersos por quase toda a cidade, como todos sabem. Centralizada quanto às grandes decisões, a CML está demasiado descentralizada no funcionamento e articulação dos seus serviçis — é isso?

O processo voltou. Processo com cinco volumes, apareceu algures, em armários do município, como se de coisa pouco importante se tratasse. Abecasis disse esta manhã à TSF-Rádio Jornal que não podia ser responsável por tudo. O vereador Vítor Reis, quando ontem a jornalista Manuela Moura Guedes lhe perguntou se o «processo tinha pernas», limitou-se a sorrir.

Aos que combateram no Chiado

CM de Oeiras dá 200 contos aos bombeiros do concelho

A Câmara Municipal de Oeiras atribuiu duas centenas de contos a cada corporação de Bombeiros Voluntários do concelho que participaram no combate ao recente incêndio da Baixa — revelou o próprio Município numa nota em que também dá conta de outras verbas destinadas a fins sociais, designadamente à terceira idade e à educação infantil.

Os subsídios, segundo a edilidade oeirense, «visam dotar estas corporações do equipamento de primeira necessidade deteriorado no combate ao referido incêndio».

O Município de Oeiras atribuiu também na última reunião de Câmara um subsídio de 808 154 escudos à Associação Desportiva de Oeiras, para ampliação do pavilhão e um outro de 2 412 524 escudos relativamente à transferência da sua sede.

Foram também atribuídos subsídios de 1 699 991 escudos à Junta de Freguesia de Carnaxide para comparticipação nas obras de ampliação de um jardim de infância em Algés e à Conferência Masculina de S. Vicente de Paulo, para posterior entrega a um casal de invisuais em risco de ficar sem residência, de 250 mil escudos.

A Câmara concedeu ainda subsídio ao Grupo Gonçalves, de 360 mil escudos; Escola Preparatória de Carnaxide, de 235 mil escudos; Junta de Freguesia de Oeiras, 400 mil escudos; Sociedade Portuguesa de Urbanistas, de 100 mil escudos; Centro Paroquial do Cristo-Rei, em Algés, 100 mil escudos; Freguesia de Paço de Arcos, 450 mil escudos; e finalmente, ao Infantário Popular Primeiro de Maio: 600 mil escudos.

EVITE
locais pouco frequentados

Chiado e Grandella foram excepção

Maioria das empresas afectadas pelo incêndio do Chiado pagou salários de Agosto e subsídios de férias

— *próximos meses pagos pela Segurança Social*

A generalidade dos estabelecimentos comerciais da zona do Chiado pagou os salários de Agosto e subsídios de férias, afirmou Joaquim Labaredas, presidente do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços de Lisboa (CESL). Excepção foram os armazéns do Grandella e do Chiado, tendo o seu proprietário, Manuel Martins Dias, afirmado ontem que só com a colaboração do Governo e da Câmara Municipal os problemas poderiam ser resolvidos.

Em conferência de Imprensa, os dirigentes do CESL criticaram as medidas do Governo, que consideraram «insuficientes», e sublinharam que «não houve as medidas céleres prometidas, é a complicação burocrática do costume».

Um trabalhador do Grandella presente na conferência de Imprensa revelou que se deslocou ontem ao Centro Regional de Segurança Social de Lisboa sem a declaração patronal por impossibilidade de contactar a administração da empresa, adiantando que teve de fazer um requerimento que irá para a Inspecção de Trabalho.

Aquele trabalhador foi informado que receberia mais tarde o subsídio em casa, mas não lhe souberam dizer quando.

No entanto, a situação parece resolvida, pois a entidade patronal revelou ter já declarado à Segurança Social a impossibilidade de pagar salários.

Um dirigente sindical garantiu que a Segurança Social teve uns cálculos de pagamento preparados, mas foram alterados por novas instruções da Comissão Instaladora na tarde de sexta-feira.

Joaquim Labaredas afirmou que o incêndio da zona do Chiado afectou um total de 96 empresas de vários sectores com 1.200 a 1.300 trabalhadores, e foram indirectamente afectados outros 19 estabelecimentos, com uma centena de trabalhadores.

Garantir os vínculos laborais

O dirigente sindical assinalou ainda que é necessário garantir os vínculos laborais dos trabalhadores e que os contratos de arrendamento se mantenham.

Face ao Código Civil, os contratos de arrendamento extinguem-se com a destruição do edifício, pelo que será necessária uma medida específica para manter os arrendamentos, sem o que será difícil manter o emprego.

«Para que servem aos comerciantes as linhas de crédito se não tiverem garantida a manutenção do arrendamento e reabertura dos estabelecimentos no mesmo local?», perguntou Joaquim Labaredas.

Para os dirigentes do CESL, estão em causa os interesses da população que residia na zona, dos comerciantes e dos seus trabalhadores, além da salvaguarda do património histórico da cidade.

Os sindicalistas salientaram que as normas de protecção contra incêndios em estabelecimentos comerciais foram ignoradas pela maioria dos comerciantes, já que um ano depois de terminado o prazo apenas entrou no Serviço Nacional de Bombeiros uma centena de requerimentos pedindo o certificado de segurança, e só 25 empresas o possuem actualmente.

O serviço de bombeiros não tem competência legal para fazer vistorias por sua própria iniciativa, só o podendo fazer a pedido dos interessados, observaram ainda os dirigentes sindicais.

O sindicato anunciou que desenvolverá acções para tentar a adopção das medidas que preconiza, nomeadamente a garantia de arrendamento existente e o pagamento dos salários até à retomada de laboração através de um subsídio especial.

Logo que reabram os trabalhos da Assembleia da República, o CESL solicitará ao Parlamento a discussão do assunto e adopção das medidas que preconiza.

Só com a ajuda do Governo

Os dirigentes do CESL reuniram ontem à tarde com Manuel Martins Dias, proprietário dos armazéns do Chiado e Grandella, para discutir a situação dos trabalhadores daqueles estabelecimentos.

Um dirigente do CESL afirmou que o sindicato reclamou, na reunião, que a empresa completasse os salários de Agosto, na parte não paga pela Segurança Social.

O mesmo dirigente sindical adiantou que Manuel Martins Dias não deu ainda uma resposta a esta pretensão.

Após a reunião, Joaquim Labaredas manifestou-se preocupado, já que o subsídio extraordinário, instituído pelo Governo, só vai ser atribuído até ao final do ano, «altura em que a situação dos trabalhadores não vai estar ainda resolvida».

«As empresas juridicamente continuam a existir e o vínculo laboral deve manter-se. Se não forem dadas garantias de reconstrução, os postos de trabalho estão ameaçados», afirmou o presidente do CESL.

Por seu turno, o proprietário dos armazéns, Manuel Martins Dias, afirmou que «há tentativas de arranjar meios para resolver os problemas, o que só será possível com a colaboração do Governo e da Câmara Municipal».

Martins Dias apelou para a união entre todos os que foram lesados com o incêndio no Chiado e mostrou-se esperançado em encontrar soluções para os problemas dos trabalhadores.

«Promessas há muitas, esperamos é que elas passem à prática», acrescentou o empresário.

Um dos trabalhadores daquelas empresas, presente na reunião, afirmou que os funcionários «não pretendem subsídios, mas sim que lhes arranjem os postos de trabalho».

«As pessoas estão a receber 71,2 por cento do ordenado, o que as coloca numa situação muito difícil», acrescentou.

Ainda segundo Joaquim Labaredas, «o fundo especial de 400 mil contos não satisfaz os trabalhadores e em Janeiro tem que ser aprovada outra verba».

No entanto, aquele dirigente manifestou confiança nas próximas reuniões, a decorrer ainda este mês, afirmando que «espera-se que os próprios credores se interessan por planos de viabilidade das duas casa, destruídas pelo fogo».

FESAP não celebra acordo com o Governo enquanto horário de trabalho não for reduzido

A FESAP aprovou sexta-feira, em plenário, a proposta reivindicativa para 1989, que será esta semana apresentada ao Governo.

A proposta, entre outras exigências, contempla um aumento de salários e diuturnidades de 11, 2 por cento a partir de 1 de Janeiro de 1989, um aumento do subsídio de refeição para 325 escudos, um aumento de 14 por cento da ADSE e a revisão geral das carreiras.

No entanto, segundo João Proença, aquela estrutura sindical não celebrará qualquer acordo com o Governo sem que seja cumprido previamente o acordo relativo à diminuição do horário de trabalho.

A prévia correcção dos salários, face à possível aplicação do imposto complementar, e uma correcção extraordinária de salários de 2,5 por cento relativa à diferença entre a inflação esperada e a real foram também referidos por aquela frente sindical como elementos fundamentais para a celebração de um possível acordo.

A Frente Sindical da Administração Pública (FESAP) aprovou a proposta reivindicativa para o próximo ano, que será esta semana apresentada ao Governo. No entanto, nenhum acordo será celebrado com o Executivo enquanto não for cumprido o acordo celebrado em 1988 relativo à redução do horário laboral para os trabalhadores operários.

Em conferência de Imprensa, a frente sindical acusou o Governo de «violar de forma grave» o acordo relativo ao horário semanal.

João Proença, do secretariado do executivo daquela estrutura, afecta à UGT, afirmou que o horário das 40 horas «foi estabelecido no início das negociações e não foi cumprido pelo Governo».

Segundo o dirigente sindical, o diploma referente aos horários laborais, que só foi publicado a 27 de Maio, estabelece um horário entre 40 a 45 horas semanais «podendo ser de 40 desde que não haja quebra de produtividade».

Reivindicando melhores salários

Trabalhadores do sector de produção de "A Capital" dão prazo ao Conselho de Gerência da EPNC

Os trabalhadores do sector de produção de «A Capital», em luta por melhores salários e mais regalias sociais, decidiram ontem em plenário «prosseguir a luta e aguardar até dia 16 pela solução do diferendo que os opõe ao Conselho de Gerência da EPNC».

Horácio Marcelino, do Sindicato dos Trabalhos Gráficos e da Imprensa do Sul e Ilhas, afirmou que vai ser solicitada «pela quarta vez, uma audiência ao Conselho de Gerência da EPNC», e que «se tal audiência não for concedida enveredarão por novas formas de luta a partir do dia 19.»

No intuito de pressionar o Conselho de Gerência da empresa a conceder-lhes salários e regalias sociais idênticos aos praticados no «Diário de Notícias» e «Anuário Comercial», os trabalhadores do sector de produção de «A Capital» realizaram já paralisações parciais durante seis dias e um dia de paralisação total, tendo-se recusado ainda, durante quatro dias, a fazer horas extraordinárias.

Para minimizar os efeitos destas paralisações, o Conselho de Gerência recorreu, a 30 de Agosto, aos serviços de uma tipografia exterior à empresa para a feitura do jornal.

Em resposta, os trabalhadores decidiram «recorrer a todas as formas e meios legais e constitucionais para impedir que o jornal seja feito fora das instalações, com recurso a meios estranhos e a trabalhadores que não façam parte dos quadros efectivos da empresa».

O dirigente sindical afirmou que «a luta prosseguirá pelos mesmos objectivos, sejam quais forem os proprietários do jornal».

Os trabalhadores do sector de produção de «A Capital» que laboram na fotomontagem, maquetagem, fotografia, gravura, impressão, revisão e serviços de apoio do jornal sentem-se discriminados relativamente aos seus colegas do «Diário de Notícias» e «Anuário Comercial», os quais, embora integrados na mesma empresa — EPNC — usufruem de melhores condições de trabalho, mais regalias sociais e salários mais elevados.

«O contraste mais flagrante é o que existe entre os trabalhadores de «A Capital» e do «Diário de Notícias», uma vez que uns e outros fazem um jornal diário». Sublinhou Horácio Marcelino.

Reunião está marcada para hoje

UGT E CGTP PRESSIONAM GOVERNO PARA CONCERTAR

Os índices de inflação e a negociação de um acordo de rendimentos e preços para o próximo ano marcam a reunião desta tarde do Conselho Permanente de Concertação Social. Miguel Cadilhe terá que responder às centrais sindicais sobre a derrapagem na desaleração da inflação, questão que já vem detrás, mas também a novas reivindicações: com a 'reabertura' da concertação, a CGTP mostra-se disposta a negociar novo acordo, mas só depois de feitas as necessárias «reparações» no acordo deste ano. A UGT, por seu lado, pretende a negociação de um «acordo social de médio prazo». E ambas querem um aumento no salário mínimo, nas pensões e reformas.

Na véspera da primeira reunião do Conselho permanente de Concertação Social após as férias, UGT e CGTP reuniram os seus órgãos e anteciparam-se ao Governo, pondo a opinião pública a par das suas reivindicações.

Torres Couto exigiu uma revisão de pensões e reformas e reiterou a proposta que a UGT fez recentemente ao Governo de um acordo de médio prazo.

O secretário-geral da UGT afirmou ainda ser hoje opinião de muita gente que a inflação atingirá os nove por cento no final do ano, e explicou que a sua central sindical vai exigir a abertura de negociações para aumentos de pensões e reformas.

Falando no início da reunião do Secretariado Nacional da UGT, que ontem se realizou em Lisboa, Torres Couto reafirmou o entendimento da central que as desigualdades têm aumentado nos últimos tempos em Portugal.

Relativamente à quebra na desaceleração da inflação, Torres Couto disse que a UGT não atribui as responsabilidades desse facto unicamente ao Governo, mas também ao patronato que, disse, realizou aumentos de preços muito superiores aos aumentos dos salários.

O secretário-geral da central contestou os que consideram exagerados os números sobre trabalho infantil avançados pelos sindicatos. «Quando o Governo aceitar que sindicalistas acompanhem as inspecções de trabalho às empresas ver-se-á então que os números avançados têm ficado sempre aquém da realidade», acrescentou.

Sobre esta questão, a UGT renova a sua proposta de aumentar as penalizações para os empresários que empregarem mão-de-obra infantil e propõe mesmo que sejam obrigados a pagar bolsas de estudo a essas crianças.

Política fiscal: o exemplo tem que vir de cima

Realtivamente aos preços dos medicamentos, Torres Couto desafiou o Governo a ver se as verbas que dá às farmácias para comparticipações não seriam suficientes para fornecer gratuitamente os medicamentos nos centros de saúde.

No que respeita à política fiscal, o secretário-geral da UGT afirmou: «Numa altura em que prolifera a fraude fiscal e em que todos sabemos de empresários que usam e abusam do recibo verde, o exemplo tem que vir de cima: os que têm mais têm que ser os que pagam mais».

O investimento estrangeiro no nosso país foi outro dos assuntos abordados, tendo o líder da central afirmado: «não somos contra o investimento estrangeiro em Portugal, mas não queremos a economia portuguesa controlada por estrangeiros».

Reafirmando o sentido de «responsabilidade» da UGT, Torres Couto disse que, em condições muito precisas, a sua central sindical estaria disposta a algumas cedências. Ao ser interrogado sobre o assunto, explicou que se mantém de pé a proposta de acordo de médio prazo que a UGT fez recentemente ao Governo.

«Trata-se de um acordo que tem que ser discutido no seio dos sindicatos da UGT, mas estou convencido de que a UGT vai dar mais uma vez uma prova de maturidade no diálogo interno que vai travar sobre esta matéria», acrescentou.

O líder da central sindical confirmou o pedido de uma audiência da UGT ao Primeiro Ministro para este mês, com o objectivo de debater aquela questão, estando a aguardar a sua marcação.

Torres Couto afirmou uma vez mais que, até agora, os acordos que a UGT tem feito com o Primeiro Ministro têm sido respeitados.

Direitos sindicais ameaçados

Na sua intervenção no início dos trabalhos do Secretariado Nacional da central, Torres Couto teceu duras críticas às empresas que ultimamente não têm cumprido a lei, no que se refere aos direitos dos sindicalistas e pagamentos de quotas sindicais.

O secretário-geral da UGT manifestou a preocupação da central com as dificuldades que em diversas empresas têm sido criadas aos sindicalistas e delegados sindicais.

Trata-se de uma questão da maior gravidade «no Poertugal do pós 25 de Abril», pelo que a UGT a vai colocar ao Presidente da República e ao Primeiro Ministro.

«Há empresas que não estão a dar aos sindicatos o dinheiro que recebem dos trabalhadores para o pagamento das quotas sindicais», acusou o líder sindical.

A par da fuga ao fisco e do não pagamento à Segurança Social, esta é outra forma de retenção ilegal de verbas que tem sido praticada por certaa empresas, disse ainda Torres Couto.

«Burla aos trabalhadores» - afirma CGTP

Por sua vez, a CGTP considera «uma burla aos trabalhadores insistir em não se fazerem reparações» ao acordo de política de rendimentos deste ano, mas manifestou o seu empenhamento na obtenção de um acordo para 1989.

As afirmações foram feitas por Carvalho da Silva, em conferência de Imprensa no final da reunião da Comissão Executiva da central sindical.

Quanto ao «pacote laboral», a CGTP considera que o assunto «de forma alguma está arrumado», porque o Governo dispõe apenas de uma autorização legislativa».

Para a Intersindical, a celebração de um próximo acordo de política de rendimentos deverá, entre outros aspectos, ter em conta os salários mínimos, sobre cujo aumento a central apresentará uma proposta, na sequência das resoluções do Conselho Nacional, marcado para dias 16 e 17 próximos.

As medidas anunciadas pelo Governo para fazer face aos prejuízos provocados pelo incêndio da zona do Chiado provam, segundo a CGTP, «que não há medidas extraordinárias» e que as iniciativas tomadas se poderão resumir a «um mero recurso ao 'lay-off'».

Concertação em «profunda crise»

A concertação Social «está em profunda crise, recheada de fracassos rotundos», disse o coordenador da Intersindical.

Carvalho da Silva denunciou a maneira «pouco séria» como pensa que o Governo tem tratado a questão.

A CGTP quer «discutir o futuro», mas «é indispensável fazer correcções» ao acordo deste ano, porque os trabalhadores foram «profundamente lesados», disse Carvalho da Silva.

Sem contar com as rendas de casa, a inflação deverá chegar aos nove por cento, depois de o Executivo ter fixado os aumentos na previsão de uma inflação de seis por cento, acrescentou o coordenador da central.

Na opinião da CGTP, um futuro acordo de política de rendimentos e preços deverá ser condicionado pela «definição de uma política social concreta» e deve ter em conta os salários mínimos, a redução do horário de trabalho, as pensões e prestações da Segurança Social, a política orçamental e fiscal e a política de emprego.

A Intersindical considera necessária «a manutenção e o reforço da mobilização dos trabalhadores, para que o pacote laboral não passe».

Aquela central sindical adiantou que está a fazer um estudo sobre a «a realidade da legislação portuguesa» e que apresentará propostas sobre legislação do emprego numa conferência a realizar a 21 e 22 de Outubro.

O combate à precaridade de emprego deve, no entender da central sindical, ser consagrado na revisão da Constituição, o que tem sido manifestado aos partidos políticos, afirmou Carvalho da Silva. Para breve está previsto um encontro com a direcção do PS para discutir o assunto, acrescentou.

A CGTP-IN revelou ainda que vai apresentar propostas «que corrijam situações gravosas» e atenuem uma eventual «sobrecarga fiscal».

O sistema de ensino foi igualmente objecto da reunião da Comissão Executiva da central sindical. A CGTP reivindica que «as escolas funcionem dentro do que é prometido e anunciado» e que os custos não retirem «democraticidade» no seu acesso.

A CGTP-IN, que no dia 1 de Outubro completa 18 anos de existência, assinalará a passagem do aniversário com iniciativas marcadas por dois vectores: «O combate à precaridade de emprego» e a «defesa do conteúdo do regime democrático», disse Carvalho da Silva.

Pequena diferença nas propostas

Sojornal e "A Cidade" à espera de "A Capital"

As propostas de compra do vespertino «A Capital» pela SOJORNAL e pela «A Cidade-Editores Reunidos» foram ontem conhecidas após a sua abertura em cerimónia pública na sede da EPNC -Empresa Pública Notícias Portugal. A separá-las encontram-se onze mil contos, mas o processo de avaliação de candidaturas por um júri ainda está a decorrer, devendo este pronunciar-se o mais breve possível.

No valor de 355 mil contos, a proposta da »A Cidade - Editores reunidos» foi a primeira a ser aberta. e incluí um plano de pagamento em seis prestações até 1 de Outubro de 1991, a primeira das quais, no valor de 40 mil contos, será líquidada até Abril de 1989.

A sociedade, onde se incluem alguns jornalistas do vespertino agora à venda e ainda por outras individualidades ligadas à Comunicação Social - José Alfaia, Macedo e Cunha, Cristovão Moreira e Gonçalves Pereira -, solicita pois um período de carência e adianta um calendário de líquidação diferido pelos anos de 1989, 1990 e 1991, durante os quais pagará, respectivamente, 85 mil contos, 110 mil e 160 mil contos.

Apresentando uma proposta mais alta de 366 mil contos, a SOJORNAL , empresa cujo principal accionista é Pinto Balsemão, propõe-se a pagar 36 mil contos no acto de adjudicação e os restantes 330 mil em três tranches de 110 em 1989, 1990 e 1991.

Foram estes os conteúdos desvendados perante o júri do concurso público, ao qual preside Antunes Silva, da EPNC, e do qual fazem parte Baltazar Miranda, procurador-geral adjunto, Lurdes Monteiro, directora-geral da Comunicação social e Lívio Borges, na qualidade de presidente da Comissão de Fiscalização da EPNC.

Foi igualmente este júri que recusou a terceira proposta de compra de «A Capital» formulada pela «Presslivre», «por não respeitar minimamente, em termos processuais, as exigências do concurso». A candidatura do grupo «Correio da Manhã» limitava-se a indicar o montante de 113 mil contos e referia explicitamente que esta era a proposta adequada ao valor do património da «A Capital».

Foi ainda aberta a única candidatura à aquisição do «Anuário Comercial» vinda da empresa «Mirandela e Irmãos», que entregou uma proposta no valor de 250 mil contos.

Uma cisão não passiva

A Comissão de Trabalhadores da EPNC manifestou-se, entretanto, contra o processo de cisão da empresa, retomando as alegações aduzidas no parecer que a propósito enviou ao secretário de Estado adjunto do ministro adjunto e da Juventude.

Ao mesmo tempo, trabalhadores do sector de produção daquele vespertino têm realizado várias paralisações para pressionar o conselho de gerência a ceder à sua reivindicação de igual tratamento salarial. As queixas dizem sobretudo respeito à atribuição de subsídios praticados na zona I da empresa, segundo fonte da Comissão de Trabalhadores.

Admitindo a existência de «eventuais diferenças salariais resultantes apenas de diferentes regimes de laboração», o presidente da EPNC, Antunes Silva, lamentou, contudo, que tal razão não lhe tivesse sido ainda apresentada. Disse também estranhar que a Comissão de trabalhadores invoque agora essa razão quando na altura da instauração do sistema de prémios e incentivos na empresa se tivesse insurgido contra tal medida.

Ministério do Emprego revê Portaria Regulamentadora dos escritórios

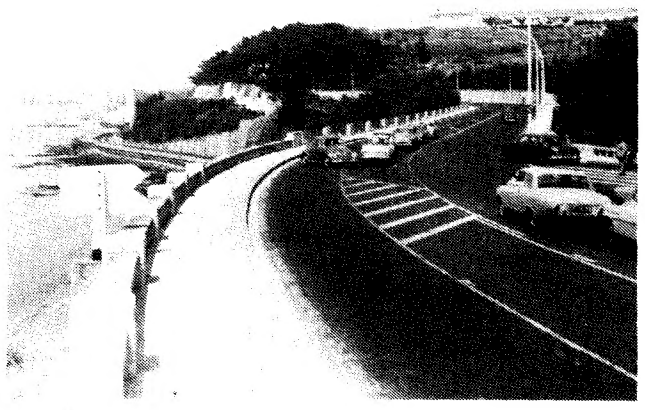
O Ministério do Emprego e Segurança Social vai rever a Portaria Regulamentadora do Trabalho (PRT) dos escritórios e serviços, anunciou a Federação do sector.

Em Comunicado, a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços (FEPCES) afirma que «finalmente, decorridos 10 meses desde que a FEPCES requereu ao Ministério do Emprego a revisãoda PRT dos Escritórios, o Governo decidiu constituir a Comissão Técnica que procederá à revisão daquele instrumento de regulamentação colectiva aplicável a cerca de 20 mil trabalhadores».

As reivindicações sindicais na revisão da PRT relacionam-se com a actualização dos salários - que estão em vigor há 20 meses - e com o subsídio de refeição, actualmente em 80 escudos, que não é revisto desde 1985.

Para a Federação, a decisão do Governo «representa um recuo em relação às suas posições iniciais».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Semáforos na marginal de Cascais

A estrada marginal dos «Estoris» ou de Cascais, como é conhecida, vai ter mais semáforos com vista a combater o flagelo dos constantes acidentes que fazem dela uma das mais perigosas do País.

Depois da zona de Carcavelos, é agora a vez do cruzamento da Parede onde os semáforos já se encontram colocados embora ainda sem funcionarem. Espera-se que venham permitir uma maior segurança dos peões e dos automobilistas.

Capturado oito dias depois de ter atropelado duas turistas em Vilamoura no Algarve e se ter pôsto em fuga sem dar assistência às vítimas, uma das quais sucumbiu às lesões, acabou por ser detido por elementos da Guarda Nacional Republicana, que tiveram de enfrentar o encobrimento activo de umas e merante passivo de outras testemunhas oculares, numa acção concertada de subtraírem o causador do acidente à acção da justiça.

O acidente ocorreu no dia 24 de Agosto último quando Emanuel dos Santos Candeias, residente em Vilamoura, conduzia uma máquina escavadora.

Presente ao Tribunal de Instrução Criminal, foi caucionado em sessenta contos, pelo que aguarda em liberdade a conclusão do processo, com obrigatoriedade de se apresentar semanalmente na GNR.

Dez feridos em dois acidentes de viação ocorridos ontem à tarde na região do Porto. Um verificou-se pouco depois do meio-dia na Via Norte, junto à fábrica de Cerveja em Leça do Bailio e envolveu três viaturas em circunstâncias ainda não esclarecidas: resultaram cinco feridos que se encontram internados no Hospital de S. João e que são: Maria Adriana Luz da Silva Freitas, de 38 anos, Mariana da Silva Freitas, de seis anos, Amadeu Augusto Freitas, de 58, Tiago da Silva Freitas e Maria Isaura da Silva Nogueira. Em Esmoriz, cinco automóveis envolveram-se no sinistro resultan do mais cinco feridos, assistidos e internados no hospital de Espinho: — Carlos Vilela, Teresa Ponte, Mário Rodrigues Vieira, Emília Jardim Sá Ferreira, residentes em Oliveira de Azeméis, e Rosa Maria Coimbra Baptista, de Serzedelo, Santa Maria da Feira. Este acidente terá resultado de desobediência ao sinal «stop» por um dos condutores.

Atropelamento mortal em Leiria

Foi mortalmente colhida por um automóvel ligeiro às 18.30 de sábado último, perto de Leiria, Maria da Encarnação Limedo, de 54 anos.

O acidente ocorreu na estrada nacional 352 no lugar de Cortes.

Nas últimas 24 horas, entre o meio-dia de domingo e a mesma hora de ontem, as autoridades de trânsito da GNR e PSP registaram 255 acidentes de viação nas estradas e zonas urbanas do País, de que resultaram três mortos, 37 feridos graves e mais 169 ligeiros.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

DL NACIONAL

RECOMEÇOU O JULGAMENTO DA "BANQUEIRA DO POVO"

Um réu, Joaquim da Cruz Almeida, e 32 queixosos foram ontem ouvidos na Boa Hora na sessão de recomeço do julgamento de dona Branca, suspenso desde 14 de Julho.

Em liberdade provisória, a ré principal do processo, Maria Branca dos Santos, «dona Branca», esteve ausente, alegando doença.

Funcionário público, Cruz Almeida, o primeiro a ser ouvido, negou ter actuado como «angariador» de depósitos «na dona Branca», por muito que tivesse depositado nos cofres da «banqueira do povo» 2040 contos, de sete pessoas, ele incluído.

Alegou que se limitava a levar o dinheiro das pessoas que lhe pediam que o depositasse e a esperar «nas bichas», em pé de igualdade com os restantes depositantes, até chegar a sua vez para efectuar o depósito.

Pelo facto de várias vezes ter protestado por ser chamado «em sexto ou sétimo lugar quando estava em primeiro lugar na bicha», recordou que dona Branca, que via «sempre, de manhã, nos escritórios da Avenida Infante Santo», chamava-lhe «refilão», dizia «é sempre o mesmo refilão».

Cruz Almeida assevera nunca ter «falado directamente com dona Branca», nunca ter dela «recebido instruções» ou dinheiro, não conhecer «nenhuma das pessoas» que com ela chegavam ao escritório e não ter dito a ninguém que «depositar dinheiro» nos cofres da «banqueira do povo» era «seguro».

«Eu dizia às pessoas é que até agora têm pago juros», explicou.

Instado pela juíza a dizer como avaliava o seu comportamento em todo o processo, afirmou: «tenho a certeza de que estou inocente».

Do rol de queixosos ouvidos, na esmagadora maioria «induzidos» pela Comunicação Social a depositar dinheiro na dona Branca, faziam parte dois médicos, comerciantes, domésticas, um calceteiro, empregados de escritório, aposentados, uma empregada de limpeza, uma enfermeira, um fiscal de obras, um empregado de armazém, um mecânico da Carris, uma assistente de consultório, funcionários públicos e um serralheiro.

Todos eles depositaram, no primeiro semestre de 1984, 100 ou mais de 100 contos na «banqueira do povo» (o montante máximo foi de 1300 contos, de um comerciante), vários deles se queixaram de que a perda total ou parcial do que depositaram lhes «fez falta» e vários também perderam a conta dos juros recebidos ou do mês em que efectuaram o depósito.

Quanto ao método utilizado para o depósito, uns recorreram a «angariadores», outros a «pessoas que conheciam o negócio e já tinham dinheiro depositado» e outros ainda fizeram-no pessoalmente, nos vários escritórios da «banqueira do povo» em Lisboa.

A localidade de residência dos depositados é variada, havendo-os do Norte, Centro e Sul do País.

Se praticamente todos eles souberam «pelos jornais, pela Rádio ou pela TV» da existência de uma «banqueira do povo» que «dava juros de 10 por cento» e, na expressa declaração de alguns, «parecia uma senhora séria», nem todos «depositaram o dinheiro» em resposta ao mesmo tipo de estímulos.

Houve quem o tivesse feito por ouvir dizer «que aquilo dava», outros porque amigos ou familiares «já lá tinham posto dinheiro e recebido juros» e outros ainda porque «ouviram dizer que até lá havia ministros».

O julgamento recomeça amanhã.

TIR vazio leva à descoberta de fraude

Confecções e tecidos no valor de milhares de contos foram ontem apreendidos pela Alfândega, na região do Porto, soube-se junto de fonte alfandegária.

A operação desenrolou-se nas próprias instalações da Alfândega quando o transitário de um camião TIR, onde as mercadorias deveriam ser transportadas, tentava obter daqueles serviços a respectiva licença de exportação.

Verificou-se que o camião «estava vazio» e «apenas se tentava obter autorização para exportar para a Europa 15 toneladas das referidas mercadorias», acrescentou a mesma fonte.

Contactado o secretário de Estado para os Assuntos Fiscais confirmou a apreensão e acrescentou que ela se insere «num vasto movimento de combate à fuga e evasão fiscal».

«Têm vindo a ser preparadas brigadas especiais, conjugando os serviços da Direcção-Geral das Alfândegas com a Direcção-Geral da Concorrência e Preços», sublinhou o secretário de Estado que disse «não ser de suspender aos prevaricadores as pesadas sanções que cada vez mais vão recair sobre os que fogem ao fisco».

Jovem afogada na praia de Fão

Maria Luísa Marinho de campos, 21 anos, solteira, morreu afogada domingo na praia de Fão, disse uma fonte da GNR de Esposende.

Residente em São Lázaro, Braga, Maria Luísa andava naquela praia num colchão pneumático que se voltou, caindo à água.

Transportada ao Hospital de Esposende pelos Bombeiros de Fão, chegou ali já sem vida.

Portugueses vão mais a Espanha

Nos primeiros sete meses de 1988 deslocaram-se a Espanha 4 614 015 portugueses, mais 11,1 por cento (462 210 visitantes) do que em igual período de 1987, anunciou hoje a Secretaria de Estado espanhola do Turismo.

Portugal ocupa o segundo lugar da lista de estrangeiros entrados em Espanha entre Janeiro e Julho deste ano, logo a seguir aos franceses com cerca de 6,1 milhões.

Em Julho deste ano entraram em Espanha 1,2 milhões de portugueses, mais 24,5 por cento do que em igual mês de 1987.

De Janeiro a Julho o mercado português foi o que mais cresceu em múmero de visitantes (462 210, 11,1 por cento), seguido dos alemães-federais (264 391, 7,4 por cento), franceses (230 709, 3,9 por cento) e italianos (125 896, 2,9 por cento).

Durante os primeiros sete meses deste ano, a Espanha recebeu 28,7 milhões de estrangeiros, ou seja, um acréscimo de 9,1 por cento relativamente a igual período do ano passado.

Em Julho, o número total de estrangeiros que se deslocaram ao país vizinho atingiu os cerca de 9,1 milhões, mais 14,7 por cento do que no mês homólogo de 1987.

De acordo com as autoridades oficiais, os valores verificados em Julho vieram inverter a tendência registada em meses anteriores.

No período em análise, o número de britânicos entrados em Espanha cifrou-se em 15 330, um acréscimo de 0,4 por cento.

O mercado nipónico cresceu, nos primeiros sete meses deste ano, 36,2 por cento, tendo-se verificado a entrada de 100 849 japoneses.

GF apreende máquinas de jogo na Madeira

A Companhia Independente da Guarda Fiscal na Madeira acaba de apreender naquela região autónoma trinta e três máquinas de jogo e 29 placas, no valor global de vinte mil contos.

O referido material destinava-se à exploração de jogos de fortuna e azar em situação de ilegalidade.

Cães detectam droga

Cães detectores de narcóticos da Guarda Nacional Republicana, numa operação montada na manhã de 25 de Agosto último, farejaram, num apartamento da Serra da Mina na Amadora, 450 gramas de liamba escondidas em latas, permitindo a detenção da proprietária da droga.

Na sequência desta diligência os cães foram utilizados em mais duas buscas, a uma outra habitação e a um estabelecimento de jogos em Mem Martins, onde seriam detectados três doses individuais de heroína a um jovem suspeito de tráfico de estupefacientes e, no segundo caso, quatro gramas de haxixe na posse de uma rapariga.

Em Montemor-o-Velho

Castelo vai ser "tomado" ao património cultural

A Câmara Municipal e a população de Montemor-o-Velho pretendem ocupar o castelo da vila, no âmbito de «uma guerra» com o Instituto Português do Património Cultural (IPPC), que administra esse monumento.

O cerco ao baluarte, que sofreu muitos embates de mouros e cristãos durante as campanhas da reconquista, está organizado e marcado para dia 15 de Setembro.

Se até essa data os horários da abertura do castelo não forem alargados «a autarquia e a população assumem a responsabilidade da sua ocupação simbólica», garantiu à Lusa o vereador da cultura.

Luís Leal Pedrosa não poupa críticas ao IPPC pelo desinteresse que tem mostrado na salvaguarda do património monumental de Montemor-o-Velho, e alude ao estado de abandono do Convento de Santa Maria dos Anjos como caso paradigmático.

Quanto ao castelo, esse permanece encerrado ao público nos feriados e segundas-feiras, e nos restantes dias está fechado à hora do almoço, o que não permite passeios turísticos nem a implementação de actividades de animação cultural que aí poderiam ter lugar.

Luís Leal refere que o pessoal de serviço no castelo foi redobrado e considera não haver razão para que a sua funcionalidaade se mantenha igual ou pior que antes.

Acusa, por outro lado, a directora do Museu Nacional Machado de Castro, de Coimbra, que administra o castelo por delegação do IPPC, de «só ter andado em guerras às iniciativas do seu pelouro».

«É por isso que, a partir do dia 15, iremos para a frente com a ocupação, caso os dados se não alterem até lá», disse o autarca.

A directora do museu, Maria José Sampaio, negou que a situação deva ser considerada assim tão belicosa.

«Da minha parte não há guerra nenhuma, pois limito-me a cumprir aquilo que por decreto-lei está regulamentado quanto a horários de museus e palácios dependentes do IPPC» — afirmou a directora do Machado de Castro.

TDM

ACTUAIS ADMINISTRADORES VÃO SER SUBSTITUÍDOS

Não param as surpresas vindas de Macau, concretamente da TDM (Teledifusão de Macau): a que hoje nos chega relaciona-se com a eventual substituição dos cinco membros do seu conselho de administração. Teledifusão de Macau: de surpresa em surpresa até onde?

Uma convocatória da assembleia geral da TDM marcada para 3 de Outubro anuncia que se vai debater na reunião a «substituição dos membros do conselho de administração» da empresa.

Uma fonte oficial contactada pela Lusa considerou como certa a substituição de António Ribeiro e de Leonel Miranda, suspensos de funções desde 29 de Abril passado, na sequência de um processo judicial que os levou à prisão preventiva.

O presidente do conselho de administração, António Ribeiro, foi libertado sob caução em Julho passado depois de ter cumprido 65 dias de prisão preventiva; e o vogal do conselho de administração, Leonel Miranda, foi igualmente libertado sob caução após 33 dias de prisão preventiva.

O mesmo informador adiantou entretanto que «a convocatória é bastante clara indicando que se trata da substituição de todos os membros do conselho de administração da empresa» o que levará igualmente ao afastamento do actual vice-presidente, Mário Gomes Ribeiro, e dos vogais Rui Nunes e Maria do Carmo Figueiredo.

Na sequência do memorando de acordo assinado entre o governador Carlos Melancia e representantes de cinco empresas de Macau, Hong Kong e Japão a administração do território poderá nomear um administrador para o conselho de administração da TDM.

A assembleia geral do próximo dia 3 de Outubro deverá, segundo apurou a Lusa, «não só indicar o administrador por parte do Governo mas também dois outros membros do conselho de administração da empresa que posteriormente virão a ser certamente confirmados pelos novos sócios da TDM».

Tufão não causou estragos nos Açores

O tufão «Ernesto», que era a noite passada aguardado nos Açores, não chegou a atravessar o arquipélago — soube-se junto do Serviço Nacional de Meteorologia.

O momento em que o tufão esteve mais próximo foi cerca das 21 horas de domingo, altura em que passou a cerca de 140 milhas a noroeste do grupo ocidental (Flores).

Mesmo assim não chegaram às Flores outros efeitos do tufão que não umas rajadas de vento (63 nós) e alguma chuva (escassos 16 milímetros até às zero horas).

Agora o tufão «está cada vez mais afastado dos Açores», segundo garante o Serviço Nacional de Meteorologia.

O «Ernesto» começou a deslocar-se para nordeste e está a perder as suas características de ciclone tropical: as águas frias do Norte vão-lhe diminuindo o vigor.

Falência da Caixa Faialense

Um Mota (Decq) a outro Mota (Amaral):

— há ou não há lesados nos Açores?

Pergunta de um Mota (Decq, deputado do PCP na Assembleia Regional Açores) a outro Mota (Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores), sob forma de requerimento, na sessão de ontem daquele órgão de soberania insular: — há ou não há açorianos residentes na região lesados com a falência da Caixa Económica Faialense?

A questão formulada no requerimento transcreve-se em poucas palavras: «Se sim, ou não, existem cidadãos residentes nas ilhas dos Açores com depósitos na Caixa Económica Faialense por receber, quantos são os casos existentes e a que montantes ascendem os pagamentos por fazer».

A pergunta — sob forma de requerimento — foi posta, esperando-se que o Governo Regional, à qual o documento entretanto chegará, esclareça a situação. Mota Amaral terá então a palavra, como a teve há dias — razão por que José Decq Mota apresentou o requerimento ao órgão competente — ao sair de uma audiência com o Primeiro-Ministro.

O deputado do PCP açoriano lembra, de resto, no texto (nas considerações que antecedem a pergunta), o facto do presidente do Governo Regional haver afirmado em Lisboa, depois da audiência com Cavaco Silva que o seu Governo havia resolvido a tempo e horas os problemas suscitados com os residentes açorianos, depositantes daquela instituição de crédito.

Acontece — segundo o deputado regional do PCP — que não apenas o autor de um artigo, vindo a lume em 30 de Agosto no jornal «O Telégrafo», do Faial, assinala que os «depositantes, na Caixa Económica Faialense, das ilhas açorianas», também «esperam a recuperação das sua poupanças», incitando a que unam os seus esforços, como o próprio deputado do PCP açoriano teria sido abordado por outros depositantes que ainda não haviam recuperado os seus depósitos nem os juros.

Moral da história: alguém mente e nada indica que os depositantes nessas condições não estejam a falar verdade. De tal modo que o próprio artigo publicado no «Telágrafo» não foi até então contestado.

Dai que — ainda segundo Decq Mota — interesse que o Governo Regional confirme as declarações de Mota Amaral sobre o assunto, proferidas em Lisboa. No caso de as rectificar, dando (as necessárias) explicações.

Há 1200 fogos em construção

Défice habitacional de Évora está a ser ultrapassado

Diversas entidades estão a construir presentemente na zona de Évora mais de 1200 fogos habitacionais, revelou a edilidade local, através do seu último «Boletim Municipal».

Naquela publicação camarária, referente ao segundo trimestre deste ano, a autarquia informa que, neste momento, cooperativas do sector, edilidade, Estado e indústrias de construção civil, desenvolvem programas habitacionais que, em grande parte, «são fruto da política municipal de habitação, que viabilizou paralelamente a legalização de todos os bairros clandestinos».

Para a Câmara eborense, as duas principais apostas em matéria de expansão habitacional, que são os bairros da Malagueira (zona oeste) e Bacelo/Coronheiras (zona norte), estão praticamente clarificadas enquanto se executam os eixos viários de ligação destes ao centro histórico.

Na sua publicação, a Câmara recorda a política habitacional que tem vindo a assumir nos últimos dez anos, considerando que a mesma «está actualmente a fazer sentir os seus reflexos».

E isto porque, a oferta de lotes urbanizados, adequada aos mais diferentes tipos de procura (cooperativas, Estado, empresas e famílias) «reflecte-se actualmente no dinamismo que se faz sentir a nível do concelho, neste sector».

Em todo este processo, a autarquia eborense destaca o papel das cooperativas de habitação económica que, em sua opinião, «sabendo aproveitar a disponibilidade da Câmara e demonstrando grande dinamismo construíram até hoje mais de 700 habitações e preparam-se para lançar no mercado mais de 500».

Por outro lado, a abertura e as alternativas oferecidas aos industriais de construção civil viabilizaram o aparecimento de um conjunto de urbanizações particulares que, em vários pontos da zona limítrofe da cidade, proporcionam as mais diferentes alternativas.

Intercooperação está em curso

Dessas urbanizações particulares a Câmara destaca as da «Vila Lusitano», as da Quinta da Tapada, na Horta das Figueiras, na Vista Alegre, na Quinta dos Álamos e no Telhal da Penha.

Também, a intercooperação entre Câmara, Estado e sector privado, através de programas de contratos de desenvolvimento, permitiram a construção de 121 fogos, sendo o exemplo mais recente as 112 habitações construídas no Bairro das Coronheiras.

Nesse âmbito de intercooperação, está actualmente em curso o processo de assinatura de novos contratos para construção de mais 134 fogos no mesmo bairro.

Tentando minorar as carências habitacionais, a Câmara de Évora assumiu, também, a promoção de alguns conjuntos de habitação, nomeadamente no Bairro António Sérgio em Horta das Figueiras, no total de 182 fogos.

Entretanto, e numa experiência considerada pioneira, o município de Évora lançou o conceito de habitação evolutiva, cujo primeiro ensaio surge com 20 fogos no Bairro das Coronheiras.

Esse conceito, foi mais tarde alargado com a cedência de lotes para construção de habitação de núcleo inicial evolutivo, no âmbito do qual já cedeu 77 lotes, preparando-se para efectuar a cedência de mais 38.

Igualmente, o Estado, respondendo a propostas da autarquia, que disponibilizou terrenos e projectos, lançou em 1980, a construção de 418 fogos na zona da Malagueira, dos quais já estão concluídos e habitados 218.

Apesar de todo este optimismo reinante no sector habitacional, a câmara interroga-se em relação àqueles e são muitos, que não podem adquirir casa própria.

Rendas subsidiadas para carenciados

Para os mais economicamente carenciados, os responsáveis camarários apontam como solução para o seu problema habitacional, a habitação social, com rendas subsidiadas de acordo com o rendimento familiar.

Só que, no que diz respeito à habitação social, a Câmara de Évora afirma que a mesma deverá ser desenvolvida pelo poder central, em virtude das autarquias não terem disponibilidades financeiras para actualmente o fazerem.

Também o presidente da Cooperativa de Habitação Económica «Habitevora», João Palheta Mendes, caracterizou a actual realidade concelhia em matéria de habitação.

Para aquele responsável, Évora necessitará de cerca de mais 600 fogos para que a cidade deixe de ter défice de habitação.

Em relação às freguesias rurais, onde existem também algumas carências, Palheta Mendes sugere a construção de mais uns 150 a 200 fogos.

«Após a construção destas novas habitações, na cidade e zonas rurais, pode-se então dizer que o concelho de Évora entrou, finalmente, no conjunto de concelhos em que o problema habitacional obteve total resolução» – afirma aquele dirigente cooperativo.

Depois de reconhecer que Évora foi das cidades que mais evoluiu em matéria de habitação nos últimos 14 anos, Palheta Mendes recordou que em 1974 o défice local a este nível se cifrava nos 3500 fogos, muito longe da realidade actual.

«Estou esperançado em que num futuro próximo poderemos afirmar com orgulho que Évora é uma cidade sem falta de habitação» – sublinhou Palheta Mendes.

Turistas marroquinos escolhem Portugal

Os três consulados portugueses em Marrocos emitiram em Julho e Agosto mais de quatro mil vistos turísticos a marroquinos, disse hoje à agência Lusa fonte portuguesa em Rabat.

Os consulados em Casablanca, Rabat e Tânger passaram uma média de 70 vistos por dia a marroquinos interessados em visitar Portugal.

No mesmo período de 1987, o número de vistos concedidos a marroquinos para visitar Portugal não ultrapassou os dois mil.

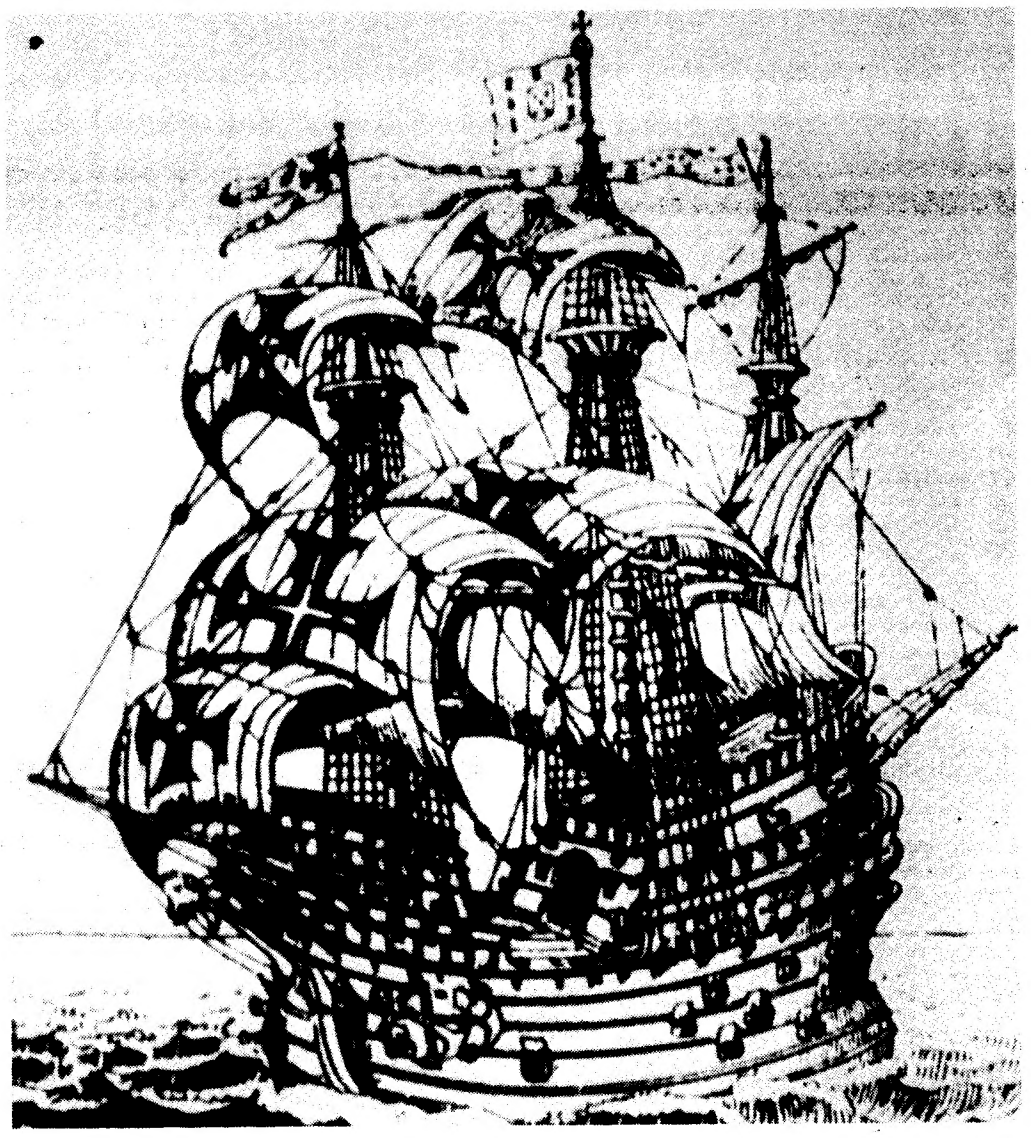
A maioria dos turistas marroquinos que visitou Portugal em Julho e Agosto preferiu utilizar a sua própria viatura, mas alguns deles optaram pelo avião.

Um responsável por uma agência marroquina de viagens afirmou que falta agressividade na promoção turística de Portugal em Marrocos, explicando que as agências de viagens marroquinas não dispõem sequer de um folheto turístico português.

A TAP-Air Portugal iniciou em 29 de Abril dois voos semanais entre Casablanca e Lisboa, às quartas e sextas-feiras. A transportadora aérea marroquina, a Royal Air Maroc, voa para Portugal às quintas-feiras, sábados e domingos.

Na pista de um tesouro

"FLOR DE LA MAR" ESTARÁ AFUNDADA EM MALACA?



Se em 20 de Janeiro de 1512 Afonso de Albuquerque tivesse sido mais persistente na sua recusa em embarcar na «Flor de la Mar» talvez não se tivesse perdido aquele que foi porventura o mais valiosos tesouro da epopeia dos descobrimentos portugueses.

O vice-rei da Índia chegou a Malaca a 1 de Julho de 1511 à frente de uma esquadra invencível de 19 navios, guarnecida por 800 soldados portugueses, vindos de Goa, e por 600 mercenários recrutados em diversas praças da Ásia.

Preparada para qualquer eventualidade, a expedição de Albuquerque ficou a dever a sua ostentação e grandiosidade ao fracasso da missão do emissário Sequeira, seu anterior enviado para tomar a cidade de Malaca e assim assegurar a passagem franca das naus portuguesas em trânsito para os mares da China.

A Afonso de Albuquerque impunham-se duas ordens de razões para empreender a campanha de Malaca: por um lado, a necessidade de libertar os portugueses feitos prisioneiros durante a fracassada tomada da cidade e, por outro, impor o poderio militar e mercantil da nação portuguesa de então.

Para o êxito da tomada de Malaca, contribuiu, no entanto, decisivamente, a acção de Rui Aroujo, um dos portugueses capturados, que conseguiu fazer chegar a Albuquerque uma carta, na qual era relatada com precisão a estratégia de defesa da cidade e alvitrados esquemas militares para a sua conquista.

Em Agosto de 1511, Afonso de Albuquer conseguia finalmente concretizar a sua missão, tomando a cidade de Malaca, libertando os portugueses presos e, sobretudo, dando mais um passo em frente na sua velha ambição de estabelecer firmemente uma Ásia portuguesa.

Depois da conquista de Malaca e do estabelecimento de uma nova administração portuguesa, Afonso de Albuquerque partiu para Goa, com o sentido de missão cumprida a juntar-se ao produto do saque e às ofertas ali recolhidas, cujo valor conjunto, ainda hoje incalculável, fazia recair sobre a carga a cobiça dos adversários da época.

A viagem de retorno de Malaca — segundo os relatos de Giovanni da Empoli, um italiano ao serviço do rei de Portugal — iniciou-se no dia 20 de Janeiro de 1512 e na armada seguiam, entre outras embarcações, a «Flor de la Mar», duas outras naus, a «Trindade» e a «Enxobregas», e um junco, cujo nome se desconhece.

Embate num recife

Seis dias passados sobre a data da largada de Malaca, exactamente às três horas da tarde, surge a desgraça numa zona próxima de Aru (actualmente Deli), num ponto localizado a 10 minutos de latitude norte e 98 graus e oito minutos de longitude este: a «Flor de la Mar» embate num recife afunda-se.

Com o naufrágio submerge nos porões da nau capitânia um tesouro que se avalia hoje em 3,1 mil milhões de dólares norte-americanos, composto por armas em bronze, pedras preciosas, e ouro, produto do saque a Malaca e das ofertas dos senhores do Sião, de Goa e de Maluku (Molucas) ao rei D. Manuel e à Rainha D. Maria, de Portugal.

Entre outra carga valiosa, a «Flor de la Mar» transportava no seu interior um lote de material de guerra composto por três mil canhões, dos quais dois mil em bronze, velhos mosquetes, zarabatanas, arcos e flechas, cotas de malha, lanças e vários outros tipos de armas da época.

Para além do armamento, faziam parte da carga da nau uma belíssima bracelete de noadabégea, seis figuras de leões em bronze, pedras preciosas e gemas reais e ainda brocados em fios de ouro e palanguins com incrustações em ouro e uma estatueta de madeira trabalhada à mão, um presente da expedição ao rei D. Manuel.

A restante parte do tesouro consistia nas ofertas dos soberanos das ilhas Maluku, Sião e Goa ao rei de Portugal.

De Goa, seguia a bordo da «Flor de la Mar» uma mesa em madeira com pernas em ouro e dois sinos grandes, ao passo que do Sião haviam sido embarcados uma espada e uma coroa em ouro e um colar de joías.

Como que a adivinhar o sucedido, Afonso de Albuquerque ofereceu resistência em fazer a viagem de regresso a Goa a bordo da «Flor de la Mar». São os próprios testemunhos da época que dão conta da indisponibilidade do vice-rei da Índia para fazer a viagem de retorno na nau capitânia, um navio de 900 toneladas que havia já nove anos se encontrava em missões no Índico.

A desconfiança que tal atitude de Afonso de Albuquerque provocou junto da campanha da «Flor de la Mar» quase foi suficiente para impedir que a embarcação levantasse ferro da baia de Malaca. Porém, Albuquerque preferiu pôr à prova a sua coragem e ousadia e com elas desvanecer a ideia já formada pelos seus marinheiros de que a nau não oferecia segurança para a viagem.

Já antes do saque a Malaca, de acordo com descrições da época, a degradação do navio era de tal maneira avançada que eram necessários 60 escravos (prisioneiros de guerra) para baldear dia e noite a água que penetrava nos porões através de uma fenda detectada no casco.

A nau estava velha

Construídas em madeira de pinho ou carvalho, as naus portuguesas degradavam-se facilmente nas águas do Índico por acção da salinidade oceânica e dos organismos vivos que enfraqueciam os cascos, sujeitando-os a uma maior vulnerabilidade em relação às intempéries.

Logo em 1505, o primeiro vice-rei português na Índia apercebeu-se de tal situação e escreveu ao rei de Portugal salientando a importância de se dispor de um estaleiro em Goa para construir e reparar as naus lusitanas, recorrendo aos materiais locais, teca da Índia, e a mão-de-obra, tida como excelente.

A acrescentar aos longos nove anos a navegar em águas da região, a «Flor de la Mar» havia ainda sido sujeita a um desgaste intensivo ao participar em todas as guerras que os portugueses travaram contra os senhores da Ásia Ocidental e do subcontinente indiano desde o ano de 1502.

Contudo, para além das más condições da «Flor de la Mar» outras razões houve que determinaram a perda do navio, designadamente, o desaparecimento do sultão do Pasai, que acompanhou as tropas portuguesas na tomada de Malaca e indicou a rota menos perigosa e mais rápida aos portugueses para a travessia do estreito em direcção ao ancoradouro de Malaca.

Segundo Giovanni da Empoli, o sultão do Pasai «foi quem indicou o caminho mais curto, correcto e seguro para se atravessar os estreitos. Aconteceu um incidente infeliz, um azar para os portugueses, pois um dia ou dois antes de Afonso de Albuquerque deixar Malaca o sultão do Pasai desapareceu e não acompanhou a frota no regresso».

O mau tempo, a ausência de conhecimento das melhores rotas que evitassem os recifes, as más condições da embarcação e o excesso de carga determinaram a tragédia: ao embater numa laje lavada, a «Flor de la Mar» fez um rombo na proa e perdeu o leme, desgovernando-se e naufragando de seguida.

Pelo menos 115 pessoas morreram no desastre e, entre as vítimas, contavam-se as melhores bordadeiras de Malaca e jovens de casta nobre de ambos os sexos que seriam apresentados ao rei de Portugal, D. Manuel.

Para o fundo do mar foi ainda a carga valiosa, testemunho de um pedaço da história dos descobrimentos portugueses, que parece fazer agora, mais de 400 anos depois do naufrágio, renascer a cobiça dos caçadores de tesouros.

Esquecido durante séculos, o tesouro da «Flor de la Mar» surge este ano nas páginas da Imprensa através de um despacho da agência noticiosa da Malásia que refere a intenção do governo malaio iniciar a recuperação da carga da nau portuguesa, afundada em águas que estão hoje na jurisdição da Indonésia.

Caçadores de Tesouros

Segundo a agência, os destroços da nau foram encontrados em Sumatra por uma «empresa ocidental especializada de caçadores de tesouros», ao cabo de um longo trabalho de investigação que decorreu nos últimos três anos no maior dos segredos.

Pouco ou nada mais se sabe sobre o curso das investigações e quando o jornalista da Lusa tenta abordar o ministro malaio do estado de Malaca para obter pormenores que sustentem as notícias publicadas, o resultado da abordagem estima-se invariavelmente por uma negativa persistente.

Para alguns investigadores da Universidade de Kuala Lumpur, não existe verdadeira seriedade nas notícias tornadas públicas sobre o aparecimento ou mesmo a localização dos destroços da «Flor de la Mar», o que não quer dizer que eles não estejam no fundo do oceano naquela zona do estreito de Malaca.

O que acontece — segundo os historiadores malaios contactados pela agência Lusa na Universidade de Kuala Lumpur — é que quase quinhentos anos depois do naufrágio daquela que foi uma das maiores naus que se construíram em madeira em todos os tempos é difícil saber ao certo onde assentam os despojos.

Na zona onde se deu o naufrágio, para além dos fundos serem arenosos, o que favorece o fácil desaparecimento de qualquer peça que sobre eles caia, há a considerar que naquele ponto passam várias correntes marítimas, à superfície e nos fundos (característica dos estreitos), o que provavelmente fez arredar do local do acidente todos os despojos num espaço curto de tempo.

Sendo assim, resta então encarar a hipótese de se tratar de uma operação de propaganda montada pelo ministro malaio de Malaca para promover o seu estado invocando a sua condição histórica, intimamente ligada aos portugueses, aos holandeses e mais tarde aos ingleses, na busca de um lugar ao sol para o turismo local.

De tudo o resto nada mais se sabe. A não ser que um italiano, de seu nome Bruno Vicêncio, proprietário de uma oficina de pérolas nos Estados Unidos, está disposto a investir uns milhões para recuperar o tesouro. Este negociante põe apenas uma condição: quer saber se afinal existe e onde está o tal tesouro que dizem valer 3,1 milhões de dólares...

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO
DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

SUÍÇA
INDÚSTRIA HOTELEIRA

Seleccionamos pessoas de ambos os sexos para trabalhar na indústria hoteleira na Suíça. Garantimos colocação de trabalho com contrato e legalização no País.

Os/As interessado(a)s deverão enviar **«curriculum» completo** para a morada indicada:
JOFIMAG, LDA.
Tv. da Rua Direita, 5-2.°-Sala 2
3800 AVEIRO

Cabrita Neto entrevistado pela Antena Um

"TURISMO ALGARVIO RENDE 240 MILHÕES DE CONTOS"

«O turismo algarvio deverá render este ano 240 milhões de contos», admitiu o governador civil de Faro em entrevista à Antena Um. Cabrita Neto, que é também presidente da Associação das Indústrias Hoteleiras e Similares do Algarve (AISHA), afirmou que «o Algarve tem futuro» e que a prova disso é que «vai participar este ano com 60 por cento dos 400 mihões de contos de dividas que o turismo gerou no nosso País».

«Se a nossa oferta aumenta — vincou Cabrita Neto — anualmente 15 a 20 por cento, quando os números da Organização Mundial de Turismo apontam para 4 a 8 por cento, há algo que está errado. O turismo é uma actividade mais complicada do que se pensa. O turista não se fabrica, não é um parafuso. É preciso criar apetência e as condições. E é também preciso ter no sector as pessoas com conhecimentos», disse.

O governador civil de Faro negou que haja crise no turismo, tal como a situação tem sido apresentada. Admitiu, contudo que haja uma «pequena crise» e que os últimos números sejam «um alerta».

A grande força dos turistas no Algarve é inglesa. Sete por cento de ingleses equivale a 32 mil, enquanto 22 por cento de alemães representa 13 mil. «Ao aeróporto de Faro, 99 por cento dos cidadãos estrangeiros que ai chegam são turistas. Assim, verificamos que o mercado inglês baixou sete por cento. Mas os outros mercados tiveram recuperação. Por isso, houve um aumento de dois por cento», referiu.

O governador civil admitiu ao programa «Pelo sim, pelo não», da Antena Um da RDP, que «devia ter tomado atitudes e ser mais exigente, fazendo pressão em relação a alguns abusos no Algarve», mas considerou não haver razões muito especiais para isso.

Construir mas com regras

A única que destacou — para intervir com mais incisão — respeita aos construtores civis. Aliás, a construção civil, tal como o turismo nos últimos anos, apresentou um assinalável «boom».

Nos dois derradeiros anos, pelo menos, sofreu um «boom» impressionante. «O Algarve tem uma grande zona com enorme ocupação de equipamentos de construção civil. Isso, para quem vem descansar, é um motivo pouco atractivo. É evidente que a construção civil é importante, mas os construtores têm de cumprir as regras», disse Cabrita Neto.

Uma delas, por exemplo, é não poderem trabalhar durante a noite. O governador civil foi claro: «Não podem trabalhar durante a noite e incomodar as pessoas. Não podem utilizar e fazerem estaleiros sem serem devidamente cobertos e com protecção. Não podem fazer transportes em camiões descobertos, poluindo o ambiente. Até porque o turismo está ligado ao ambiente. É uma actividade económica que explora, no bom sentido, o ambiente», frisou noutro passo, ao mesmo programa.

Cabrita Neto e os entrevistadores voltaram ao turismo, principal mola da vida algarvia. Turismo que, todos o dizem, «é preciso reorganizar, o que não quer dizer parar», salientou.

Segundo o Sindicato da Região Centro

Profissionalização de professores em serviço causa grandes confusões

O modelo de profissionalização em serviço imposto pelo Ministério da Educação é um processo «tortuoso» e «incontrolável» denunciou o Sindicato dos Professores da Região Centro.

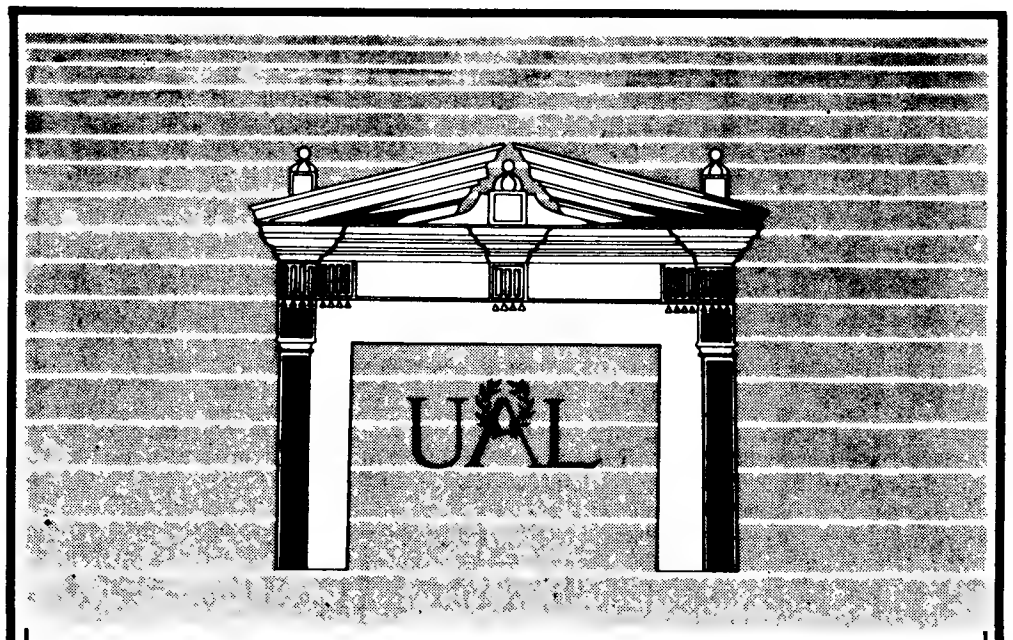
Um desfasamento entre a graduação nacional dos candidatos concorrentes e colocados na primeira parte do concurso regulado pelo Decreto-Lei 18/88 e a graduação distrital dos professores a convocar para a profissionalização em 1988/89 , em consequência das «profundas assimetrias na capacidade oferecida pelas instituições superiores de formação», deu origem a um processo que o Ministério não conseguiu controlar.

«O ME perdeu ou nunca deteve o controlo da definição dos contingentes de professores com acesso à profissionalização e sucederam-se durante o período de férias , as listas e contra-listas», frisa o SPRC.

O que tem acontecido nestas férias prestes a terminar para a generalidade dos docentes, é que os candidatos ao primeiro ano de profissionalização em serviço são notificados de que entraram em formação e inesperadamente avisados de que já não são eles , mas outros colegas, de outros grupos , que irão ser chamados.

A duas semanas de começarem as actividades lectivas, «as dúvidas são muito mais do que as certezas sobre o funcionamento do processo de profissionalização».

«Os professores sentem-se vítimas de profundas injustiças e vêem completamente frustradas as expectativas criadas pelo mecanismo do concurso a que se submeteram«, sublinha o SPRC, acrescentando que a sua comissão executiva decidiu fazer um levantamento exaustivo da implementação do «tortuoso processo» em todos os distritos da sua área , de modo a que o plenário da direcção marcado para os próximos dias 16 e 17 delibere sobre as medidas a adoptar no sentido de a justiça ser reposta quer pelo diálogo ,quer pelo recurso aos tribunais ,quer pela luta organizada dos professores.



UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA «LUÍS DE CAMÕES»

Informa-se que, nos termos do Decreto-Lei n.º 100-B/85, foi entregue no Ministério da Educação toda a documentação necessária para a entrada em funcionamento, no próximo ano lectivo de 1988/89, dos seguintes cursos de licenciatura:

- **ENGENHARIA (ENERGÉTICA E DE PRODUÇÃO)**
- **INFORMÁTICA (E INFORMÁTICA DE GESTÃO)**
- **SOCIOLOGIA**
- **TRADUTORES E INTÉRPRETES**
- **CIÊNCIAS DOCUMENTAIS**

Esta Universidade dispõe de instalações adequadas, laboratórios e outros equipamentos, assim como de corpo docente com habilitação própria, nomeadamente doutorados, acima do que a Lei exige.

Informações pormenorizadas na Secretaria da Universidade:
Rua de Santa Marta, 56 — 1100 Lisboa
Telefs: 52 84 26, 52 67 01, 52 67 65

EMPRESAS

ESSI emite acções e obrigações

A ESSI — Sociedade de Investimentos do grupo Espírito Santo, vai aumentar o seu capital social de 1,7 para 3 milhões de contos e proceder à emissão de um empréstimo obrigacionista no valor de 4 milhões de contos.

As obrigações são denominadas «Espírito Santo — Sociedade de Investimentos, SA / Obrigações Capital — 88» e o seu valor nominal é de mil escudos cada.

O aumento de capital será feito com a emissão de 1,3 milhões de novas acções, das quais um milhão reservadas aos actuais accionistas, que as poderão subscrever até dia 14 de Setembro na proporção de 10 novas por cada 17 já detidas. Para os colaboradores da empresa estão destinadas 100 mil acções, cabendo as restantes 200 mil aos subscritores do empréstimo obrigacionista, na proporção de uma acção por cada 20 obrigações subscritas. Para os colaboradores da empresa e para os subscritores das obrigações, o período de subscrição será de 15 a 23 de Setembro, ao preço de 1 500 escudos.

A ESSI teve um resultado de exploração da ordem dos 118 mil contos no primeiro semestre deste ano, valor sete vezes superior ao de igual período de 1987. Os proveitos das operações activas atingiram 527 mil contos, contra 91 mil no final do primeiro semestre de 1987.

Empresa britânica participa três sociedades do grupo Centrel

A GPT — GEC Plessey Telecommunications vai participar no capital de três empresas ligadas ao Grupo Centrel, Gestão e Comparticipações, SA, anunciou hoje fonte empresarial.

O acordo, assinado esta semana em Lisboa, envolve também o IPE, Investimentos e Participações do Estado, SA, e prevê a participação da GPT no capital da Automática Eléctrica Portuguesa (AEP), SA, da Sistrel, Comunicações, Automação e Sistemas, SA e da Centrel Comercial, SA.

A empresa britânica terá uma participação de 20 por cento no capital da AEP, 25 por cento na Sistel e outros 25 por cento na Centrel Comercial.

Nos termos do acordo, a GPT garantirá a transferência de tecnologias relativas a uma vasta gama de produtos na área das telecomunicações, desde a comutação pública à transmissão, passando pelo equipamento terminal, redes integradas e telefones públicos de moedas.

O acordo prevê também a hipótese da AEP e da Sistel oferecerem os equipamentos de origem GPT aos países africanos de língua oficial portuguesa e a Macau.

ESTABILIDADE NA BOLSA

A Bolsa de Lisboa iniciou hoje mais uma semana de negociações registando, no segmento oficial accionista, uma enorme quantidade de cotações inalteradas. Quase um terço dos títulos presentes neste mercado reeditaram a sua valorização mais recente.

Ao mesmo tempo, a semana iniciou-se com uma nota agradável de registar: o número de espécies accionistas que ficaram sem motivar qualquer transacção foi hoje bastante menor do que no final da semana anterior. Ainda assim, os «não efectuados» continuam a «pesar» mais de 30 por cento do total do segmento.

Em termos globais, a sessão desta manhã traduziu-se por um quarteirão de cotações melhoradas (mais duas que no fecho da semana passada), 38 desvalorizações (mais onze que na sexta-feira) e 53 preços mantidos (mais quatro que na sessão precedente). Os «não efectuados» somaram hoje meia centena de casos. Assim, outra característica da sessão de hoje foi o rompimento do equilíbrio entre subidas e descidas. De um equilíbrio quase total passou-se a uma situação de mais de três quedas por cada duas subidas.

Pelas descidas registadas salientaram-se hoje as acções das Rações Progado (a perder 11,8% face à cotação mais recente, de 30 de Agosto), da Fisipe (cedendo 10% da cotação de sexta-feira), da Empor (com menos 17,6% que a cotação de 29 de Agosto) e da Sabel (10,7% abaixo da cotação conseguida a 31 de Agosto). A maior subida — e a única digna de realce — beneficiou as acções da ERG, que ganharam 12,2% sobre a cotação feita a 31 de Agosto.

Destaque também, pelas quantidades movimentadas, para outras três empresas. Os títulos ao portador da Marconi movimentaram 44.366,7 contos, com a transacção de 3.426 acções por 12.950$ cada — subida de 50$. Da Mague foram movimentadas 15.700 acções por 2.560 escudos cada (subida de 100 escudos), o que perfaz um total de 40.192 contos. Finalmente, as acções nominativas do Banco Comercial Português (emissão de 1988) originaram um movimento de 28.425 contos com a transacção de 3.790 unidades por 7.500 escudos cada — subida de 350 escudos.

Subidas

A. H. SERRANO - 1.250$ (transaccionadas 130 acções; preço anterior: 1.170$); AVEIRENSE DE MOAGENS - 1.300$ (390; 1.250$); VILA FRANCA - 1.120$ (100; 1.100$); TORRES NOVAS - 2.100$ (160; 2.040$); GREGÓRIO - 1.700$ (40; 1.620$); ARBORFIL - 3.140$ (265; 3.120$); NOVEMBAL - 2.840$ (90; 2.800$); LITHO FORMAS - 2.760$ (350; 2.740$); MABOR - 3.100$ (1.724; 3.060$); MAGUE - 2.560$ (15.700; 2.460$); ERG - 1.660$ (10; 1.480$); SOMAGUE - 5.050$ (400; 5.000$); TUROPA - 1.100$ (10; 1.020$); SOPONATA (port.) - 2.020$ (480; 2.000$); MARCONI (port.) - 12.950$ (3.426; 12.900$); B. P. I. (nom.) - 6.000$ (280; 5.950$); CISF - 27.800$ (380; 27.600$); B. C. I. (nom.) - 5.650$ (500; 5.600$); B. C. P. (nom.) - 7.500$ (3.640; 7.350$); B. C. P. (port. em. 88) - 9.800$ (860; 9.600$); B. C. P. (nom. em. 88) - 7.500$ (3.790; 7.150$); CITIBANK (port.) - 4.200$ (430; 3.900$); O TRABALHO - 12.500$ (50; 12.000$); GRÃO-PARÁ - 2.220$ (375; 2.200$); I. T. I. (port.) - 1.760$ (620; 1.750$).

Descidas

MACEDO COELHO - 1.590$ (transaccionadas 100 acções; preço anterior: 1.650$); CARNES NOBRE - 2.560$ (255; 2.580$); RAÇÕES PROGADO - 3.000$ (20; 3.400$); PRAZOL - 2.200$ (110; 2.240$); COPAM - 3.400$ (100; 3.500$); AMIEIROS VERDES - 1.800$ (50; 1.830$); MOURA MATOS - 1.600$ (90; 1.700$); NOVOPAN - 3.400$ (1.980; 3.500$); CAIMA - 12.050$ (1.046; 12.100$); COPIDATA - 2.160$ (60; 2.240$); FISIPE - 3.420$ (670; 3.800$); PROADEC - 2.000$ (50; 2.100$); CIPAN - 3.300$ (220; 3.500$); VISTA ALEGRE - 5.100$ (80; 5.150$); CEREXPORT - 2.000$ (500; 2.040$); F. RAMADA - 1.730$ (570; 1.740$); FERREIRINHAS - 1.040$ (40; 1.140$); LISNAVE - 2.100$ (110; 2.160$); SOMEC - 1.800$ (10; 1.900$); A. GAUDÊNCIO - 1.560$ (540; 1.570$); EMPOR - 1.400$ (110; 1.700$); SABEL - 3.000$ (20; 3.360$); INFORGAL - 2.080$ (20; 2.280$); A. C. SANTOS - 1.960$ (10; 2.100$); D. PEDRO - 2.100$ (110; 2.200$); ORBITUR - 1.900$ (80; 2.000$); SERVIÇO PORTUGUÊS CONTENTORES - 1.750$ (20; 1.800$); MARCONI (nom.) - 9.550$ (160; 9.650$); IMOLEASING - 5.500$ (205; 5.750$); B. P. I. (port.) - 7.250$ (86; 7.300$); SOFINLOC - 12.050$ (10; 12.250$); EUROLEASING - 10.700$ (288; 10.750$); GARANTIA - 7.800$ (100; 7.950$); SOCIEDADE PORTUGUESA SEGUROS - 12.500$ (26; 12.700$); MUNDICENTER - 8.100$ (75; 8.200$); TIME SHARING - 1.600$ (50; 1.620$); INAPA - 18.250 (600; 18.300$); LUSOTUR - 6.050$ (250; 6.100$).

Preços repetidos

FINAGRA - 1.700$ (transaccionadas 370 unidades); G. A. P. - 1.300$ (150); CURIA - 2.600$ (110); VIDAGO - 2.000$ (630); TRIUNFO - 1.260$ (1.226); PROALIMENTAR - 2.080$ (20); SOJA - 5.600$ (140); MADEIRENSE TABACOS - 3.800$ (80); RAÇÕES VALOURO - 2.060$ (40); ALCO - 500$ (500); LAMEIRINHO - 4.600$ (150); FITOR - 1.880$ (50); SIAF - 2.640$ (160); AMORIM E IRMÃOS - 3.500$ (20); CORTICEIRA AMORIM - 4.000$ (480); PORTO CAVALEIROS - 2.500$ (320); SONAE - 11.500$ (260); ISAR RAKOLL - 3.200$ (30); CIRES - 7.500$ (180); CINCA - 5.400$ (100); CRISAL - 3.100$ (2.700); OLIVA - 1.700$ (100); EFACEC - 5.600$ (725); CABELTE - 4.280$ (200); S. CAETANO - 6.100$ (20); CEL-CAT - 2.800$ (630); MOTE E C^{a} - 5.200$ (386); ENGIL - 1.750$ (100); SOARES COSTA - 2.100$ (225); PAPELARIA FERNANDES - 2.000$ (350); S. G. O. - 2.000$ (160); J. S. CORREIA - 3.900$ (40); MUNDINTER - 4.000$ (50); PENINA - 3.000$ (110); HOTELAGOS - 1.450$ (250); TRANSBEL - 1.400$ (616); OREY ANTUNES - 1.250$ (350); TERNOR - 1.100$ (140); TERTIR - 2.700$ (200); LOCAPOR - 5.700$ (175); LUSOLEASING - 17.500$ (60); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.250$ (1.540); B. C. P. (port.) - 9.650$ (1.450); HELLER - 5.550$ (190); LEASINVEST - 14.900$ (160); COTAPO - 1.050$ (10); SONAGI - 2.600$ (120); REDITUS - 2.420$ (110); SOPETE (port.) - 4.000$ (350); ESTORIL SOL (port.) - 2.400$ (855); LUSOMUNDO - 5.750$ (100); FIGUEIRA PRAIA - 3.200$ (100).

Não transaccionadas

SICEL, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, COFACO, SOPRAGOL, VASCO DA GAMA, EMASA, PERSUÍNOS, SUMOLIS, FEPSA, VELDEC, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, FIACO, LUÍS CORREIA, CHAMPCORK, IPOCORK, C^{a} P. HIGIENE, FOSFOREIRA, IBERFAR, POLIMAIA, INDASA, LUZOSTELA, C^{a} PORTUGUESA COBRE, PETRÓLEO MECÂNICA ALFA, SOLIDAL, S. T. E., ARISTON, SOPOL, TÂMEGA, INÓ, TRANSMOTOR, JÚPITER, SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (port.), CITIBANK (nom.), ESPÍRITO SANTO, FENALU, HIDROPROJECTO, BEIRA VOUGA, COMPTA, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), SOLVERDE, TELECINE MORO, OLIVEIRA F. (em. 88).

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$70	55$70
ALEMANHA FED. (marco)	81$40	82$60
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$686	3$936
BRASIL (cruzado)	$259	$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$55	125$05
(notas de 5 a 1000)	123$05	125$55
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$193	1$313
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151$30	154$80
(notas de 5 a 1000)	151$80	155$30
FINLÂNDIA (marka)	34$35	34$95
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$10	73$20
IRLANDA (libra)	219$00	223$00
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$072	1$127
NORUEGA (coroa)	21$95	22$45
REINO UNIDO (libra)	255$85	260$35
SUÉCIA (coroa)	23$45	23$95
SUÍÇA (franco)	96$70	98$20
VENEZUELA (bolívar)	3$803	4$803

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Oliva protesta contra entraves às exportações de aço para Espanha

A Oliva, Indústrias Metalúrgicas, SA, solicitou ao Governo a tomada de medidas que impeçam a importação de tubos de aço espanhóis, enquanto a Espanha não levantar as barreiras alfandegárias às exportações portuguesas do mesmo produto.

Em documento entregue aos ministros do Comércio e da Indústria e da Energia, a Oliva denuncia a recusa das autoridades espanholas em reconhecer a certificação dos produtos da empresa pelo Instituto Português da Qualidade (IPQ), aprovados pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC).

A Oliva exportou algumas quantidades de aço para Espanha até Fevereiro deste ano, data em que as autoridades espanholas emitiram um decreto que prevê que vários produtos, incluindo o tubo de aço soldado, necessitam de um certificado de homologação de entidade competente de um dos países da CEE.

Portugal não tem laboratório homologado que realize os ensaios exigidos pelo governo espanhol, sendo o IPQ a entidade que certifica os produtos nacionais.

Para a Oliva, Portugal deveria agora usar os mesmos critérios em relação aos produtos espanhóis importados, uma vez que só em 1987 a Espanha exportou para o território nacional cerca de 13 000 toneladas de tubos de aço.

A empresa denunciou também a situação ao ICEP (Instituto do Comércio Externo Português), ao IPQ, ao LNEC, delegação da CIP (Confederação da Indústria Portuguesa) em Bruxelas e à Direcção-Geral do Comércio Externo, entidades que estão a tentar desbloquear os entraves às exportações portuguesas para Espanha.

Síntese de conjuntura confirma previsões da oposição

BANCO DE PORTUGAL RECOMENDA "DOSAGEM DISTINTA" DOS INSTRUMENTOS DE POLÍTICA ECONÓMICA

A procura interna continua a registar um elevado ritmo de crescimento com impacto positivo na actividade económica e no emprego, enquanto a evolução das exportações de mercadorias evidencia um certo abrandamento, revela a síntese mensal de conjuntura ontem divulgada pelo Banco de Portugal. No seu relatório, o banco central não deixa de considerar que a inflexão sofrida por algumas variáveis externas «requer uma dosagem distinta de instrumentos» de política económica, nomeadamente nas políticas monetárias e orçamental. São as previsões da oposição ao Governo de Cavaco Silva confirmadas pelo próprio banco central.

Segundo o Banco de Portugal, as subidas dos preços das matérias primas, do dólar e das taxas de juro nos mercados internacionais «estão já a fazer sentir os seus efeitos» na conjuntura interna. «Assiste–se, nomeadamente, ao dissipar do impacto positivo dessas variáveis sobre os preços internos e/ou a balança de transacções correntes, o que requer uma dosagem distinta de instrumentos para a consecussão dos principais objectivos da política económica», afirma, peremptório, o Banco de Portugal, acrescentando que «face ao comportamento da procura, o controlo da inflação e o equilíbrio externo tornam impensável um rigor particular no que toca à execução das políticas monetária e orçamental».

De acordo com o relatório, registou-se uma desaceleração das importações e das exportações de mercadorias, tendência verificada desde Abril. As receitas do turismo evoluíram favoravelmente, o mesmo não sucedendo com as remessas de emigrantes. Assim, no final dos primeiros quatro meses deste ano, a balança de transações correntes evidenciava um saldo negativo de 32,6 milhões de contos, o que traduz um agravamento de 40 milhões de contos relativamente a período idêntico de 1987.

A síntese do banco central refere também que, no final de Maio, a dívida externa total era de 16 937 milhões de dólaras, ou seja, um «montante inferior em 1 442 milhões ao saldo existente no início do ano, em resultado de amortizações líquidas de 788 milhões e flutuações cambiais de 654 milhões de dólares».

Em Junho, verificou-se uma desaceleração dos agregados monetários e de liquidez (que se situou entre os 3,3 por cento e um ponto percentual) em relação a Maio, o que traduz «o padrão oscilatório que vem caracterizando o andamento intermensal destes agregados». Também a nível dos agregados creditícios se registou uma desaceleração quase generalizada face a Maio, relativamente esbatida no caso do crédito a empresas e particulares. Até Junho, o financiamento do Sector Público Administrativo (SPA) evidenciou uma forte concentração no sistema bancário interno.

O crescimento acumulado do Índice de Preços ao Consumidor no final dos sete primeiros meses do ano situava-se em 4,9 por cento, contra 4,3 por cento em idêntico período de 1987.

Por outro lado, o índice de produção do conjunto das indústrias transformadoras, referente ao primeiro trimestre deste ano, revelou uma evolução positiva, nomeadamente no caso dos bens de investimento.

Em Maio, manteve-se favorável a situação no mercado de trabalho, tendo diminuído o número de pedidos de emprego, revela ainda a síntese do banco central.

Segundo o Banco de Portugal, o montante de Bilhetes de Tesouro em circulação registou em Julho um acréscimo de 40 milhões de contos, tendo-se verificado «uma inversão de tendência decrescente evidenciada pelas respectivas taxas médias de colocação desde o início do ano».

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DO EQUIPAMENTO INFORMÁTICO DO POSTO CENTRAL DA TELEGESTÃO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

ANÚNCIO

1. Faz-se público que está aberto Concurso realizado pelos Serviços Municipalizados de Oeiras para o "Fornecimento e Instalação do Equipamento Informático do Posto Central da Telegestão do Sistema de Distribuição de Água."
2. O Programa de Concurso e o Caderno de Encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos dos Serviços Municipalizados de Oeiras, no Largo do Marquês de Pombal, 2780 OEIRAS.

   Os interessados podem adquirir cópias do Processo de Concurso até 10 (dez) dias antes da data limite para a entrega de propostas.
3. As propostas devem ser entregues, contra recibo, no Sector de Aprovisionamento dos Serviços Municipalizados de Oeiras, na morada referida no número anterior, ou enviadas pelo correio, em carta registada com aviso de recepção, até às 16 (dezasseis) horas do primeiro dia útil seguinte aos 30 (trinta) dias contados a partir da data da publicação deste Anúncio no "Diário da República". As propostas deverão ser redigidas em português.
4. O acto púbico do concurso terá lugar na Sala da Biblioteca da Câmara Municipal de Oeiras situada no edifício dos Serviços Municipalizados de Oeiras, pelas 15 (quinze) horas do primeiro dia útil imediatamente a seguir ao fim do prazo de entrega das propostas.

   Só poderão intervir no acto público do concurso os representantes das empresas concorrentes, devidamente credenciados.
5. Para efeitos de adjudicação é adoptado o critério da proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: garantia de boa execução e qualidade técnica, preço e, se for caso disso, quaisquer outros que assumam especial interesse.
6. Os estabelecimentos adicionais aos concorrentes na fase de concurso, por parte dos Serviços Municipalizados de Oeiras, serão prestados até 10 (dez) dias antes do final do prazo referido no n.º 3 deste Anúncio. Os pedidos de esclarecimentos deverão ser apresentados por escrito e as respectivas respostas constituirão aditamentos ao Programa de Concurso e serão enviados a todos os concorrentes.

Oeiras, 25 de Agosto de 1988

O Presidente do Conselho de Administração

(Isaltino Afonso de Morais)

Lanalgo, Lda.

Eduardo Martins & C.ª, L.da

COMUNICADO

A gerência da LANALGO/EDUARDO MARTINS que viu as suas instalações do Chiado destruídas pelo incêndio que devastou uma parte da Baixa Pombalina, vem por este meio agradecer a todas as pessoas e entidades as mensagens de solidariedade que lhe têm sido dirigidas.

Quer também a Gerência da Lanalgo/Eduardo Martins, informar os seus clientes, amigos e fornecedores que todos os assuntos relativos ao Eduardo Martins são tratados nos escritórios da Lanalgo, na Praça da Figueira.

Por último a Gerência da Lanalgo/Eduardo Martins convida todos os seus clientes e amigos a visitarem a Lanalgo, onde se mantém a tradição dos grandes armazéns da Baixa.

Encaramos o futuro com optimismo porque confiamos em todos os que ajudaram a prestigiar a Lanalgo e o Eduardo Martins.

Comício do partido nazi chileno realizado em Santiago do Chile, para assinalar os 50 anos do assassinato de meia centena de elementos seus.

A praga de gafanhotos no continente africano está a atingir níveis sem precedentes e é necessário adoptar, nos próximos dez meses, medidas urgentes orçadas em 240 milhões de dólares, anunciou em Roma o director-geral da FAO, organização da ONU para a alimentação e agricultura. Edouard Saouma apelou à adopção de medidas urgentes para salvar as colheitas em diversas nações assoladas, afirmando que esta praga está a atingir níveis sem precedentes. Lukas Brader, director do programa de emergência contra os gafanhotos, disse por seu turno que a campanha deve ser "drasticamente intensificada", esclarecendo que actualmente estão a ser utilizados 20 aviões e 700 mil litros de pesticidas nos 3 países mais afectados (Sudão, Chade e Nigéria).

O ministro belga da Defesa, Guy Coeme, quando anu de Imprensa a prisão de um coronel acusado de "esp coronel Guy Binet, segundo o ministro, passava docu NATO a um país do bloco Leste, tendo após a sua "vendia segredos militares" a uma "potência estrange

Chile: violações dos direitos dos trabalhadores

O Centro Internacional para os Direitos Sindicais (CIDS) anunciou que propôs à Organização Internacional de Trabalho (OIT) que investigue as «violações que o governo chileno comete em relação a direitos dos trabalhadores». Em comunicado, o CIDS afirma que a proposta deriva das conclusões de uma delegação sua que se deslocou recentemente ao Chile, onde contactou com a Associação dos Advogados do Trabalho, organizações patronais e sindicais e autoridades eclesiásticas. Aquele centro afirma que dirigentes sindicais são «objecto de discriminação, perseguição e até assassinato», além de despedimentos e que o Código de Trabalho chileno contém violações não só da Constituição chilena como de várias convenções da OIT e da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Precisa que o Código de Trabalho do Chile limita a organização e funcionamento de organizações sindicais, apenas permite a participação de sindicatos de empresa na negociação colectiva, não tendo direito à contratação colectiva os trabalhadores a prazo ou à tarefa ou no primeiro ano de permanência numa empresa.

Israel: fugas ao serviço militar provocam detenções

Dois tenentes-coronéis do Exército israelita figuram numa lista de 16 detidos por suspeita de, a troco de subornos, livrarem mancebos da prestação do serviço militar, afirmou a rádio israelita. As detenções surgem na sequência de um inquérito iniciado há alguns meses, sendo a investigação pouco vulgar no país, cujas autoridades consideram possuir um «exército de cidadãos». Entre os detidos, figuram oito militares relacionados com o serviço de recrutamento, incluindo os dois tenentes-coronéis. Os civis detidos incluem médicos do serviço de inspecções. O brigadeiro Emil Elimelech, comandante-geral da Polícia Militar, afirmou que o esquema incluía «documentos médicos falsos e vício de dados em sistemas informáticos». A investigação foi levada a cabo pela Polícia civil e militar, sendo na quinta-feira os detidos presentes a um tribunal civil em Tikva, a leste de Telavive. A recusa da prestação do serviço militar em Israel não é vulgar, embora se encontrem detidos 37 militares que se recusaram a prestar serviço nos territórios árabes ocupados por Israel, na margem ocidental do Jordão.

Indonésia e Nicarágua disputam presidência dos Não-Alinhados

A Indonésia e a Nicarágua estão a disputar a presidência do Movimento dos Não-Alinhados, durante a conferência ministerial que hoje prossegue em Nicósia. Qualquer um daqueles países do Terceiro Mundo tenta conseguir votos para a sua candidatura à sucessão do Zimbabwe, enquanto o documento final da conferência de Nicósia vai sendo redigido — disseram fontes, da conferência, que reúne 400 delegados de uma centena de países. Desde ontem a conferência tem sido só ao nível de peritos, devendo os ministros começar a participar nos trabalhos a partir de amanhã. Nenhum dos principais candidatos à organização da próxima cimeira dos Não-Alinhados, a Indonésia e a Nicarágua, parece conseguir um consenso, de modo que possivelmente terá de se recorrer a outros países. Quem for o anfitrião da próxima cimeira — em 1989 — deverá ficar na presidência do movimento durante três ou quatro anos, não considerando os diplomatas que a Indonésia ou a Nicarágua tenham prestígio suficiente para congregar à sua volta a maior parte do Terceiro Mundo. A Jugoslávia, o Iraque, a Jordânia e o Peru têm sido sugeridos como possíveis candidatos de compromisso, bem como o próprio Chipre.

Polónia poderá enfrentar nova onda de greves

GOVERNO DIZ "NÃO" AO "SOLIDARIE NA SUA FORMA ACTUAL

As autoridades polacas não restaurarão o estatuto legal da proibida central sindical "Solidariedade" na sua forma actual e o líder desta organização, Lech Walesa, deve alterar a sua atitude, afirmou um membro do Governo polaco. Falando a uma agência noticiosa na condição de manter o anonimato, aquele membro do Governo declarou que estava a surgir oposição no seio do Partido Comunista em negociar com Walesa.

As autoridades, que em Agosto enfrentaram a maior greve no país em sete anos, mantiveram conversações com Walesa, no dia 31 de Agosto. Foi o primeiro contacto deste tipo desde 1982.

Walesa ajudou a pôr fim às paralisações, depois de o Governo ter prometido considerar a relegalização do "Solidariedade" em negociações a efectuar este mês.

"Não há ressurreição do 'Solidariedade' na sua actual forma. Isto é impossível. Está fora de questão", acrescentou.

Walesa considera o estatuto legal do "Solidariedade" como o tema principal das conversações.

O Governo diz que a Polónia tem uma necessidade tão urgente de reforma económica que não se pode dar ao luxo de ter um movimento sindical capaz de desafiar as políticas oficiais.

O funcionário governamental citado acrescentou ainda que a onda grevista, que durou 20 dias e terminou no sábado, pareceu por vezes estar fora do controlo do "Solidariedade" e mostrou que a ilegalizada central sindical não existe como uma organização coerente.

No entanto, não referiu que as greves só terminaram por intervenção do "Solidariedade".

Walesa considerava na segunda-feira que "as autoriades devem ter compreendido finalmente que os problemas da Polónia não podem ser resolvidos sem a relegalização do 'Solidariedade'

Por outro lado, os activistas do "Solidariedade", em conferência de Imprensa clandestina, destinada aos meios de comunicação Ocidentais, advertiram ontem em Varsóvia que as greves repetir-se-ão se as conversações entre o Governo e os representantes dos trabalhadores não puserem fim às divergências quanto a questões laborais e salariais.

Serviço militar para os grevistas

Ontem as autoridades polacas ordenaram aos operários metalúrgicos que fizeram greve em Agosto para que prestem serviço militar temporário, segundo ainda fontes do "Solidariedade".

As mesmas fontes disseram que cerca de 200 trabalhadores da fábrica de Stalowa Wola, 200 quilómetros a Sul de Varsóvia, foram convocados para incorporação no serviço militar.

Acrescentaram que as autoridades disseram aos trabalhadores siderúrgicos que, a partir do dia 10, seriam enviados para participarem em treinos militares.

Nova polícia dispersa em Moscovo manifestação contra "terror vermelho"

Cerca de uma centena de polícias do novo corpo paramilitar dispersaram ontem derca de 2000 pessoas que se manifestavam na Praça Pushkin, na capital soviética, assinalando o aniversário do «terror vermelho» de Estaline.

A autorização para a realização desta manifestação, convocada pela organização ilegal União Democrática, foi negada pelo comité urbano de Moscovo, que alegou constituir a mesma «uma provocação e falsificação da História».

O corpo paramilitar, por vezes acompanhado de auxiliares da polícia civil, avançou com cacetetes de borracha e fez várias detenções de activistas políticos, entre eles quatro líderes da «União Democrática».

Num comunicado, a União Democrática disse que o terror vermelho foi o princípio da repressão governamental dos dissidentes políticos e que só um sistema político multipartidário e de economia pluralista pode salvaguardar os direitos humanos.

A Polícia, envergando uniformes cinzentos completos e gorros, manteve os manifestantes atrás de barricadas de ferro, colocadas para impedir maiores ajuntamentos.

A agência soviética Tass disse que a actuação da Polícia paramilitar era justificada, ao deter activistas da União Democrática, porque parecem «um bando de desordeiros ciganos».

O julgamento do genro de Brejnev

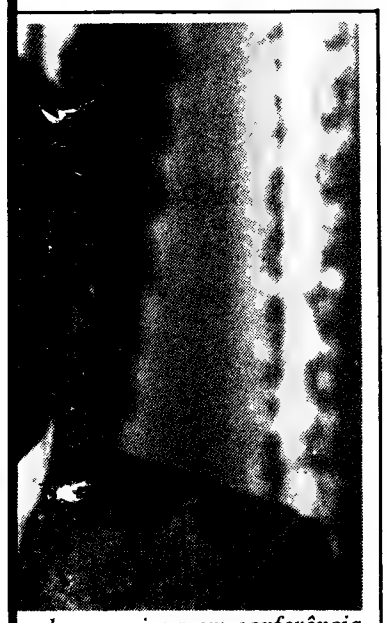
Enfrentando uma possível pena capital, o genro de Leonidas Brejnev começou ontem a ser julgado num tribunal militar, acusado de corrupção e suborno em larga escala, tal como outros oito réus. O julgamento é visto em Moscovo como visando demonstrar a determinação da actual liderança soviética de erradicar a corrupção a alto nível que floresceu durante a era Brejnev, de 1964 a 1982.

Filipinas

EUA prometem dup pela permanência d

O Governo norte-americano promete ca às Filipinas na condição de que fos das suas bases militares naquele país, i ton Post». O diário, que cita fontes loca filipina, Corazón Aquino, pediu aos E sem os fundos de cooperação económic correram durante três semanas, foram s de de conciliar as posições filipinas e no tração Reagan disse que aumentaria pa ajuda económica que concede a Manila estabilidade das suas bases militares n

Por outro lado, os EUA suspenderam curso sobre um novo acordo acerca das go, depois de o Governo de Atenas ter f cerramento de uma das bases norte-am



...ando anunciava em conferência ...o de "espionagem e traição". O ...ava documentos estratégicos da ...ós a sua prisão confessado que ... estrangeira" do Leste.

...IEDADE"

Paralisações na Jugoslávia

Dezenas de milhar de alunos jugoslavos tiveram ontem um dia de folga graças a uma greve de professores a que se juntou outra de operários fabris, ambos exigindo aumentos salariais.

Cerca de 500 trabalhadores têxteis de uma fábrica de Zrenjanin, 80 quilómetros a Norte de Belgrado, concentraram-se frente ao Parlamento de Belgrado, ao mesmo tempo que o novo ano escolar era adiado em muitas localidades do país.

Os operários, na sua maioria mulheres, pretendem uma duplicação dos actuais salários, da ordem dos 22 mil dinares (cerca de 11 contos), e a substituição da administração fabril.

...a duplicar apoio

...ncia das bases

...o prometeu duplicar a ajuda económi... de que fosse garantida a permanência ...ele país, informou o jornal «Washing... fontes locais, salienta que a presidenta ...diu aos Estados Unidos que triplicas... ...eco...ómica. As negociações, que de...s, foram suspensas pela impossibilida...pinas e norte-americanas. A Adminis...entaria para 360 milhões de dólares a ... a Manila desde que fosse garantida a ...ilitares no oceano Pacífico.

...spenderam ontem as negociações em ...cerca das suas bases em território gre...tenas ter formalmente anunciado o en...s norte-americanas na capital grega.

Ponto principal é a fixação da data para a retirada cubana

Conversações sobre Angola e Namíbia prosseguem amanhã em Brazzaville

A próxima ronda de negociações de paz entre Angola, Cuba e África do Sul, sob a mediação dos Estados Unidos, decorre em Brazzaville a partir de amanhã, anunciou o Governo do Congo. O executivo congolês adiantou que esta nova etapa foi confirmada pelas autoridades sul-africanas, em comunicado ontem difundido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Neste documento, Pretória afirma que as conversações deverão abordar a retirada cubana de Angola, mas, segundo fontes oficiais do Congo, a independência da Namíbia deverá igualmente fazer parte da agenda de trabalho.

As conversações quadripartidas para a paz no Sudoeste Africano foram suspensas a 26 de Agosto e, no dia 30 do mesmo mês, a África do Sul anunciou a retirada das suas forças de Angola, deixando o movimento rebelde Unita sozinho a combater as forças governamentais.

Fontes próximas da administração norte-americana afirmaram que, ultimamente, as tropas cubanas em Angola tinham sido reforçadas com mais 10 mil soldados, perfazendo um total de 60 mil, mas estes dados não foram confirmados oficialmente.

As negociações entre representantes de Pretória, Luanda e Havana, mediadas pelos Estados Unidos, iniciaram-se em Maio na capital britânica, continuando o mês passado em Genebra, onde conseguiram estipular um prazo para a retirada das tropas sul-africanas de território angolano.

Outro dos pontos acordados em Genebra foi o da aplicação, a partir de 1 de Novembro, da resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU, sobre a independência da Namíbia.

Nesta próxima etapa em Brazzaville, as diversas partes estão empenhadas em fixar uma data para a retirada cubana de Angola.

A delegação angolano-cubana avançou já com uma proposta de retirada na prazo de 36 meses, mas a África do Sul insiste em que os cubanos abandonem Angola até Junho do próximo ano, mês em que se realizarão as eleições na Namíbia.

Crocker tentou persuadir a Unita

O movimento rebelde angolano Unita disse entretanto que Chester Crocker «tentou em vão persuadir aquele movimento a aceitar um período de 36 meses para a retirada das tropas cubanas de Angola».

Em comunicado distribuído em Lisboa, a comissão política permanente da Unita diz que a iniciativa do secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos foi feita num encontro com uma delegação de alto nível da Unita, algures em África.

Conversações sobre o Golfo sem resultados aparentes

Irão acusa Bagdad de violar repetidamente o cessar-fogo

O Irão acusou ontem o Iraque de violar repetidamente o cessar-fogo na guerra do golfo Pérsico, que dura há oito anos, disparando «rockets» para território iraniano.

O comandante da força de vigilância das Nações Unidas disse entretanto, numa entrevista transmitida pela rádio de Teerão, que os seus soldados tinham conseguido pôr fim a algumas violações desde que o cessar-fogo foi imposto em 20 de Agosto. Acrescentou que não eram precisos mais homens.

A agência noticiosa iraniana Irna, captada em Nicósia, citou uma «fonte militar informada» como tendo dito que aviões iraquianos dispararam, por duas vezes, «rockets» contra solo iraniano na sexta-feira à tarde. A fonte afirmou que vários mísseis caíram na aldeia curda de Dizaj, perto de Oshnavieh, no Ocidente da província de Azerbaijão.

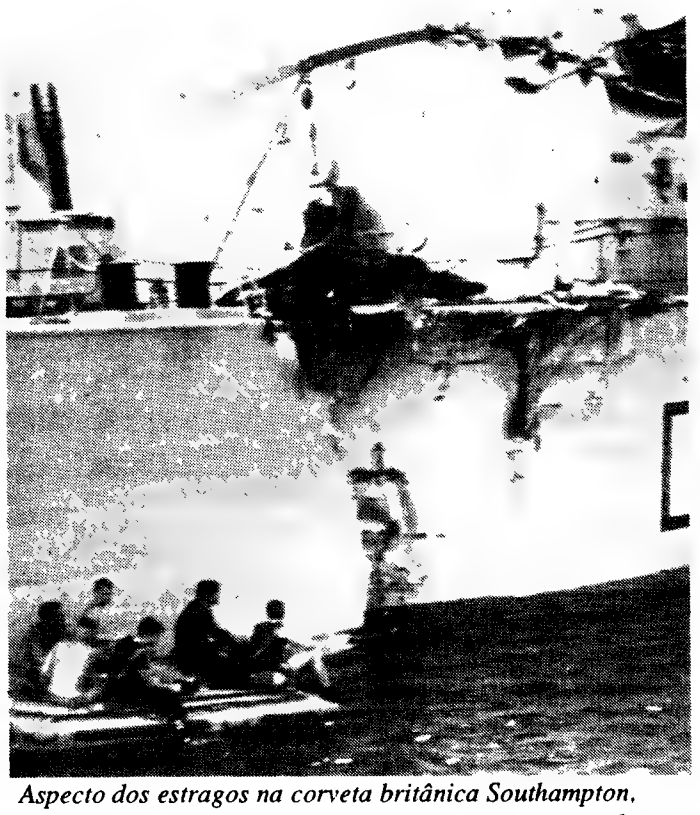
Entretanto as conversações de paz entre o Irão e o Iraque, patrocinadas pela ONU, entraram hoje no 13.º dia sem que haja indicação de quaisquer avanços num acordo que dê seguimento ao cessar-fogo de 20 de Agosto.

Enquanto o mediador da ONU, Jan Eliasson, se esforça por conseguir algum acordo entre os dois Estados, ministros dos Negócios Estrangeiros da região do Golfo reuniram-se ontem em Riade para tentar quebrar o impasse.

«O trabalho prossegue», disse um porta-voz da ONU referindo-se aos últimos encontros do diplomata sueco com as delegações dos dois países.

Os problemas que têm impedido as negociações de avançar referem-se à retirada de tropas, liberdade de navegação, questões fronteiriças e ao estatuto do corredor de navegação do Chate Alárabe.

Outro tema em debate, proposto pelo Irão, refere-se a um inquérito para determinar quem iniciou a guerra — um dos requisitos da resolução 598 do Conselho de Segurança da ONU, texto que constitui a base das conversações de Genebra.



Aspecto dos estragos na corveta britânica Southampton, causados pela colisão com um porta-contentores do mesmo país na região do Golfo. Na colisão ficaram feridas três pessoas.

24 HORAS

Cheias agravam-se no Bangladesh

As chuvas continuam a agravar as cheias no Bangladesh, enquanto fontes oficiais afirmam que uma epidemia de diarreia está rapidamente a elevar o número de vítimas da catástrofe. Cerca de 92 000 pessoas terão sido contaminadas pela doença, que já vitimou 75 pessoas, devido ao consumo de água inquinada e comida estragada. Os meteorologistas afirmam não se esperar uma melhoria das condições climatéricas, enquanto as autoridades confirmam 620 mortes e estimativas não-oficiais apontam para 1200. As cheias cobrem áreas de 50 dos 64 distritos do país, afectando dois terços dos seus 110 milhões de habitantes. Cerca de meio milhão de pessoas concentram-se em acampamentos em Daca, cujos seis milhões de habitantes se defrontam com faltas de mantimentos, água e meios médicos.

Presidenciais norte-americanas

O democrata Michael Dukakis e o republicano George Bush, candidatos à Casa Branca praticamente igualados nas sondagens de opinião, celebraram ontem o Dia do Trabalho nos Estados Unidos com a tradicional inauguração formal das suas campanhas para as eleições de Novembro. «Agora estamos na fase explosiva da campanha», disse Dukakis, governador do Massachusetts, com ligeira vantagem sobre Bush, actual vice-presidente dos Estados Unidos, nos últimos inquéritos realizados aos eleitores norte-americanos. Bush inaugurou a sua campanha viajando até à Califórnia — o Estado cujos 47 votos eleitorais são considerados chave pelos analistas para a vitória de qualquer um dos candidatos —, Oregon e Washington.

Dukakis, pelo seu lado, dirigiu-se a Filadélfia, Detroit, San Luis e Chicago, cidades consideradas, normalmente, baluartes do Partido Democrata.

Acção judicial contra Le Pen

O Magistério Público de Nanterre, a oeste de Paris, iniciou uma acção judicial contra o político de extrema-direita Jean-Marie Le Pen pela linguagem «extremamente abusiva» que usou contra um ministro. O processo baseia-se em declarações do líder da Frente Nacional, que num comício na sexta-feira ligou o apelido do ministro da Função Pública, Michael Durafour (four, sendo «forno») à palavra «crematório», numa alusão aos fornos usados pelos nazis no extermínio dos judeus.

Carlucci na China

O secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, encontra-se desde ontem em Pequim para uma visita de cinco dias, que incluirá conversações sobre várias divergências relativas à política de defesa. Carlucci, que se desloca pela primeira vez à China, terá conversações sobre questões globais, regionais e bilaterais com as autoridades chinesas.

Aterragem da "Soyuz" adiada

A aterragem da nave espacial «Soyuz TM-6» de regresso à terra depois da permanência na estação orbital MIR, prevista para as seis horas de hoje (três de Lisboa) foi adiada por motivos técnicos, informou o centro soviético de direcção de voos. A nave é tripulada pelo cosmonauta soviético Vladimir Liakhov e pelo investigador afegão, Abdol Ahad Mohmand, o primeiro representante do seu país a permanecer no espaço.

Brasil: 300 mil com Sida

O ministro brasileiro da Saúde, Borges da Silveira, afirmou em Belo Horizonte que há actualmente no Brasil 300 000 portadores do vírus da Sida, metade dos quais será afectada pela doença nos próximos anos. Segundo Borges da Silveira, a maioria destas pessoas não sabe que é portadora do vírus e está a contagiar outras com a doença, que o ministro considerou o principal problema de saúde actualmente existente no Brasil.

Consultas OTV-NATO

Reiniciaram-se na capital austríaca, após um curto intervalo, consultas entre os representantes dos países membros do Tratado de Varsóvia e da NATO relativas às conversações sobre a redução das forças armadas e dos armamento convencionais na Europa, do Atlântico aos Urales. Anteriormente, foram acordadas nas consultas as alíneas referentes ao objectivo das conversações, composição dos participantes, controlo e intercâmbio de dados, assim como ao carácter obrigatório internacional e condições organizativas.

PENAFIEL SUGERE INPUGNAÇÃO DO SORTEIO DO CAMPEONATO

● *Caso-N'Dinga: Académica recorre para o Pleno*

A polémica continua à volta do caso que envolveu o Famalicão e o Macedo de Cavaleiros de que resultou a despromoção dos famalicenses para a 3.ª divisão e a subida do Fafe ao escalão maior, já que o Penafiel alega que, para **salvar a verdade desportiva**, deverá proceder-se a novo sorteio do campeonato com a anulação das três jornadas já disputadas. Vejamos o teor do telex remetido por aquele clube à direcção da Federação Portuguesa de Futebol:

Face á alteração dos concorrentes ao Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, este clube vem sugerir um maior empenhamento de V. Exa. no sentido de ser efectuado novo sorteio a fim de salvaguardar a «verdade» desportiva já que, a manter-se o actual figurino, desvirtua e desacredita o futebol nacional. Saudações desportivas. Alberto Leal (Presidente do FC Penafiel.

Quanto à eventual decisão federativa sobre esta petição, ela será, provavelmente, tomada na reunião para a próxima 5.ª feira, e não se estranhará que o Penafiel tenha consigo vários «apoiantes» e para se saber quais serão, bastará olhar a pauta classificativa.

Esperam-se os próximos episódios desta apaixonante comédia.

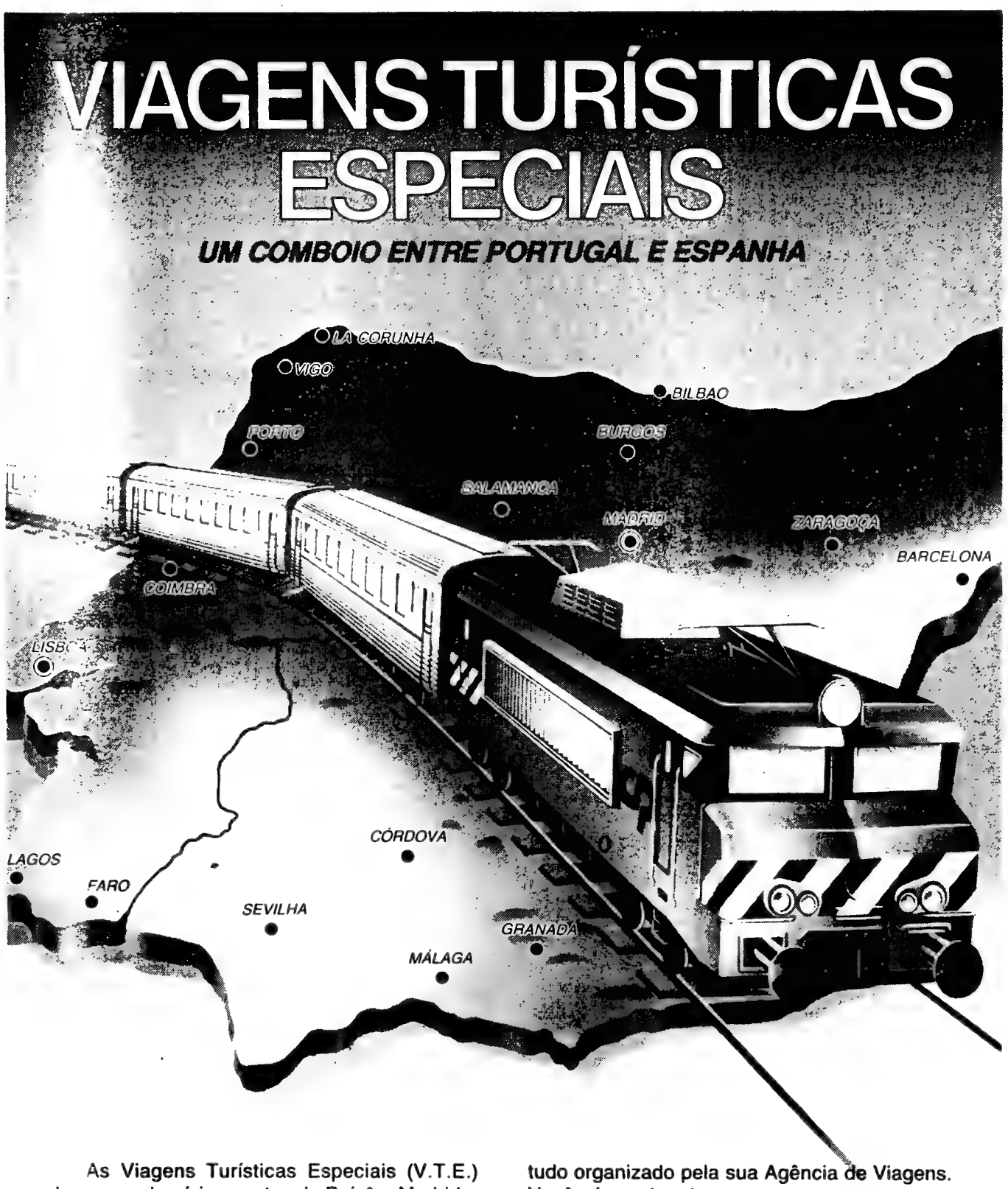
Caso N'Dinga prossegue

Tal como se previa, o «caso N'Dinga» não se esgotou com a recente decisão do Conselho de Justiça (1.ª secção) em negar provimento ao recurso interposto pela Académica, tendo, então, confirmado a deliberação recorrida, porquanto segundo o vice-presidente do clube de Coimbra (Castanheira Neves) a «Comissão Jurídica já analisou a problemática envolvente e está assente o recuso para o Pleno do Conselho de Justiça».

Será que o pano vai voltar a subir?

VIAGENS TURÍSTICAS ESPECIAIS

UM COMBOIO ENTRE PORTUGAL E ESPANHA



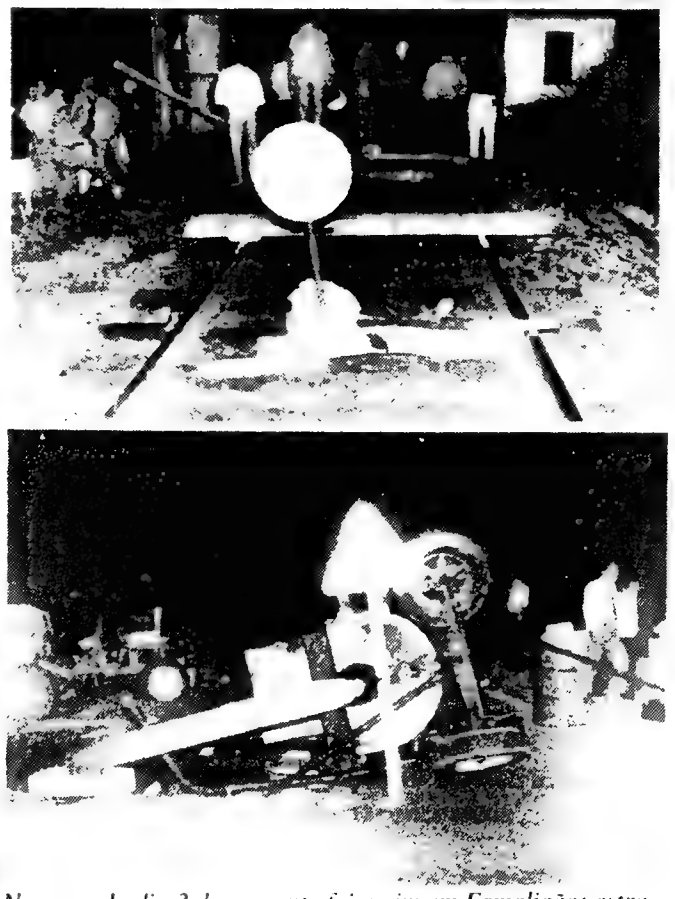
As Viagens Turísticas Especiais (V.T.E.) levam-no de vários pontos do País* a Madrid e a outras cidades espanholas, garantindo-lhe alojamento durante pelo menos uma noite, assim como todos os serviços que pretenda (excursões, rent-a-car, programas de animação).

As Viagens Turísticas Especiais permitem-lhe viajar de comboio em 1.ª ou 2.ª classe, sempre com bilhetes de ida e volta válidos por 2 meses, tudo organizado pela sua Agência de Viagens. Você só precisa de se meter no comboio, e o tempo é todo seu.

Informe-se na sua Agência de Viagens.

* a partir do Porto, Coimbra, Lisboa, Faro ou Lagos.

Caminhos de Ferro Portugueses



No passado dia 3 do corrente foi assim em Famalicão: estrada e linha férrea cortadas e vagões de mercadorias incendiados

Famalicão continua em 'pé de guerra'

Câmara suspende (certa) actividade e coloca bandeira a meio-pau

A Câmara Municipal de Famalicão ameaçou adoptar medidas severas contra a decisão do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol, de despromover o clube local à 3.ª Divisão e irradiar o seu presidente.

Entre essas medidas consta a suspensão desde já pelo prazo de oito dias das actividades dos titulares dos cargos políticos da Câmara Municipal nos actos protocolares, de visitas, sessões solenes e actos semelhantes.

A edilidade decidiu ainda solicitar a todas as forças políticas, órgãos do município, associações industriais, comerciais, culturais e desportivas a sua indispensável colaboração nesta acção.

Os vereadores vão propor ao presidente da Assembleia Municipal a convocação extraordinária deste órgão, tendo como ponto único da ordem de trabalhos a tomada de posição sobre as questões acima referidas.

Outro ponto do comunicado vem propor também à Assembleia Municipal que delibere que, como acto simbólico, seja hasteada durante três dias a meia-haste a bandeira do município.

A Câmara pretende ainda dar conhecimento desta deliberação ao Futebol Clube de Famalicão, Associação de Futebol de Braga, ministro da Educação, Primeiro-Ministro e Presidente da República.

«**É sabido que muita coisa vai mal no futebol. O Futebol Clube de Famalicão foi sem dúvida utilizado como bode expiatório numa tentativa desesperada de salvar a face da falsa moralidade por parte dos órgãos da FPF, tão desacreditados que estão perante os portugueses**» — lê-se no comunicado emitido pela edilidade.

No mesmo documento, a Câmara afirma que a decisão criou uma onda de revolta, mas salienta que existe uma enorme solidariedade em redor do clube. «**Sempre se admitiu que após o conhecimento público acerca da estirpe de homem que é o senhor Veiga, presidente do Clube de Macedo de Cavaleiros, o mesmo seria a prova evidente de que errado estaria quem nele acreditasse**» — refere ainda a mesma nota.

A Câmara Municipal tem nova reunião extraordinária na próxima segunda-feira para reanalisar a situação e eventual adopção de novas medidas.

Amanhã, para a "Taça UEFA"

BENFICA EM MONTPELLIER: DESEMBARQUE EM TERRITÓRIO ARMADO

Neves de Sousa
enviado especial

Se, na verdade, residem na França quase tantos portugueses como os que continuam aninhados dentro dos braços da nossa Lisboa, é inegável que larga quota desses trabalhadores (dos mais diversos estratos sociais e das mais díspares origens) começam a chegar aqui, a Montpellier, atraídos pelo ensejo (poucas vezes autorizado) de verem em acção, em prova de elevado calibre futebolístico, um dos mais queridos emblemas do desporto lusitano.

Será amanhã, ao cair do dia, que o confronto Montpellier-Benfica terá a primeira etapa: lá mais para diante, daqui a um mês bem espremidas, chegará a hora e a vez do Estádio da Luz encher até aos topos para incrementar a turma do seu coração até novo degrau da Taça Uefa, incontestavelmente a prova mais difícil do esmerado cartaz da preponderância europeia, a nível de clubes. Um torneio em que ficam envolvidas as mais difíceis (até desconhecidas) equipas deste velho continente, com tudo o que isso acarreta para qualquer opositor de mais fino ouro: alguns triunfos, dada a fraca qualidade de alguns antagonistas, nada significam de aumento ao mais vitorioso «palmarés» e, pelo contrário, a suceder um desaire (sempre possível e clubes portugueses já marcados por acidentes desse teor) cai o Carmo e a Trindade. Logo, é extremamente eivado de arame farpado e mortíferos ferros de guerra o percurso até à final da Taça Uefa: para lá chegar é necessário um somatório de qualidades que começam, no caso benfiquista, justamente pela ultrapassagem de um obstáculo tricolor.

Antes do mais: Montpellier é sede da região denominada Langdoc-Roussilon, pertencente ao Departamento de Hérault, cidade banhada pelo rio Lez, situada a 753 quilómetros a sul de Paris contando já cerca de 200 mil habitantes.

Possui bela história militar: aqui residem o Centro de Instrução Militar, as Escolas de Aplicação de Infantaria e Militar de Administração. A cidade fica perto das «Garrigues» e da planície litoral, a poucos quilómetros do Mediterrâneo, com uma população (200 mil habitantes) que cresceu tremendamente nos últimos dois decénios. Montpellier nasceu em fins do século X e, em 1221, já era sede de uma Escola de Medicina, passando mais tarde (1289) a albergar uma Universidade. A cidade (e boa parte das cercanias) pertenceu ao Rei de Aragão, passando depois para a coroa de Majorca (1204-1344) e, em seguida, para os domínios da coroa de Filipe VI, que adquiriu aquele vasto território em 1349. Retalhada a zona por uma série de questões guerreiras, desse período fez questão deixar o tem militar da maioria das suas gentes, certamente contaminadas pela proximidade com os futuros senhores das armas.

Todavia, Montpellier está em perfeito e absoluto clima de paz, aqui e além tocado pela euforia de mais um grupo de portugueses que chega para ver a equipa de Silvino e Álvaro, Chalana e Shéu, Veloso e Magnusson. Uma formação que, sob o comando de Toni, esta temporada continua prolongando certa instabilidade da época anterior, não conseguindo dar perfeita imagem de coligação e sentido objectivo da real valia de unidades recrutadas a peso de ouro, emergidas do mercado mais rutilante e figuras universalmente consideradas de plano extra, como acontece com homens como Valdo, Ricardo, Elzo e Mozer, titulares incontestáveis de qualquer grande «escrete» autenticamente representativo da valia do futebol «canarinho». Todavia, por razões que escapam a quem está por fora, Toni ainda não conseguiu dar corpo total à ideia que sonhou para o futebol benfiquista, dentro de um estilo que seja reflexo de força e potencialidade, vigor e precisão nos endosses como no último disparo. A par (evidentemente) de permanecer com toda a solidez uma das melhores defesas colectivas do futebol europeu, pese embora a saída de Dito, colmatada pela contratação de Ricardo, um «stopper» de craveira mundial, parceiro excelente para o sensacional Mozer e vértice de uma linha de cimento armado que se prolonga entre Álvaro e Veloso, debaixo da chefia do felino Silvino.

Os últimos ensaios gerais das duas formações foram de sinal antagónico: enquanto o Benfica não conseguiu (em casa própria) desfazer-se da incómoda visita de um Vitória de Guimarães paradoxalmente pouco oleado e ainda a léguas-luz do seu rendimento mais eficaz, autorizando um nulo sem golos que só não foi mais acre porque o ainda recente benfiquista perdeu a concretização de uma grande penalidade, o Montpellier goleou airosamente o Laval (6-2) dando nítida ideia, a todos os seus prosélitos e mesmo à crítica mais neutral, de que está rigorosamente mais perto da boa forma que o seu colega de festa, na tarde de amanhã.

Debate-se o Benfica com o problema da concretização. A defesa está bem, no centro de operações do meio-campo trabalha-se já em bom ritmo mas, lá para a frente, é uma desgraça. O golo apenas aparece quando o rei faz anos. Só que o indiscutível potencial benfiquista terá de, mais tarde ou mais cedo, aflorar à tona de água: e então se verá como os dirigentes do clube da Luz não se coibiram de, nos mercados mais caros, disputarem a contratação de vedetas que estão agora obrigadas a reeditarem os seus créditos, até porque vão ser examinados por milhares de emigrantes que querem guardar desse primeiro encontro visual a melhor memória.

Enfim: muito se poderia escrever já hoje como perspectiva para o duelo de amanhã, nesta Montpellier que alguns teimam em chamar de «vila» mas que, para os mais acérrimos patriotas locais, é mesmo «cidade».

— Se ainda não é, já deveria ser... — diz um velhote que vende jornais e não consegue entender como um clube que vai a casa de um adversário leva tantas prendas no bornal que já anda aí, pelas ruas, oferecendo galhardetes e bandeirinhas, esferográficas e fotos dos seus jogadores, numa operação de «charme» e de «markting» que é quase ímpar em clubes de Lisboa. De Lisboa, salientei bem, para que melhor seja compreendido. Boa tarde, amigos: que o amanhã seja vitorioso em cinco faces do mesmo prisma é o voto de um escriba ao sol de França.

Eusébio: sempre na frente. Ou ele não fosse o grande estandarte

Para assistir ao encontro de amanhã

Sporting convida Mário Soares

Os dirigentes do Sporting convidaram o Presidente da República para assistir ao encontro e tudo indica que Mário Soares venha a aceder ao convite. Outro «VIP» que estará presente é o presidente Nino Vieira (Guiné Bissau) que se encontra em Portugal.

Quanto aos elementos escolhidos por Pedro Rocha para a «operação-Ajax» são os seguintes: Rodriguez, Damas, João Luís, Morato, Miguel, Venâncio, Fernando Mendes, Oceano, Litos, Carlos Manuel, Silas, Carlos Xavier, Maside, Mário Jorge, Cascavel, Eskilsson e Forbs.

Como se vê, Douglas continua de fora.

Sobre o Ajax, chegaram e partiram para Vale de Lobos onde esta manhã realizaram uma ligeira sessão de treino. Logo, pelas 20 horas, estarão em Alvalade.

Belenenses no momento da partida para Leverkusen

FC Porto: Pacheco e Kongolo na lista dos convocados

Jaime Pacheco e Kongolo constituem as novidades do lote dos jogadores do FC Porto convocados por Quinito para o jogo com o HJK de Helsínquia.

Relativamente ao jogo contra o Espinho, no passado sábado, Quinito prescindiu do concurso de Frasco e Folha, tendo escalado os seguintes elementos: Mlynarczyk, Zé Beto, João Pinto, Eduardo Luís, Lima Pereira, N'Kongolo, Inácio, Jaime Pacheco, André, Bandeirinha, Sousa, Vermelhinho, Rui Águas, Dito, Gomes, Domingos e Madjer.

Finlandeses não escondem o realismo

Poucas esperanças e consciência do claro favoritismo do FC Porto nortearam as declarações dos responsáveis da equipa do HJK de Helsínquia à sua chegada ao Porto para o encontro de amanhã.

À chegada ao Aeroporto de Pedras Rubras, o capitão da equipa finlandesa, Markku Palmroos, mostrou-se desgostoso com o sorteio, ao afirmar que **«o favoritismo vai inteiramente para o FC Porto».**

Interrogado sobre os jogadores portugueses que mais temia, Markku Palmroos referiu: **«Não me lembro do nome de nenhum jogador português, mas recordo-me perfeitamente daquele golo espectacular marcado de calcanhar na final da taça contra o Bayern de Munique.»**

A comitiva finlandesa é composta por 6 dirigentes, 18 jogadores e 5 jornalistas que acompanham a equipa de Helsínquia.

Relativamente ao campeonato finlandês, recorde-se que o HJK de Helsínquia perdeu este fim-de-semana com o Reipas, por 4-1, encontrando-se a 5 pontos do guia do campeonato.

Belenenses: chegar e treinar

Muito moralizada está a comitiva do Belenenses que ontem à noite chegou a Leverkusen depois de escala em Munique e Colónia. Esta tarde (17.45 horas) Mortimore vai dirigir uma sessão de treino no estádio onde amanhã (à mesma hora) se realizará o encontro que a RTP transmitirá no 2.º canal.

Quanto às condições físico-atléticas dos elementos escolhidos por John Mortimore, todos se encontram em condições de responder às opções do exigente técnico britânico.

Guimarães: optimismo reforçado na Luz

O Guimarães, fortemente moralizado com o último empate na Luz frente ao Benfica, seguiu para a Holanda para defrontar o Roda em jogo da primeira mão da Taça das Taças em futebol.

A partida, o chefe de departamento da equipa vitoriana, António Mendes, disse que **«o resultado alcançado na Luz constitui um bom tónico para o jogo com os holandeses»**, acrescentando ainda que o Vitória está a subir de rendimento e que parte à conquista de posições cimeiras quer a nível nacional quer a nível de provas internacionais.

Por sua vez, o treinador brasileiro ao serviço da equipa minhota, Geninho, afirmou que **«é importante marcar um golo, mas é nossa preocupação fundamental fazer um jogo seguro, a exemplo do que fizemos contra o Benfica na Luz»**.

Juntamente com o presidente do clube seguiram, António Mendes, Dinis Monteiro, Geninho, Libério e Salgado Oliveira os seguintes jogadores: Neno, Sérgio, Nando, Nené, Vítor Santos, Germano, Basílio, Vinhas, N'Dinga, Décio António, Silvinho, Ebongue, Soeiro, Roldão, Nascimento, Carvalho e Chiquinho.

Vêm aí os 16 dias do nosso contentamento

CRUZADA DE PAZ E DE FRATERNIDADE

Ainda ontem aqui referimos alguns pormenores da (excelente) organização dos membros do Comité Olímpico da Coreia do Sul para que esta edição dos JO se revestisse do êxito que todos esperamos e desejamos.

Hoje surgem notícias quanto aos esquemas montados pelas autoridades de Seul no que respeita à segurança e ao controlo «antidoping».

Naturalmente que as medidas extremas a que qualquer visitante é submetido, desde que chega a terras coreanas, fazem desgastar a paciência daqueles que ali se deslocam integrados nas comitivas oficiais ou simplesmente em missão profissional, só que as autoridades coreanas, o Comité Internacional e todos nós esperamos que os Jogos de Seul sejam uma manifestação desportiva com raízes de fraternidade e na amizade entre os povos e só para que nada impeça que assim seja, ninguém critica o rigor das determinações impostas e todos aceitarão o remexer da mala, o desmontar da máquina fotográfica ou consentir ficar de corpo ao léu durante uns breves segundos.

Pierre de Couberttin criou com persistência e clarividência os Jogos Olímpicos da Era Moderna e o Movimento, após 100 anos decorridos, persiste na cruzada de levar ao mundo a confraternização e a Paz. Uma obra imensa e de tamanha dimensão. Os Jogos Olímpicos são a grande força social da actualidade. Só por isso que importância tem esperar umas horas nas filas de controlo?

Repetir Los Angeles, seria óptimo

Nosso atletismo tem sete repetentes

Igualar a proeza conseguida em Los Angeles — uma medalha de ouro e duas de bronze — é o objectivo da representação portuguesa para Seul que no atletismo bateu o recorde de presenças com 29 atletas.

Rosa Mota, campeã do Mundo e bicampeã da Europa, surge como a mais forte candidata ao primeiro lugar no pódio, admitindo-se mesmo que possa igualar a proeza de Carlos Lopes há quatro anos.

Mas de um outro atleta nortenho há muito a esperar — José Regalo — que irá chegar a Seul imbatível este ano nos 5000 metros, possuindo a melhor marca mundial do ano.

Trata-se, sem dúvida, de possibilidades reais não sendo de descurar um possível brilharete de Domingos Castro que o ano passado no Mundial de Roma surpreendeu com a conquista da medalha de prata.

Em crescendo de forma, Domingos Castro tem em Seul a possibilidade de voltar a ocupar um lugar do «top» mundial enquanto o seu irmão Dionísio optou pelos 10 000 metros onde também tem claras possibilidades de brilhar.

Com 23 homens e seis mulheres, Portugal apresenta uma formação bastante homogénea, integrando, pela primeira vez desde há anos, velocistas, barreiristas (João Lima) e concursistas (José Leitão), concorrendo em todas as disciplinas planas, desde os 100 metros à maratona.

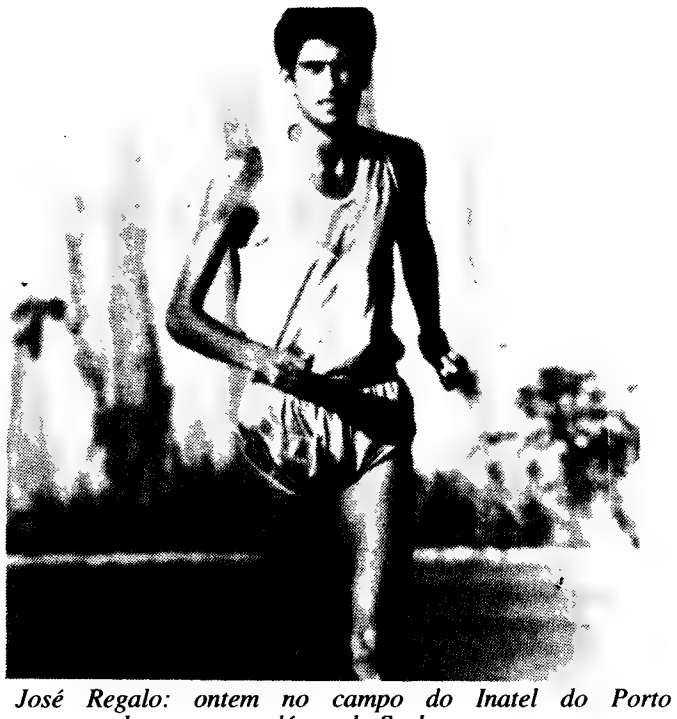
Da comitiva que esteve em Los Angeles repetem a presença, em Seul, sete atletas: Rosa Mota, Aurora Cunha, Albertina Machado, Conceição Ferreira, Ezequiel Canário, José Pinto e Luís Barroso.

A perspectiva de quebra de máximos nacionais, particularmente no caso da velocidade e no meio-fundo, surge como outro dos objectivos para quem não tem aspirações mais vastas.

A lista dos atletas presentes em Seul é a seguinte:

Masculinos: 100 metros — Pedro Agostinho e Luís Cunha; 200 metros — Luís Barroso; 400 metros — Filipe Lomba; 800 metros — Álvaro Silva; 1500 metros — Mário Silva; 5000 metros — José Regalo, Domingos Castro e Fernando Couto; 10 000 metros — Dionísio Castro, Ezequiel Canário e António Pinto; 110 metros barreiras — João Lima; maratona — Joaquim Silva e Paulo Catarino; 20km marcha — José Urbano, Hélder Oliveira e José Pinto; 50km marcha — José Pinto; estafeta de 4X100 metros — Pedro Agostinho, Luís Cunha, Arnaldo Abrantes e Luís Barroso, seguindo também viagem Pedro Curvelo; estafeta de 4X400 metros — Álvaro Silva, Filipe Lomba, António Abrantes e Paulo Curvelo.

Femininos: 3000 metros — Fernanda Ribeiro; 10 000 metros — Albertina Machado e Albertina Dias; maratona — Rosa Mota, Aurora Cunha e Conceição Ferreira.



José Regalo: ontem no campo do Inatel do Porto preparando-se para a «légua de Seul»

Cooperativa de Consumo do Povo da Cruz de Pau

Estrada dos Fornos da Amora, Letras A-M-A Cruz de Pau – 2840 AMORA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do Artigo 42.° ponto 3 do Código Cooperativo, é convocada a Assembleia geral da Cooperativa de Consumo do Povo da Cruz de Pau, CRL para reunir em sessão extraordinária no dia um de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito pelas vinte horas e trinta minutos nas instalações do Clube Recreativo da Cruz de Pau na Rua Infante D. Augusto n.° 39 na Cruz de Pau, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.° Ponto: Análise da Situação da Cooperativa

2.° Ponto: Discussão e votação sobre a fusão por incorporação na Cooperativa de Consumo Progresso União Amorense, CRL e consequente extinção da personalidade jurídica da Cooperativa de Consumo do Povo da Cruz de Pau, CRL.

Não havendo à hora indicada o número legal de membros para se iniciar a Assembleia, esta reunirá uma hora mais tarde e no mesmo local, com qualquer número de membros presentes.

Cruz de Pau, 2 de Setembro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Vítor Manuel Lopes Gonçalves

Nadadores e ginastas preparam-se em Macau

Menos de vinte e quatro horas após a chegada a Macau, os ginastas e nadadores da selecção olímpica portuguesa iniciaram o programa do estágio de uma semana no território. As comitivas de natação e ginástica (integrando 26 elementos) estagiarão no território até ao dia 10, a convite do Instituto dos Desportos de Macau, ultimando a preparação para as competições de Seul.

A equipa de ginástica iniciou os treinos no Pavilhão do Forum de Macau: **«Isto aqui é um paraíso para nós»**, disse o treinador Sotoaki Miyake, que acompanha Sandra Moura, a atleta de 16 anos que participará nas provas de ginástica desportiva.

O técnico japonês e a juiz Esbela Fonseca não escondiam o seu constrangimento ao olharem para os estrados e tapetes do Forum de Macau: **«É um material de que não dispomos em Portugal e só raramente, quando vamos a competições internacionais, temos oportunidade de familiarizar os atletas com os equipamentos próprios da alta competição»**, afirmou Sotoaki Miyake, acompanhando os exercícios de Sandra Moura e de sua irmã gémea Sónia, que participará no Acampamento de Juventude, com os olhos postos nas próximas Olimpíadas de Barcelona.

O técnico japonês (radicado em Portugal desde 1980 e há já seis anos treinador das irmãs Moura) recorda as dificuldades da prática da modalidade em Portugal, agravadas pelo encerramento da secção de ginástica artística do Sporting, no ano passado: **«não temos ginásios, não temos colchões, os aparelhos são velhos. Só o gosto e a determinação nos levam a insistir. Macau é (verdadeiramente) uma agradável surpresa»**, sublinhou o técnico nipónico.

Hélder Pinheiro (ginasta de 18 anos, do FC Porto) efectuava os seus exercícios sob a supervisão do treinador Zhou Guang Ving (natural de Nanking, no Norte da China, a trabalhar desde 1985 em Portugal). Zhou Ving sorria pela oportunidade feliz de se encontrar em Macau enquanto Hélder Pinheiro, olhando para a imensidão de um pavilhão deserto, se preparava para as provas de Seul.

Hélder Pinheiro diz compreender a necessidade das rigorosas medidas de segurança que esperam os atletas na capital sul-coreana e, sobretudo, espera confirmar as suas expectativas. Foi o primeiro atleta português a obter a designação de «ginasta de nível internacional» e, desde Março que treina afincadamente para ultrapassar a barreira dos 110 metros no conjunto de 12 exercícios da sua especialidade.

Ninguém, entre a delegação de ginástica desportiva, aspira a medalhas. O presidente da Federação, coronel Vargas Cardoso, afirma que Portugal já obteve um êxito assinalável ao **«conseguir pela primeira vez a qualificação de um ginasta em cada especialidade. Os atletas são designados (desde 1980) em função dos resultados obtidos no campeonato mundial do ano anterior aos Jogos Olímpicos e nas provas de Varna (1987) conseguimos de facto qualificar três ginastas (Sandra, Hélder e Patrícia Jorge) na ginástica rítmica. Todos eles vão tentar obter a melhor classificação possível.**

«Golfinhos» em Coldane

Na ilha de Coloane, a comitiva era bem maior: 12 nadadores, três técnicos, um massagista e o presidente da Federação de Natação, comandante Vicente Moura.

Entre a Pousada de Coloane e a piscina olímpica de Hac Sa todos os participantes da delegação portuguesa se mostraram agradavelmente surpreendidos pelas condições que vieram encontarar. **«A piscina é exelente. Em Tróia, estivemos 15 dias em estágio com água gelada: aqui, é caso para dizer que a água está a ferver»**, comenta João Santos (benfiquista, de 25 anos) um dos veteranos da delegação presente nos jogos.

O comandante Vicente Moura declarou-se satisfeito: **«É a primeira vez que venho a Macau e o local é, de facto, ideal para nos adaptarmos ao fuso horário, à temperatura que oscila entre os 25 e os 32 graus e à humidade que chega a ultrapassar os 90 por cento. Em Seul as condições não são tão extremas, mas este estágio permite uma ambientação ideal»**.

A esperança reside na «estrela» da equipa, Alexandre Yokochi (23 anos). O pai, Shintaro, lembra que Alexandre foi o 7.° classificado na final de 200 metros bruços de Los Angeles, vice-campeão europeu no ano seguinte, 5.° no campeonato mundial em 1986 e campeão universitário nas competições do ano passado, em Zagreb: **«o Alexandre anda atacado pela bronquite, mas tem grandes hipóteses de chegar à final dos 200 metros bruços do grupo A ou B e garanto que quem ganhar vai bater o recorde olímpico. Está agora nos 2.13,4 e vai cair para os 2.12, tenho a certeza»**, afirma (peremptoriamente) Shintaro Yokochi.

Para já, reina um clima de satisfação e calma entre o seleccionado olímpico português. Resta uma semana para treinar, em Macau. Quando esta delegação partir rumo a Seul, chegarão a Macau os seleccionados mas modalidades de tiro com arco e tiro com pistola de ar compriido, que irão treinar no Centro de Instrução das Forças de Segurança, até ao dia 16.

HÁ 20 ANOS

Criança checa nasce num tanque russo

Uma criança checoslovaca nasceu num tanque soviético que transportava de urgência para a maternidade uma mulher grávida.

O marido da mulher, Antonin Matushek tinha pedido à tripulação do tanque auxílio porque, a meio da noite, a parturiente começou a ter dores e não havia outro transporte disponível.

A tripulação do tanque partiu com a mulher a toda a velocidade mas perdeu-se pelo caminho porque os nomes das ruas estavam apagados ou trocados. Assim, devido à demora a criança acabou por nascer dentro do tanque, tendo servido de parteira um sargento.

Mãe e filho encontram-se bem.

Dirigente de orfanato tortura e mata crianças à fome

A mulher que, em colaboração com o marido, dirigia o orfanato nos arredores do Rio de Janeiro onde as crianças internadas viviam em condições de verdadeiro pesadelo confessou ter torturado e feito morrer à fome vários dos órfãos que lhe haviam sido confiados.

A Polícia está a investigar as circunstâncias em que se verificou a morte de onze crianças internadas no orfanato — a que a Imprensa brasileira chama a «casa dos horrores» —, afirmando os agentes estaduais que os infelizes foram assassinados, torturados ou violentados.

Segundo informadores da Polícia, a mulher, Edilsa Barbosa Marques, confessou que alguns dos órfãos morreram e que, para se proceder aos seus funerais, as agências que deles se encarregavam obtiveram certidões de óbito falsas.

OVNI sobre Madrid

Durante duas horas, na noite de ontem, milhares de pessoas observaram no céu de Madrid um objecto voador não identificado, de forma oval, tão luminoso como uma estrela. O aparelho mudava constantemente de direcção, subia ou descia no ar.

Tratar-se-ia de uma balão-sonda ou de um «disco voador»? O mistério persiste e, fosse qual fosse a natureza do objecto, a verdade é que provocou ajuntamentos de curiosos e engarrafamentos, pois até os automobilistas pararam para olhar para o céu.

EFEMÉRIDES

1870 Naufrágio, em Finisterra (França), do navio inglês «Captain» parecendo 472 pessoas.

1901 O presidente William Mac Kinley, dos Estados Unidos, é alvo de atentado na feira Pan-Americana de Buffalo.

1909 O explorador norte-americano Robert E. Peary anuncia ter alcançado o Polo Norte cinco meses antes.

1914 Começa a primeira batalha do Marne, durante a primeira guerra mundial.

1926 As tropas de Chiang-Kai-Chek chegam a Hankon, durante a guerra civil chinesa.

1940 Ion Antonesco assume poderes ditadores na Roménia após a abdicação do rei Carol.

1948 A rainha Juliana sobe ao trono da Holanda.

1950 É proclamado uma Constituição, na Siria.

1951 É assinado o primeiro acordo da Base das Lages.

1952 Morre em Lisboa o general José Vicente de Freitas presidente do Conselho de Ministros durante a ditadura militar subsequente ao Movimento do 28 de Maio de 1926.

1964 Eduardo Frei é eleito presidente do Chile.

1965 A India invade o Paquistão Ocidental e bombardeia a cidade de Lahore.

1966 O primeiro-ministro da África do Sul é morto durante uma sessão do Parlamento da Cidade do Cabo.

1968 É proclamada a indepência da Suazilândia.

1972 Os Jogos Olímpicos de Munique recomeçam, após 80.000 pessoas terem prestado tributo a 11 atletas israelitas mortos em consequência de um acto terrorista palestiniano.

1975 Um terramoto na Turquia causa a morte de 2.300 pessoas, ferindo 3.400.

1976 A Organização da Libertação da Palestina (OLP) é admitida como membro pleno da Liga árabe.

1982 Cidadãos polacos tomam a embaixada do seu país em Berna e exigem o fim da Lei Marcial decretada pelas autoridades de Varsóvia.

1983 A União Soviética admite ser responsável pelo derrube do avião civil coreano abatido sobre o seu território, com 269 pessoas a bordo.

1985 Amália Rodrigues é galardoada, em Paris, pelo ministro francês da Cultura, Jack Lang, com o grau de Comendador das Artes e Letras.

- O realizador cinematográfico português Manuel de Oliveira é galardoado com o Leão de Ouro especial do Festival de Cinema de Veneza.

1986 Cinco homens armados atacam uma Sinagoga em Istambul, matando 20 pessoas.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec	As 13 h.
Bragança	18	18	0.0	P. nub.
V. Castelo	16	16	0.0	Limpo
Vila Real	17	17	0.0	Limpo
Porto	17	17	0.0	Limpo
Coimbra	21	19	0.0	P. nub.
C. Carvoeiro	17	16	0.0	Limpo
C. Branco	25	25	0.0	P. nub.
Portalegre	28	28	0.0	P. nub.
Lisboa	22	22	0.0	M. nub
Évora	25	24	0.0	Limpo
Beja	23	22	0.0	Neblina
Faro	26	24	0.0	Limpo
Sagres	22	22	0.0	M. nub
P. Delgada	19	19	0.0	P. nub.
Horta	20	17	0.0	P. nub.
Funchal	19	19	0.0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 34, Porto 32, Faro 32, Ponta Delgada 25, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 6 h	Máx.	Às 18 h.
Madrid	16	35	P. nub.
Londres	11	18	Bruma
Paris	16	34	Muito nub.
Bruxelas	13	33	Nevoeiro
Amesterdão	12	16	Nevoeiro
Genebra	13	33	Neblina
Roma	18	36	Muito nub.
Oslo	9	7	Muito nub.
Copenhaga	14	32	Muito nub.
Estocolmo	10	7	Nevoeiro
Berlim	13	32	Neblina
Viena	18	37	Muito nub.
Varsóvia	13	30	Neblina
Atenas	25	32	Limpo
Moscovo	15	8	Pouco nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	28	Nublado
Joanesburgo	8	19	Nublado
Los Angeles	21	30	Limpo
Montreal	13	25	Nublado
Nova Deli	25	35	Limpo
Nova Iorque	19	29	Chuva
R. de Janeiro	16	29	Nublado
S. Francisco	14	21	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	25	31	

TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo e vento fraco de Leste. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e encrespado com ondulação sueste de cerca de dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste moderado, por vezes forte. Aguaceiros.
Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de 3 a 4 metros.
Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste moderado por vezes com rajadas rodando para noroeste. Períodos de chuva passando a aguaceiros.
Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de 3 metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento norte fraco ou moderado de norte.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de 2 metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.
Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do Sul. Vento fraco do quadrante Leste.

DEPOIS

Céu geralmente limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Neblina matinal na faixa costeira a norte do Cabo da Roca.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
		06.35	1,9 m
13.08	3,6 m	19.27	1,6

Amanhã

01.43	3,6 m	07.29	1,7 m
14.00	3,6 m	20.08	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

"Portugal sem Fim" encerra esta noite, na RTP 1

com uma reportagem de Joaquim Furtado sobre o Brasil

O FIO DA MEADA PORTUGUESA

Rodrigues da Silva

Quando esta noite, na RTP 1, se ouvir falar de Mirandela, a propósito de «Portugal sem Fim», não se pense que se trata da vila do nordeste transmontano. Não. Esta Mirandela é outra, fica mais longe de Lisboa, no Brasil e num Brasil interior, a 400 quilómetros para oeste de S. Salvador da Baía.

Mas que tem a ver esta Mirandela brasileira com «Portugal sem Fim»? Muito e para já isto: aí, os índios kiriris resistem hoje à apropriação das suas terras, graças a uma lei portuguesa datada de 1700, reinava por cá (e por lá) el-rei D. Pedro II.

O facto é revelado pela reportagem «A Quarta Parte do Mundo», assinada pelo jornalista Joaquim Furtado, que esta noite vai para o ar, encerrando a série «Portugal sem Fim».

«A Quarta Parte do Mundo» é o Brasil, tal como a ele se referiu Camões, e foi este o título genérico escolhido por Joaquim Furtado para esta reportagem cuja primeira metade passou no dia 3 de Agosto.

Se o final tiver a qualidade notável da primeira parte, «Portugal Sem Fim» — esse fio da meada portuguesa há cinco séculos começada a desdobrar pelo Mundo — encerrará com uma reportagem absolutamente a não perder.

Na reportagem desta noite, para além dos índios Kiriris, Joaquim Furtado aborda o ciclo de ouro e a luta entre portugueses e franceses pela posse do Brasil.

Os índios Kiriris, ou melhor, a sua luta pela terra... Joaquim Furtado conta como foi ou como é:

— Uma das indicações que eu levava, da pesquisa prévia que fizera, era a de que havia uns índios que tinham assimilado mais do que os outros a cultura portuguesa. De tal modo, que ainda cantariam a Canção da Despalha, uma canção semelhante às nossas desfolhadas. E, de facto, é verdade, ainda a cantam. Quando falei no Brasil com Pedro Agostinho, filho do prof. Agostinho da Silva, ele confirmou-mo e deu-me uma carta de recomendação para os índios. Só que, quando cheguei junto deles, havia um conflito entre os Kiriris e os brasileiros, que estes índios chamam «portugueses» ou «brancos»,.

— Um conflito de que tipo?

— Um conflito que tem a ver com a Reforma Agrária.

— E já não filmaste a Canção da Despalha...

— Não. Foi uma coisa pungente, porque o chefe dos índios veio-me dizer que não podiam cantar porque estavam muito tristes. E foi então que descobri o tal conflito e a relação dos Kiriris com Portugal.

— Conta lá.

— Em Mirandela, no início do século XVIII, havia uma missão jesuítica. Os jesuítas catequizavam os índios, secavam-lhes a cultura própria, incutiam-lhes valores portugueses e cristão, mas defendiam-nos dos colonos que os queriam escravizar. Em 1700, D. Pedro II, por alvará real, deu aos índios de Mirandela uma parcela de terra de cinco léguas em redor da missão. O alvará foi sendo ratificado várias vezes, a última das quais por Sarney. E é com base nesse alvará real que os índios hoje continuam a defender a sua terra contra as ambições dos brasileiros... a que eles chamam portugueses ou brancos.

— Estiveste um mês no Brasil para fazeres esta reportagem em duas partes. O que sentiste?

— A primeira coisa que senti foi algo de que não tinha consciência: a subalternidade em que vivem os negros relativamente aos brancos. Depois, foram as desigualdades sociais profundas que existem no Brasil, desigualdades chocantes e deprimentes.

— E sobre a memória de Portugal?

— Embora muitos brasileiros descendam de portugueses ou tenham portugueses na família, não me parece que a maioria tenha grande apreço por Portugal. Salvo os brasileiros mais cultos, mais instruídos. Esses sim, têm apreço pela História e pelos portugueses. A maioria não.

— Para além da língua e da arquitectura, que marcas da cultura portuguesa são ainda hoje visíveis no Brasil?

— Certa cultura popular a nível genérico, o folclore. Em certas regiões, como no Rio Grande do Sul, a herança dos Açores é muito forte ainda.

— Quantas reportagens fizeste para a série «Portugal sem Fim»?

— Esta, em duas partes, uma sobre a Guiné Equatorial e outra que acabou por se integrar na série mas que já tinha passado antes, sobre a ilha de Moçambique.

— O que é que um português sente quando vai assim pelo Mundo e, subitamente, encontra uma marca da nossa cultura que persiste há séculos.

— Fica-se comovido. Eu pelo menos, que sou um bocado piegas, fico, sobretudo com palavras. A ilha de Ano Bom deixou oficialmente de ser portuguesa no séc. XVIII, depois de o ter sido 300 anos. Estava a falar com um velho em espanhol, que é hoje a língua oficial, e perguntei-lhe «como é que se diz madre?» e ele disse-me: «mãe». E depois perguntei-lhe: «E padre?» E ele respondeu-me «pai»... E esse velho, aliás como toda a população da ilha, ainda diz a Avé Maria em português. A religião deles é uma mistura de catolicismo, animismo, surperstições várias, não há padre, há um sacristão e um mestre-escola, mas eles rezam a Avé Maria em português e festejam o S. João na mesma data que nós, com fogueira e tudo. É realmente um pouco comovente, mas penso que com todos os povos colonizadores se passará o mesmo, não só connosco. Pelo menos é desta forma que prefiro pensar.

— Qual é a próxima série de reportagens da RTP2?

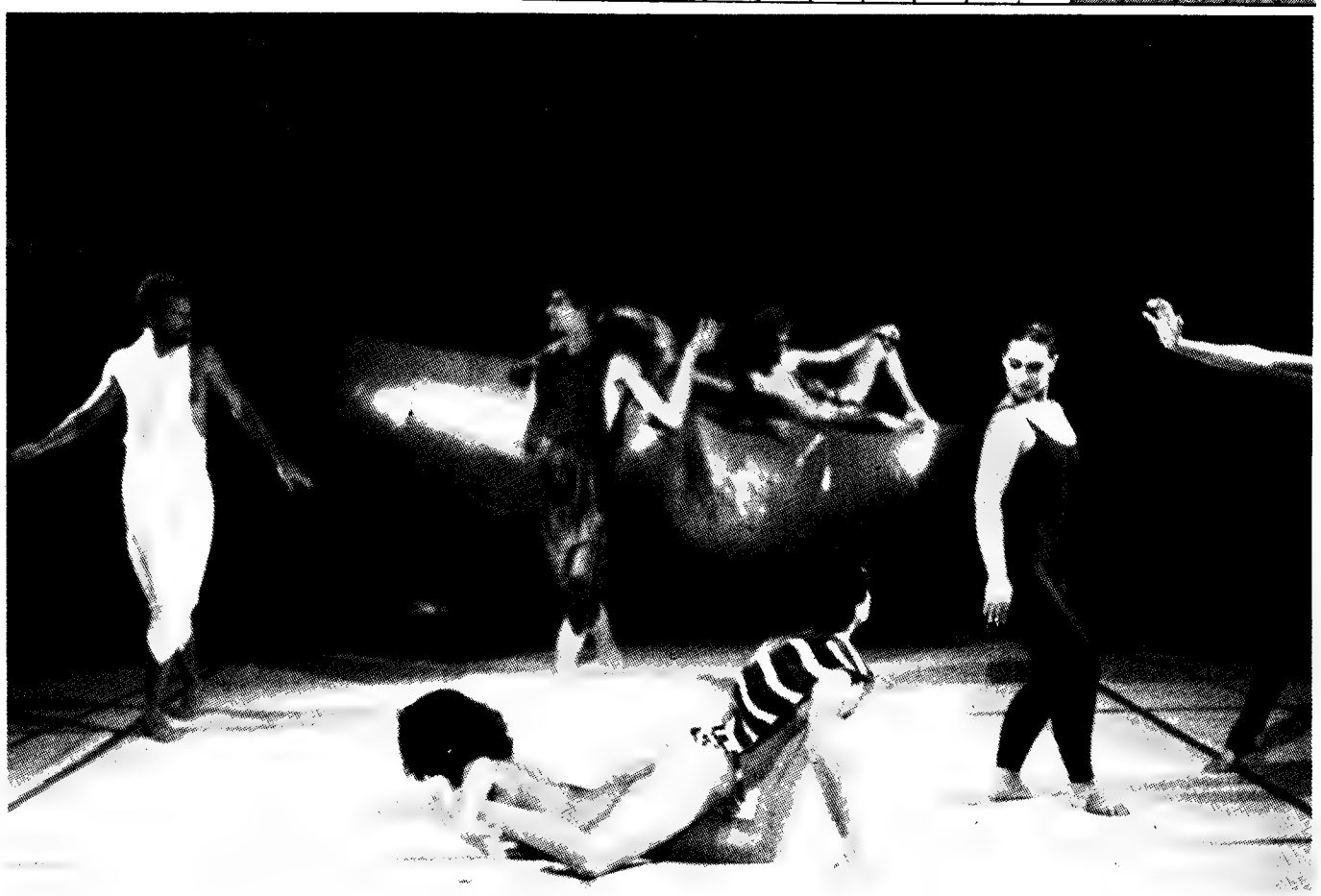
— Crónicas do século XX. O chefe de Redacção é o mesmo, Barata Feio. Isto é um trabalho colectivo, embora cada jornalista seja responsável pela sua reportagem. As crónicas do Século XX tratam da História de Portugal neste século.

«A Quarta Parte do Mundo», reportagem de Joaquim Furtado (com Luís Monte como operador de imagem e Vítor Martins como operador) esta noite na RTP1 (cerca das 21 e 25).

Rostos de índios Kiriris esta noite na RTP1

Joaquim Furtado em Mirandela, a povoação do Brasil onde vivem os índios Kiriris

O INFINITO NA PALMA DA MÃO



Carlos Porto

O GIGANTE VERDE, **de Manuel Grangeio Crespo.** Dramaturgia, Coreografia e Encenação: **Águeda Sena.** Cenografia: **Mateus Lorena, Sérgio Rebelo, Ivo Silva e Carlos Augusto Ribeiro.** Figurinos: **João Senna.** Música: **Luís Bragança Gil.** Produção: Manuela Pedroso/João Luís Simões. Interpretação: **António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.** Teatro Espaço. **Estúdio Espaço (Rua da Fé, 46-A). Estreia: 1-9-88.**

Este espectáculo, já de Setembro como o tchekhoviano filme de Woody Allen, permite-nos: 1.º — descobrir um grande e desconhecido texto do teatro português, «O Gigante Verde», de Manuel Grangeio Crespo; 2.º — redescobrir um grupo que tem percorrido um espaço de experimentalismo técnico e estético, por vezes a nível excessivamente escolar, percurso que culmina agora numa proposta alternativa de teatro fundindo-se na dança teatral que passa a assumir abertamente; 3.º — redescobrir uma mulher de teatro que é também mulher de dança, e também directora de actores, criadora de bailarinos, mas também dramaturgista, com a qual é indispensável contar. Refiro-me a Águeda Sena.

«O Gigante Verde» publicado pela Ática em 1965 é um daqueles textos que parece destinado a morrer fora do palco, tão teatralmente indomável parece a sua estrutura e a sua linguagem. No entanto a peça foi representada nos Estados Unidos, numa encenação do autor, e também aí foi publicada, tendo sido igualmente publicada em França pelas edições Du Seuil. Mesmo assim permaneceu até agora no limbo das peças irrepresentadas. Compreende-se porquê: o nosso teatro, todo o teatro, tem medo da palavra, sobretudo do seu excesso, tem medo do teatro não naturalista ou realista, do teatro como cerimónia que exige uma entrega absoluta, tem medo da poesia que implica uma outra visão do mundo e do teatro.

Liturgia mágica — chamou Grangeio Crespo à sua peça. Nela o dramaturgo reivindica o direito da ambição sem màrgens: a temática de «O Gigante Verde» abrange, nada mais nada menos, a Natureza e o Homem, entre o Infinito (?) do Cosmos e o finito da palma da mão, entre o desconhecido inclassificável (Deus, por exemplo) e o reconhecível e frágil amor humano. Tudo com maiúsculas porque o autor acredita no que está a escrever, visionário mas lúcido.

Liturgia mágica: o texto participa, de facto, de um teatro que repele o realismo e se identifica com uma poética que se baseia na assunção da palavra através do corpo, e por isso está mais próximo de Artaud e talvez do Living Theatre.

Dividido em sete sequências ou estações, como nos mistérios medievais, «O Gigante Verde» é uma cerimónia em que actores e actrizes oficiam cumpliciando nela os espectadores. No entanto, no espectáculo de Águeda Sena há uma mais exacta e evidente definição das estruturas dramatúrgicas, surgindo o texto (criteriosamente reduzido) com uma maior, uma mais complexa consistência dramática sem com isso perder a sua identidade poética, nele fundamental.

O espectáculo parte da realidade do corpo, como forma abstracta no espaço, oculto primeiro por máscaras gigantes que funcionam como biombos: é através do corpo e dos corpos, das suas relações com o espaço, com a terra, entre si, que os intérpretes absorvem e exprimem o texto no qual se desenha o conflito essencial do alto e do baixo, do vertical e do horizontal, da asa e do braço, do voo e do rastro, da altura e do comprimento.

Depois dos corpos e das palavras como formas inaugurais do mundo-gigante verde, surgem os fatos e as personagens, o poder e o contrapoder. O Gigante Verde, símbolo da Natureza e do Homem nela, socializa-se.

Depois dos corpos e das palavras em abstracto, depois das personagens em conflito, depois da beleza e da funcionalidade dos corpos — surge a doença como lugar do feio, do repelente, como sinal da exploração, forma abjeccionista de personagens em conflito.

Tempo do tempo. Depois do corpo e da juventude, do poder da palavra e do poder da função, da doença, a idade. A caixa que foi plinto para o trono do poder e depois lugar da doença e da morte, transforma-se no espaço das pequenas gavetas da memória. Os velhos recordam numa cena que evoca Tchekhov (como quer Águeda Sena) e até Fellini: **A idade é como uma escada, mas só se vêem os degraus quando já chegámos ao fundo da escada. (...) A idade é assim, até os pensamentos têm a forma duma cadeira. (...) Todos os dias a memória vai recuando um rosto. A velhice é uma viagem de regresso. (...) Contar pelos dedos os amigos mortos. (...) Não consigo descobrir o espelho. Guardei-o numa gaveta, mas a minha memória está cheia de gavetas e, agora, são todas iguais.**

Os velhos dançam: choram, sem lágrimas, os corpos, as palavras, os amores e os ódios.

Mas há também o medo, outro Gigante Verde, o medo real, das ruas escuras, dos outros, o medo sem sentido do que não existe, do que não se sabe se existe.

Mas, paráfrase do corpo e da palavra, outra forma da beleza, há o amor, também ele Gigante Verde. Sétima e última cena, de um percurso entre o mito e o quotidiano, entre o corpo e a palavra, a da noite mas também, outra vez, do amor, também qualquer coisa que pode ser uma esperança e uma canção, a do Gigante Verde.

Manuel Grangeio Crespo escreveu na rubrica inicial da peça o seguinte: «Actores que não amem 'o Gigante Verde' não podem representá-lo.» Acontece, de facto, que o texto é muito difícil, mesmo depois de reduzido a uma extensão razoável e depurado de excrescências de que o autor não se apercebeu: homem de teatro, Grangeio Crespo não sabia resistir à capacidade torrencial da sua escrita. A sua passagem a teatro, na conjugação com a dança tal como surge nesta proposta, implicou, por um lado, um entendimento muito íntimo do texto e, por outro, a capacidade de tornar a sua poética teatro.

Águeda Sena conseguiu traçar esse percurso do texto entre as várias estações, entre o abstracto e o concreto, entre o símbolo e o real, entre o teatro e a dança. O espectáculo, aliás, vem na sequência do espectáculo anterior do grupo, «Cidade-Rei» («DL» / 22-10-87), o primeiro em que o Teatro Espaço assumiu um projecto de companhia de dança teatral. Neste caso, o trabalho da encenadora e do grupo não se limita a uma comunicação do texto, é, de facto, a sua recriação em termos fortemente cénicos que passam pela dança e pelo teatro. Agora com novos actores, dois dos quais brasileiros, o Teatro Espaço mantém uma certa homogeneidade a nível de interpretação nos vários campos em que se situa, com excepção de um dos actores que me pareceu menos capaz do entendimento não dramático do texto. Aliás, algumas, raras, cenas são prejudicadas por deficiências vocais de alguns intérpretes em registos mais elevados. No entanto, o trabalho da quase totalidade dos intérpretes de «O Gigante Verde» é um trabalho muito sério, revelando uma evolução muito satisfatória em relação a trabalhos anteriores, parecendo justo distinguir João Luís Simões, Ana Gaspar, Manuela Pedroso e Cristina Paixão.

Bom trabalho musical, de Luís Bragança Gil, e de cenografia e figurinos.

Vi o espectáculo numa primeira sessão para público, ainda desconhecido e portanto praticamente vazio, no ginásio em que o Teatro Espaço trabalha que tem o curioso nome de Pierre Joseph Charles, integrado numa sociedade recreativa numa zona popular de Lisboa. Tratou-se pois de um exercício já, no entanto, com um apuro muito grande. De resto, este espectáculo será especialmente um exercício dramático, de dança, de poesia. Um exercício de alto risco que é indispensável conhecer.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 19 de Setembro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de um bar na estação de Cuba.
A anuidade mínima a oferecer é de 180 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 30 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Av. da República, 66
LISBOA
Telefone 73 16 33/76 08 19

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal
Telefone 26845

Estações de:

Cuba — Telef. 42381
Beja — Telef. 25056/23542
Casa Branca

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um bar na estação de Cuba».

Caminhos de Ferro Portugueses

Apontamentos a voo de pássaro (1)

SOBRE OS OMBROS O PESO DA CULTURA

Antonio Torrado

NO dia seguinte ao do meu regresso do Brasil, aguardo no banco corrido do hospital quem me dêem alta e, de radiografias na mão, medito sobre o peso e o preço da cultura. Trouxe dos últimos dias da Bienal de S. Paulo (de 26 de Agosto a 4 de Setembro), entre outras recordações mais gratas, uma dor insustentável que sobe do pescoço e se crava na cabeça, que nem broca eléctrica. Artrose, diagnosticou o médico, maceração das cervicais... «Tem feito esforços? Deu algum mau jeito?» Que sim, respondi-lhe. As malas de aeroporto para aeroporto e sobretudo os livros, transportados no saco de mão, para não pagar excesso de bagagem. O Instituto do Comércio Externo não se dispôs a incluí-los no contentor destinado à mostra do livro português. Alombei eu.

«Como os levava? À cabeça?» — indagou o médico, sem ironia. Tinha graça. Eu de canastra, a distribuir livrinhos portugueses, e não apenas meus, pelos corredores da Bienal.

Fosse como fosse, a sacola ao ombro com as brochuras e encadernaduras, trazidas e levadas, produto inevitável das trocas de galhardetes e amabilidades entre gente da escrita, deu nisto. Repouso e agentes físicos. O intercâmbio cultural tem destes percalços. Mas se a minha pátria também é a língua portuguesa, que se há-de fazer?

Em 7.º ou 8.º lugar na Babel linguística das nações, entre o bengali e o malaio, a língua portuguesa muito deve em expansão aos 130 milhões da falantes brasileiros. Falantes não quererá dizer leitores, mas sempre ajuda. A 10.ª Bienal Internacional do Livro de S. Paulo e os seus 27 quilómetros de prateleiras, recheadas de 100 000 títulos, 1500 dos quais recém-chegados às livrarias, provam que o livro, no Brasil, apesar da crise, resiste e insiste. Até crescem as vendas, vejam só, à média de 4% ao ano, apesar dos vinte e tal por cento de inflação mensal.

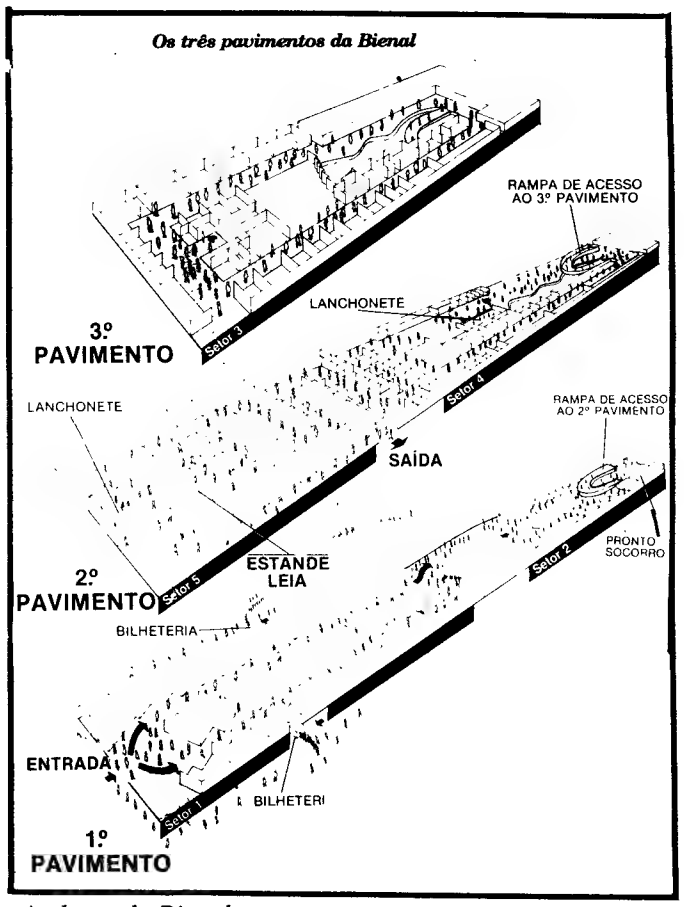
Não há livros para Ribaldo

Depois da Feira de 1986, em plena euforia do plano cruzado, supunha-se que o mercado do livro atingira o topo das suas possibilidades. Na pátria de Paulo Freire, o analfabetismo não há meio de cair das colunas estatísticas (cerca de 48%, mas com dúvidas quanto ao que se entende por alfabetizado). A escolaridade obrigatória, apesar de um notório esforço na intensificação dos tempos escolares, que chegam a atingir os quatro turnos diários por estabelecimentos de ensino básico, é ostensivamente escamoteada e desrespeitada, sobretudo nos grandes centros.

Ribaldo, molequinho vivo, colou-se ao nosso grupo, no passeio pelo centro histórico de S. Salvador da Baía. Diz-se membro de uma organização de apoio quase escuteiro, e como tal desinteressada, aos turistas com pressa. Mostra cartão comprovativo. Terá doze anos, se tanto. E escola? «Já foi», responde com um gesto de quem mandou a escolaridade para trás das costas.

Debita o que sabe sobre a Igreja de S. Francisco e o Largo do Pelourinho, numa enfiada de datas e feitos. Entrementes, vai aconselhando esta e aquela casa de artigos regionais, Rua do Carmo abaixo. Se um de nós se tenta e compra uma camisa de algodão, a pedra ornamental, o berloque do candombé, Ribaldo acompanha os trâmites da a loja, damos uns passos, e o garoto, sob qualquer pretexto, volta atrás. «Vai receber a comissão», sugere um dos turistas do grupo, com o desalentado realismo dos que sabem de mais. Lá pela tarde, à mesa do lanche e das confidências, Ribaldo confessa que faz cerca de 15 mil cruzados por mês. O ordenado mínimo nacional.

O stand de Portugal



A planta da Bienal

Mas, na Bienal de S. Paulo, cerca de 50% dos lançamentos da semana são destinados a crianças, outras, de certo, sem a urgência de vida do adulto-criança Ribaldo. Elas avançam, em ondas joviais, com os uniformes dos respectivos colégios, enquadradas por professores pouco mais que adolescentes. Por junto, alunos e professores, constituem o principal contingente dos 300 mil visitantes registados nos três primeiros dias da Bienal. Do que esta massa humana candente, vertida dos cadinhos da escolaridade massificada, actualmente representada na produção e consumo do livro brasileiro, falaremos em prosa próxima.

Um mercado sufocante

Quem conhecer outras Feiras Internacionais do Livro, como a de Francoforte, a de Bolonha, as Liber de Madrid e Barcelona, achará esta Bienal um tanto atordoante e ruidosa de mais para o cultivo do livro, apetecido pelo silêncio e, quanto muito, objecto de conversas em surdina, por levarias monásticas e bibliotecas que tais. Não sendo uma feira de compra de direitos ou um encontro de profissionais e especialistas, mas um gigantesco expositor iluminado, a Bienal oferece com descaro e festa aquilo para que se destina — o livro como mercadoria, sem rebuço. Se quiser ler que leia, mas fundamentalmente que compre.

Neste hipermercado de fascínios epidérmicos, o apelo do livro é caloroso, em todos os sentidos, e sufocante, tanto mais que a aparelhagem do ar condicionado não funciona.

A máquina promocional eficacíssima por todos os canais comunicativos, com destaque para as estações de televisão, que, segundo me garantiram, atribuem ao espectáculo do livro, nestes dias, mais tempo do que a soma de atenções pelo resto do ano, atraem visitantes como moscas ao melaço. A expectativa do cheque-livro no valor de 10% de cada aquisição, que pode ser utilizado, depois da Bienal, em qualquer livraria do país, é também estimulante para o público e um aceno de cordialidade do editor para o livreiro. Uma iniciativa que não cairia mal na nossa Feira do Parque Eduardo VII e bem mais reprodutiva do que o desconto praxista sobre «monos» e «empalhados».

Campanhas de motivação e outros incentivos, como subsídios de viagem e estadia, chamam à Bienal livreiros de todo o país e de outros países da América Latina.

A distribuição de livros no Brasil sempre foi, como se percebe, o cabo dos trabalhos. Não disponho de números recentes, mas lembro-me que pelos fins dos anos 70 havia, em todo o Brasil, identificadas exclusivamente como livrarias, tantas como em Portugal. Uma grande editora brasileira, inconformada com a fraca penetração no mercado interior, chegou a distribuir os seus livros, em expositores especialmente concebidos, por lojas tão alheias às coisas das letras como eram as farmácias. E explicava-me o editor: «Em qualquer terra, pode não haver mais loja, mas farmácia e funerária tem sempre.» Feito o estudo do mercado, acisadamente optou pelas farmácias.

Reparo, agora, que comecei a crónica pelo hospital e fecho em farmácia. Haja saúde. E livros!

A propósito, alguns preços rápidos, antes que a inflação os suba. Aviso que os preçários das editoras vão passar a ser renovados quinzenalmente. «Tantra, a ioga do sexo», «Sodoma revisitada» e outros livros da mesma colecção, não particularmente espessos, orçavam os 2400 cruzados. Uma colectânea de textos de Gorbachev custava 150 cruzados. O discurso virtuoso ainda está muito acessível. Valha-nos isso.

Comprada na RFA a versão censurada de "Viridiana"

A RTP comprou à Beta Filme da Alemanha Federal a cópia de «Viridiana», anteontem exibido no Canal 2 com onze cortes de censura. A notícia dos cortes de censura foi dado ontem pelo «DL», em manchete, logo se referindo que não era crível que os cortes fossem da responsabilidade da RTP.

De facto, não foram. Mas o que é da responsabilidade da RTP é saber o que passa, visionando previamente os filmes. Espera-se que a RTP passe em breve a versão integral do filme de Buñuel... e, já agora que informe os telespectadores que aquilo que no domingo lhes mostrou não é autêntico, mas um produto falsificado. Será pedir muito à RTP esta prova de honradez para com o público que paga a taxa?

Claudette Colbert Legião de Honra

A actriz Claudette Colbert recebeu ontem as insígnias da Legião de Honra, no grau de comendadora, com que foi condecorada pelo Estado francês.

Francesa de nascimento, Claudette Colbert foi ainda criança para os Estados Unidos, aí tendo feito carreira.

No ano passado, esteve em Portugal a convite da Cinemateca, que editou um livro sobre ela durante um ciclo que lhe foi dedicado.

20 hectares planos, na região de Loures

"AVANTE!": TRÊS DIAS DE FESTA EM TERRENO NÃO ACIDENTADO

Apesar das vicissitudes que mediaram os anos de 86 a 88, a Festa do Avante volta a realizar-se. Desta vez já não com o Tejo em fundo, mas numa lezíria da região de Loures, mais precisamente , na Quinta do Infantado. Com a alteração do local também a Festa mudou. No entanto, a intenção de organizar uma grande manifestação cultural durante três dias, reunindo nomes diversos de todos os campos das artes, continua. A cinco dias do início , os preparativos prosseguem , no meio de grande azáfama e debaixo de um calor tórrido. Homens e mulheres trabalham para porem de pé as estruturas que durante três dias funcionarão sem parar. Ajustam-se tubos, pintam-se paineis, pregam-se pregos. Ninguém está parado.

O Pavilhão Central da Festa do Avante: cujos espectáculos decorrem a partir de sexta-feira, pelas 20 horas

Ontem fomos observar como estão as coisas e saber o que se poderá ver durante os dias 9, 10 e 11 deste mês de Setembro.

Abrangendo uma área de 20 hectares, o recinto da XII Festa do Avante, estende-se num terreno plano que em muito difere do acidentado do Alto da Ajuda. É composto por quatro palcos, um dos quais , o palco 25 de Abril , tem um PA de 65 mil watts de potência. Para além dos palcos, estão montados o pavilhão central com 30 metros de altura, a cidade internacional , a cidade da juventude, os pavilhões regionais e o pavilhão das mulheres.

Nestes espaços decorrerão as actividades programadas que são bastantes. Obedecendo a temáticas definidas, como em anos anteriores, a Festa deste ano agarra em temas actuais. Assim, os Descobrimentos, o Cosmos e as rádios locais são alguns deles. A este propósito vão-se desenvolver actividades como a exposição Cosmos que trará à Quinta do Infantado alguns protótipos de naves espaciais soviéticas e ainda o cosmonauta Vladimir Soloviev; os Descobrimentos serão assinalados com a exposição «Os portugueses, 600 anos pelo mundo» e as rádios locais serão tratadas em debate. Aliás, durante os três dias da Festa funcionará uma rádio, a Rádio Festa que poderá ser sintonizada em FM 100 Mhz e fornecerá todas as informações úteis sobre a Festa.

Para além destas iniciativas , está prevista a vinda de 37 delegações estrangeiras incluindo a do Partido Comunista Chinês e também a presença habitual das delegações regionais.

Quanto às provas desportivas , realizar-se -á uma corrida de 16 km que contará com a participação de atletas conhecidos. Para a ginástica virá uma representação internacional significativa. O teatro terá o seu espaço habitual e o vídeo, o seu festival.

Mas o grande atractivo da Festa são sem dúvida os espectáculos musicais. Este ano virá do Mali, Mory Kanté, do Brasil, Gonzaguinha, dos EUA, Melanie Safka, Issabary da Guiné Bissau, só para citar alguns dos muitos artistas estrangeiros. Dos portugueses destacam-se Janita Salomé, os Telectu, Rão Kyao, António Pinho Vargas, Sérgio Godinho, Maria Guinot, entre muitos outros. De salientar, o facto de se organizar um Festival do Heavy Metal , em que participarão grupos nacionais e outros vindos da RDA. Uma das grandes aposta da Festa será o concerto para dois pianos por Mário Laginha e Pedro Burmester.

Estas são assim resumidamente as actividades que terão lugar durante três dias na Quinta do Infantado, ali a Loures.

Há ainda a acrescentar algumas alterações de última hora que surgiram. Assim, Janita Salomé só actua no domingo às 20 horas, e o grupo Merengues, de Angola ,que estava programado para esse dia, passou para sexta feira às 23.

No entanto, os habitués destas andanças poderão estar preocupados com a maneira de lá chegar. Não há problema. A organização da festa contou também com esse problema. Assim, segundo Ruben Carvalho, alugaram-se autocarros de grande capacidade à Rodoviária Nacional e montou-se um esquema de transporte para os visitantes da Festa. Com partida de Entrecampos e chegada ao términus da autoestrada , complementado com autocarros que levam desse local até ao recinto da Festa, o «carrocel » de autocarros não parará. Quanto ao estacionamento dos carros, não haverá problema pois há espaços reservados para esse efeito e também para as 400 camionetas de excursões que se esperam.

Tudo o que os visitantes da Festa poderão ver e usufruir é produto de um trabalho de militância, segundo as palavras de Dias Lourenço, « eles passam cá as férias e até dormem cá». Quanto aos operários que pertencem a empresas privadas e que estão a trabalhar na Festa, Fernando Vicente, o engenheiro responsável pelo projecto da Festa, explica que a sua presença é necessária pois só pessoas especializadas podem montar comsegurança uma estrutura de mais de 30 metros de altura.

Quanto a uma possibilidade de voltar ao Alto da Ajuda, é algo que parece pouco provável já que a Câmara de Lisboa e o Ministério da Educação aprovaram o projecto de construção do *campus* da Universidade Técnica naquele local. Decisão que os comunistas não reprovam, lamentam antes a atitude das duas instituições que protelaram tudo, demonstrando uma vontade obstrutiva que impediu a realização da Festa o ano passado.

L.A.B.

Os Trovante regressam ao Campo Pequeno , no dia 24

Concerto para sete mil

Doze anos de actividade e a lembrança de um belo concerto em 1981 bastam para levar os Trovante de regresso ao Campo Pequeno para um «grande espectáculo na cidade». O último álbum do grupo, «Terra Firme», é já disco de ouro. Espera-os um público que sabe as canções de cor. A última actuação foi no Coliseu em Maio de 86 e deixou boa memória. Para este ano, os Trovante reservaram ao seu público a surpresa de um concerto para sete mil pessoas. É já no próximo dia 24.

A 11 de Julho de 1981, em espectáculo promovido pelo semanário «Se7e», os Trovante actuaram na Praça de Touros do Campo Pequeno. Do programa faziam também parte nomes como Rui Veloso, Lena d'Água, Sérgio Godinho, UHF. Sete anos depois, entre rumores de uma possível dissolução do grupo, eles voltam a um cenário de apogeu e apoteose.

A origem do grupo é mais remota do que os espectáculos memoráveis.Em Agosto de 1976, durante as férias, Manuel Faria, Luís Represas, Artur Costa, João Gil e Francisco Viana aceitam tocar à noite num restaurante algarvio. Surge a ideia da formação de um grupo. Em 1977, já se chamam Trovante e já gravavam o primeiro disco, «Chão Nosso». Tudo preparado para uma temporada de concertos estrangeiros, em 88, quando são considerados um «revelação juvenil» e gravam, no balanço, o segundo disco («Em Nome da Vida»).

Né Ladeiras canta com os Trovante em 79, no «single» baptizado «Toca a Reunir» que antecede uma temporada de estudo na escola do Hot Clube. Em 81, após contrato assinado com a editora Valentim de Carvalho, aparece o álbum-revelação do grupo: «Baile no Bosque». Conseguem o prodígio de captar um público ligado ao «rock» e outro ligado à música popular portuguesa. O disco usa poemas de escritores famosos e sonoridades inspiradas nos séculos. O arranjo é inovador e a voz de Luís Represas entra no imaginário dos portugueses com menos de 30 anos.

«Cais das Colinas», o disco de 83, repete e reforça o sucesso do seu predecessor. Depois dele, também «84» (o álbum seguinte, de Junho desse ano) atinge as tabelas de vendas. Os Trovante vão ao Coliseu e são recebidos com grande entusiasmo. Reincidem em 86, excedendo expectativas. Em 87 regressam a casa para preparar mais um álbum a sair, comedidamente, quando o trabalho estiver apurado. Saiu este ano, já é disco de ouro, e justifica um «regresso às origens», ao Campo Pequeno, para um grande espectáculo.

Apesar dos rumores duma possível separação, quase todas as notícias relativas aos Trovante são tranquilizadoras. A EMI-Valentim de Carvalho (cujos responsáveis recuperam ânimos após o grande incêndio do Chiado) anunciou ontem que, no próximo dia 21, serão editados em simultâneo quatro discos compactos do grupo, que assim ficará com cinco C.D's em catálogo. Entretnto, sairá um «single» com a nova mistura do tema «Bye-Bye Black Out». Ficámos também a saber que o disco de ouro relativo a «Terra Firme» já foi roubado da casa de João Gil...

«Transitórias são as emoções, serão também irrepetíveis?» — pergunta Belino Costa (ex-redactor do «Se7e») numa folha de divulgação do espectáculo deste mês. O público dos Trovante espera, pelo menos, um espectáculo digno daquele que, em 81, nos revelou estes talentos.

M.T.D.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.45 h

Alfa 3
PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa Club
A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras
Amoreiras 1
FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
MATAR SAUDADES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8
O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

Rambo III — Lisboa : Alfa, Ávila, Amoreiras, Terminal, Eden, Tivoli, 7ª Arte, Amadora Babilónia
Porto: Batalha, Coliseu, Charlot
Cascais, Almada, Aveiro, Braga, Setúbal, Coimbra, Faro, Vilamoura, Póvoa de Varzim, Leiria, Costa Caparica, Figueira da Foz

Apolo 70
A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila
— T. 539930
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
O BORDEL FANTÁSTICO
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cineholso
PRAZERES INCONTROLÁVEIS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
10 PARA MEIA-NOITE
(int. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
ACADEMIA DE FORÇA AÉREA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CLUBE DE CAVALHEIROS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
ALVO DUPLO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
OS 4 CACHORRINHOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
ACADEMIA DE POLÍCIA 5
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
OS GUERRILHEIROS DA SOMBRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
À PROVA DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
AS MIL LUZES DE NOVA YORK
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Fórum Picoas
— T. 541037
Ciclo de Cinema
OS SETE MAGNÍFICOS
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2
A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
OS GUERREIROS DO DESERTO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
ÊXTASE SEXUAL DO DIABO
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933
NAM — NO CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
A FÚRIA DO HERÓI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A LUZ DO DIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CUJO, O NOVO SÍMBOLO DO TERROR
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 3
AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
LA LUNA
(int. men. 18 anos)
23.30 h

CAMINHOS CRUZADOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
EM DEFESA DA NAÇÃO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
A MANHÃ SEGUINTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
GELADO LIMÃO V
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
AS BOINAS VERDES EM FÚRIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

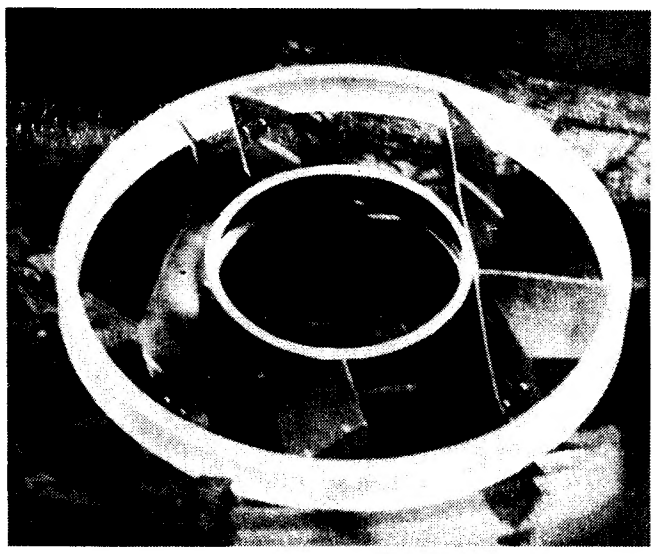
Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «Rambo III», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «A Morte Chega de Madrugada», às 21.30 h (maiores 18 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Espião», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — De quinta a sábado, às 21.30 h. Domingo, 17,30 h «Obrigado pelo Amor de Você», encenação de Gracindo Júnior.
ALGÉS — Cinema 2000 — «Atirar a Matar», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Última Viagem em Beverly Hill», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Sob Suspeita», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Atirar a Matar», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Terra de Ninguém» , às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Rambo III», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Frenético», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda
ALMADA — Academia — «As Mulheres da Rua», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Perseguição Escaldante», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «A Força do Mal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«Amor Sangrento», às 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Milagre da Rua 8», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Raiva de Vencer», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Beleza Fatal», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

HOJE PODE VER

JOALHARIA CONTEMPORÂNEA NO PALÁCIO DA AJUDA



Agora com visitas guiadas, prossegue no Palácio da Ajuda a exposição «A Linguagem dos Novos Materiais», constituída por meia centena de peças de joalharia contemporânea executadas pelo ARCO. Esta mostra é complementar de uma outra ali patente, «A Linguagem dos Nossos Ourives», que reúne 34 peças, dos séculos XII ao XIX, representativas da história da ourivesaria portuguesa.

Um dos aspectos mais relevantes da exposição de ourivesaria contemporânea é a introdução de diversos materiais que não eram habitualmente utilizados em joalharia, conjugados com metais nobres e pedras preciosas.

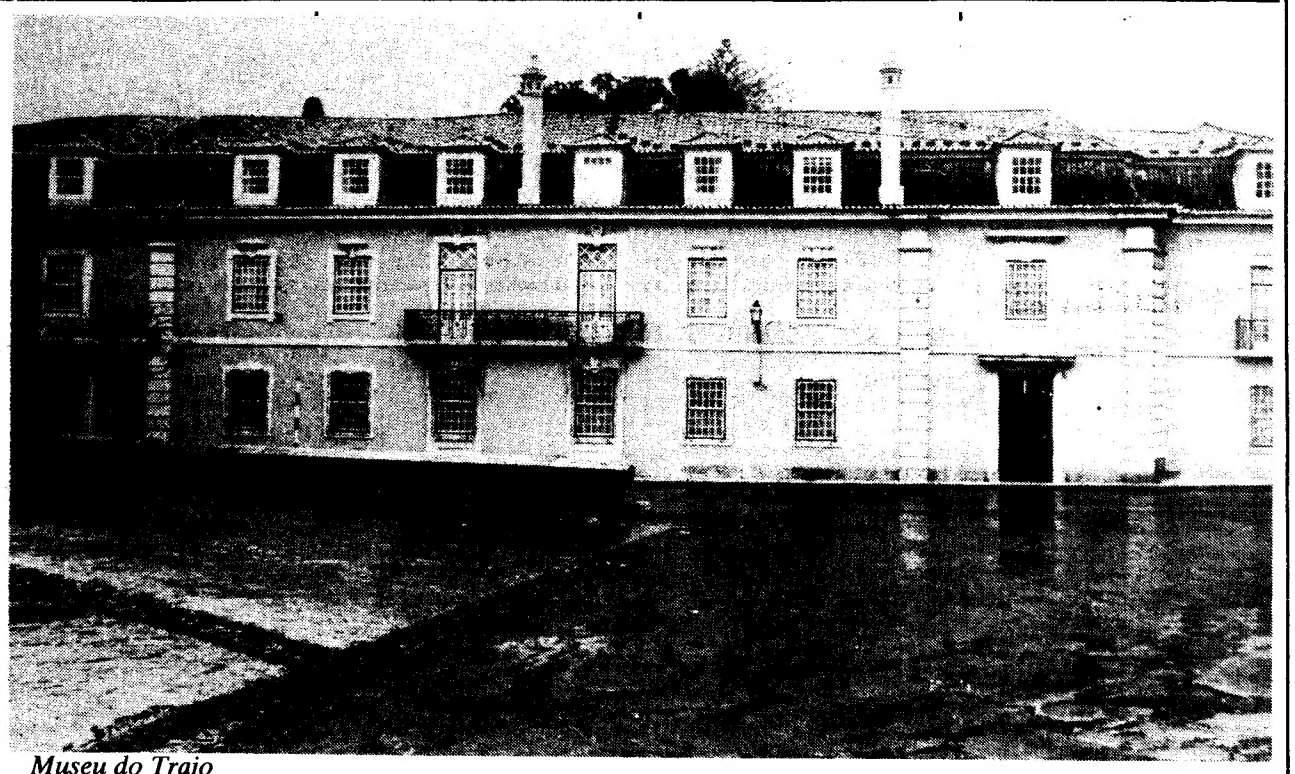
As jóias actuais, em que se mistura a cortiça, a madeira de buxo, o acrílio ou o marfim, provam que de todos os materiais é possível extrair uma expressão estética equivalente.

Pode ver-se na Ajuda, entre as obras assinadas por mestres-ourives do ARCO como Teresa Seabra, Manuel Júlio, Alexandra Serpa Pimentel, Paula Crespo, Filomena Pereira de Sousa, Zélia Nobre e Fausto Guilherme, uma variedade de formas de expressão que evidenciam um grande domínio na conjugação do emprego de antigos processos com as mais recentes inovações tecnológicas.

O horário normal das exposições é o seguinte: 3.ª, 5.ª, 6.ª e domingo, das 10 às 17 horas; 4.ª e sábado, das 10 às 21 horas. Encerra às segundas e feriados.

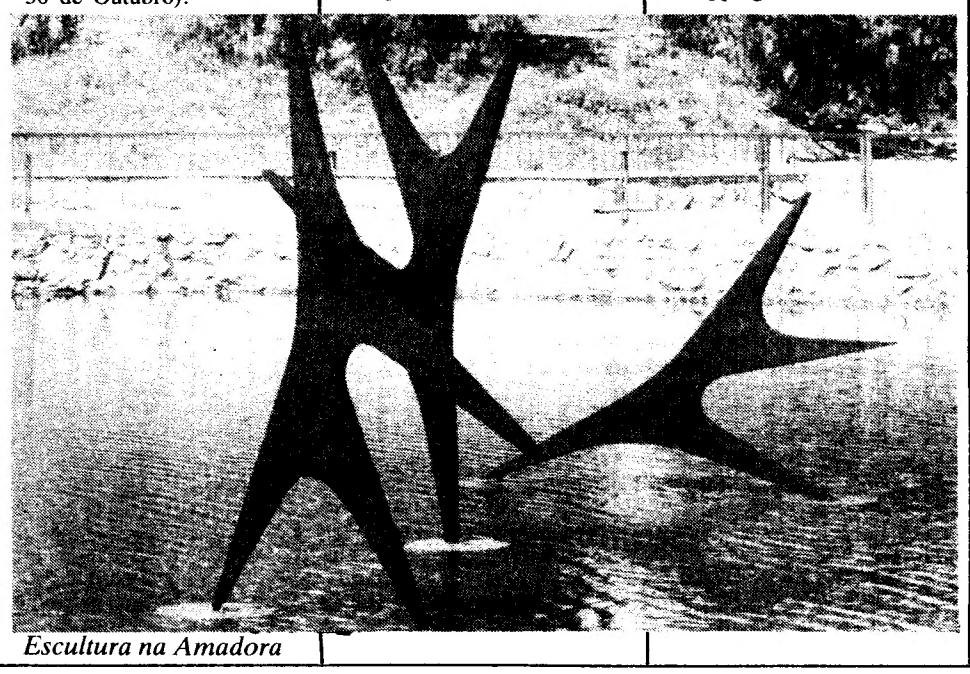
EXPOSIÇÕES

Museu Nacional de Teatro: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
Museu de Etnologia: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
Museu Nacional do Traje: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança — Figurinos de Emília Nadal», «Travessia Sobre a Época de Fernando Pessoa», «Traje de Ópera — Guarda Roupa de Tomás Alcaide» e «Processo de Tecelagem e Estampagem Manual». Até 15 de Setembro, exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Sophie Ambuhl.
Museu Nacional de Arte Antiga: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens no Tempo» — escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16): exposição de homenagem a Joseph Beuys, na qual participam cerca de 30 artistas de relevo, nas últimas três décadas das artes plásticas mundiais.
Escola António Arroio (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis, até 30 de Outubro).
Palácio dos Coruchéus: até 13 de Setembro, das 15 às 19 horas, pintura de Manuela Santos.
Forum Picoas (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, pinturas de Lino António. Também as exposições: Pintura de Eduardo Lemos (até 16 de Setembro, no Clube do Coleccionador) e «Os Portugueses, a História e o Turismo ná Venezuela», Fotografias de Vasco Calixto (até 15 de Setembro).
Foto-Galeria 12-A (Costa do Castelo, 12-A): «Linhas do Desejo», exposição de fotografias de Guilherme Silva (até 9 de Setembro).
Galeria de Arte do Casino Estoril: até 18 de Setembro, o VIII Salão de Pintura «Naïve».
Almada: estão neste momento patentes duas exposições promovidas pela Câmara de Almada, uma na Galeria Municipal, outra na Biblioteca Pública. A primeira, que pode ser vista até 11 de Setembro, mostra parte do espólio do município. Trata-se de uma exposição de pintura e escultura, com obras adquiridas ou ofertadas, que inclui trabalhos de, entre outros, Artur Bual, Louro Artur, Cargaleiro, Kira, Pé Curto, Vespeira, Lagoa Henriques, António Carmo, Barata Moura, Carlos Canhão, Cipriano Dourado, Gil Teixeira Lopes, Rogério Ribeiro, José Zagallo e Nikias Skapinakis. A outra mostra é uma exposição de cerâmicas de Raquel Zagallo e Bernardette de Freitas, e está patente ao público até 15 de Setembro.



Museu do Trajo

Cova da Piedade (Edifício Star, R. do Brejo, 16): exposição de aguarelas de Carlos Canhão, que documenta alguns pormenores do património histórico e arquitectural da Cova da Piedade (até 11 de Setembro).
Galeria Almadarte (Shopping Center Marimar — Costa de Caparica): até 15 de Setembro, exposição comemorativa do 1.º aniversário da galeria. Trabalhos de Bual, Hogan, Relógio, Stuart de Carvalhais, Eduardo Lapa, Bordalo Pinheiro, Júlio Quaresma, Martins Correia e Laranjeira Santos, entre outros.
Convento dos Capuchos (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José Guimarães, «O Gesto em Cor».
Amadora (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre. Na Galeria Municipal, e até 9 de Setembro, o II Salão Jovem. Esta iniciativa realiza-se na sequência dos cursos de formação de jovens na área cultural, promovidos este ano em 2.ª edição pela Câmara Municipal da Amadora, em colaboração com as associações culturais do concelho. Ainda na Amadora, nos Paços do Concelho, exposição biográfica sobre o desportista Manuel Silva, o célebre atleta sinaleiro.
Loures (Casa do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia». No mesmo local e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em Imagens do Passado: a Memória das Coisas».
Palácio Nacional de Sintra: até finais de Outubro, todos os dias, excepto quartas e feriados, a exposição «Estudo e Recuperação dos Jardins Históricos».
Ateneu de Coimbra: até ao dia 8, mostra fotográfica. Expõem 4 artistas: Pereira de Sousa, Nilta, Jorge Neves e J. Higino.
Galeria Quadrado Azul (Porto): até 20 de Setembro, trabalhos de Júlio Pomar, Fernando Cruz, Costa Camelo, Cargaleiro, Vieira da Silva, Jaime Silva, Rui Cunha, Paulo Hernâni e Nadir Afonso, numa colectiva gráfica.
Museu Tavares Proença Júnior (Castelo Branco): até 9 de Outubro, exposição itinerante «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian». A exposição será apoiada por uma oficina de gravura, sessões audiovisuais e visitas orientadas por especialistas de arte.
Cascais (Galeria JF, no L. Cidade Vitória): até 16 de Setembro, pintura de Duarte Saraiva.
Livraria Barata (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».
Loulé (Galeira do Convento do Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.
Centro Cultural São Lourenço (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.
Spatium e Casa Museu Álvaro de Campos (Tavira): pintura de Vítor Pomar em duas exposições — grandes formatos na casa-museu e trabalhos a preto e branco ou a cores na Galeria Spatium.
Museu de Évora: exposição «A Arquitectura Portuguesa da Época dos Descobrimentos». Consta



Escultura na Amadora

CINEMA

Cinemateca Portuguesa às 18.30, antestreia de «Hairsprav», de John Waters (legendado em português); às 21.30, Ciclo Otto Preminger: «Exodus», filme de 1960.

MÚSICA

Hot Clube de Portugal (Praça da Alegria, 39): às 23 horas, actuação do Sexteto Shish, composto por José Peixoto (guitarra), Paulo Curado (sax), José Martins (sintetizador e percussão), Carlos Bica (contrabaixo), Rui Júnior (percussão) e Mário Barreiros (bateria).

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **BAIXA: Americana**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383300); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime de Matos**, R. Álvaro Coutinho, 8-10; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa-Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 32311). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Portugal, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9244693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

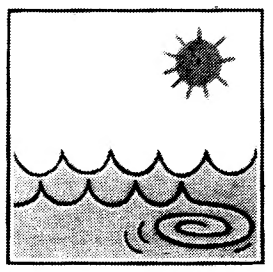
TEATROS

Teatro Espaço

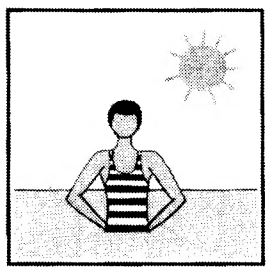
Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)

De 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e 18.30. Dias 2, 8 e 9 de Setembro também às 11.30.

«O Gigante Verde» de Manuel Grangeio Crespo, enc. Águeda Sena. Intérp. António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.



PROCURE zonas sem rebentação ou remoinhos



SE não sabe nadar entre na água apenas até à cintura

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Dacosta. Pelo **Novo Gurpo**. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS». Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OFF BROADWAY MADE IN BRASIL». Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.00 e às 22.45; sábado, domingo e feriados, às 16.00; domingo, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Intérpretes: Rita Ribeiro, Camacho Costa, Carlos César, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, «Os Duques» e Cristina Ribeiro.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

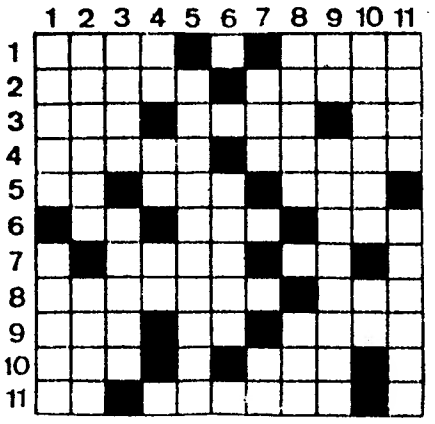
«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17435

HORIZONTAIS:

1 Caminha. Artigo definido. Ingénuo (pop).
2 Volta. Regaços.
3 Fruto da ateira. Fúteis. Duzentos em romano.
4 Apaga. Nome de fruto.
5 Brisa. Renque. Medida agrária inglesa equivalente a 25m2.
6 Carta de jogar. Íntimo. Pequeno símio do Brasil.
7 Cidade do Estado de São Paulo. Platina (s.q).
8 Irisaras. Saia frequentemente à rua.
9 Despida. Vi (inv). Uma das ilhas de Sunda.
10 Tens. Terceiro.
11 Ósmio (s.q). Vila e sede de concelho (Braga).



VERTICAIS:

1 Prendera. Embriaguez.
2 Observara. Artérias.
3 Doutoras. Dança popular de Elvas e Campo Maior.
4 Prefixo de privação. Deus dos pastores. Fútil.
5 Computariam.
6 Plantio de amieiros.
7 Preposição. Artigo definido. Caminhar.
8 Colocar-se em posição conveniente para ser pintado. Concelho do distrito do Bié-Cuando-Cubango.
9 O mais. Patenteais.
10 Doce de coco. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
11 Rancor. Óleo extraído da azeitona.

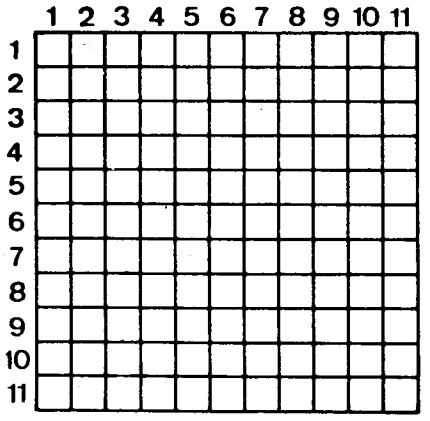
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 248

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Inglaterra. Centiare.
2 Pronome pessoal. Bradaram.
3 Nome de flores. Gavinha.
4 Fécula de mandioca, usualmente preparada em forma granulada, muito alimentícia.
5 Exclusivo. Vila e concelho do distrito de Viseu.
6 Dádiva. Em a. Em mais alto grau.
7 Nome de mulher. Tempo do verbo dizer.
8 Pronome reflexo. Isto é. Nome de letra.
9 Torturar.
10 Prevenis.
11 Recusa. Língua dos moabitas.



VERTICAIS:

1 Ilhas do oceano Atlântico a nordeste das Antilhas, pertencentes à Inglaterra. Prefixo de privação.
2 Gavinha. Elegia.
3 Compaixão. Irmão do pai.
4 Designação genérica das plantas herbáceas. Ninhos.
5 Retorquiram.
6 Antes de Cristo. Autores. Miado.
7 Juramentos. Pondera.
8 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cidade dos Estados Unidos.
9 Continuai. Cidade de Espanha.
10 Óxido de cálcio. Oásis.
11 Carinhosa. Artéria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17434**

HORIZONTAIS:

1 OLHOS. Porta.
2 Ios. Or. Era.
3 Vãs. Alongar.
4 Espanha. Aí.
5 Aos. Ida.
6 Dado. Usos.
7 Emala. Rn. Rs.
8 Sora. Doer.
9 Rir. Li.
10 Reais. Sogra.
11 Ás. Amassa.

VERTICAIS:

1 VERDES. Rã.
2 Lias. Amores.
3 Hospedaria.
4 Os. Olaria.
5 Ana. Sm.
6 OLHOS. DE.
7 Proas. Ro. SS.
8 Unelos.
9 Regais. Riga.
10 TRAIDOR.
11 Aar. Assinar.

PROVÉRBIO: Olhos verdes, olhos de traidor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 247**

HORIZONTAIS:

1 Juneau. José.
2 Ufa. Piropos.
3 Narra. Há.
4 Ano. Re. Cá.
5 Ti. Calosos.
6 Acatados.
7 Aso. In. Pi.
8 Oiros. Bar.
9 Eta. SS. Lá.
10 Tascas. Ao.
11 Oras. Assis.

VERTICAIS:

1 Junot. Jonio.
2 Ufania.
3 Nara. Careta.
4 Casotas.
5 Aparatosas.
6 Ui! Ela. Cá.
7 Odiosas.
8 Johnson. SSS.
9 Opa. Os.
10 Só. Cs. Palas.
11 Esta. Virão.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.30**:Musical; **22.00**: No estúdio e no estádio; **20.25**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música; **17.25**: Pequeno concerto de câmara; **18.40**: Dois compositores boémios; **19.00**: Integrais; **19.30**: Uma hora com Mozart; **20.40**: Destaque para a flauta; **21.00**: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.30**: A arte de Leopold Stokowsky; **22.00**: Música; **22.30**: Obras, para órgão, de Camile Saint-Saëns; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.45**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP 1

17.00 - Brinca Brincado
«Defensores da Terra»

17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Duarte & Cª

4º Episódio: Tó e Joaninha estão prisioneiros de Adriano, que os obriga a revelarem onde está escondida a pulseira que falta. Procurando reforços, Duarte convida Atila e os seus capangas para o auxiliarem no assalto à casa de Adriano.

21.10 - Portugal Sem Fim

«Brasil 2»: Com filmagens nos Estados da Baía, Minas Gerais e Rio de Janeiro, esta reportagem é dedicada ao Ciclo do Ouro da colonização do Brasil e ocupa-se também do actual conflito entre indios Kiriris e «portugueses» de Mirandela (Baía).

22.10 - O Regresso de Sherlock Holmes

5º Episódio : O violento Sir Eustace Brackenstall é assassinado. A sua mulher dá uma descrição pormenorizada dos principais suspeitos do crime. No entanto, Holmes repara em três copos de vinho e numa corda. E começa a suspeitar de um cri me passional...

Realização: Peter Hammond

23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP 2

16.55 - Helena
45º Episódio

17.30 - Histórias Fantásticas de Ray Bradebury
11º Episódio

18.00 - Music Box
19.00 - Totally Live
19.55 - Clássicos na TV

«O Fugitivo»: Richard Kimble comete um pequeno erro e o tenente Gerard de regresso de férias com a mulher, quase que dá de caras com ele...

No 1º canal às 22.10, «O Regresso de Sherlock Holmes»

O 5º episódio da série «Adrian Mole, na Crise da Adolescência», no 2º canal às 21.35

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.30 - Adrian Mole, na Crise da Adolescência
5º Episódio

22.00 - Cinemadois

«Cartas de Amor»: François está empenhado na escrita de um argumento para um filme a partir de um romance reeditado e que, aquando do seu lançamento, há vinte anos, foi objecto de escândalo. Dirige-se, então, à Bélgica para falar com Jeanne, a autora do livro. Inicialmente reticente, e recusando admitir qualquer paralelismo entre a história da sua heroína e a sua própria história pessoal, Jeanne acaba por aceitar fornecer alguns pormenores sobre os locais de Itália que serviram de pano de fundo ao romance.

Um filme de André Delvaux, com Fanny Ardant, Vittorio Gassman, Françoise Fabian, Mathieu Carrière, Claire Wauthion, Philippe Geluk e Anne Chapuis.

AMANHÃ

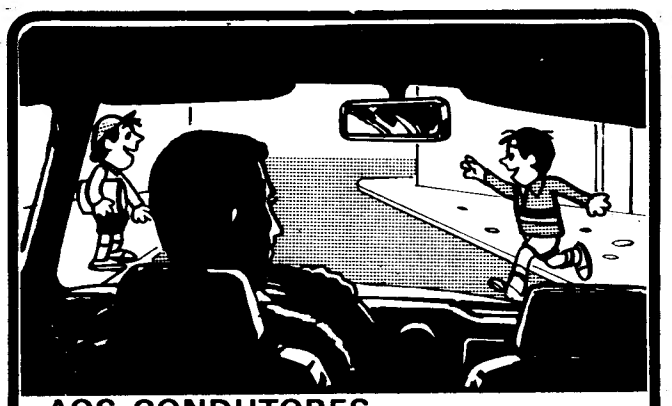
RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.30 - Acção de Formação de Professores e Monitores
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Duarte & Cª
21.15 - Lotação Esgotada
00.10 - 24 Horas
00.45 - Remate

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.30 - Viagem do Mimi
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Totally Live
19.55 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Fantasia e Realidade
22.00 - Campt.º do Mundo de Hoquei em Patins

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
22.25 - O Regresso de Sherlock Holmes»

RTP 2
22.00 - Cinemadois

Helena

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Os vereadores socialistas não comparecerão na cerimónia de adjudicação da auto-estrada Lisboa-Cascais, a realizar amanhã na Câmara de Oeiras. Trata-se de um protesto pela forma como decorreu todo o processo de planeamento e concepção desta via, particularmente naquilo que é considerado como falta de atenção ao impacto ambiental.

Leiria: "foi-se à avó" mais um centro histórico

«Foi-se à avó» mais um centro histórico: aconteceu em Leiria, na noite de domingo para ontem. Em poucos instantes, um incêndio de grandes proporções destruiu um quarteirão da zona histórica entre a Rua Manuel António Rodrigues e a Travessa da Tipografia, como o «DL» onte referiu.

As seis pessoas que moravam em frente à parte dos doze prédios que arderam foram evacuadas por precaução, enquanto aqueles ficavam reduzidos a pouco mais que cinzas, escombros e paredes pouco seguras.

Admite-se que tenha havido «mãozinha criminosa», segundo versão de duas jovens que viram um homem sair de um dos prédios abandonados da zona vulgarmente conhecida por Largo do Preto e Rua Direita. Pouco depois, segundo as mesmas, saía uma densa coluna de fumo do local.

A área atingida pelas chamas está, disseram-nos esta manhã de Leiria, abandonada há vários anos, razão por que aí são guardados cartões, papel e outras coisas mais, incluindo materiais de uma oficina de bicicletas, a qual já por mais de uma vez tem sido «bcijada» pelas chamas e há seis anos ardeu.

Naquele «quarteirão» salvaram-se duas casas, ambas habitadas, uma delas de um emigrante radicado em França que a adquiriu há dois anos.

7500 contos para "não" de Manoel de Oliveira

A Secretaria de Estado da Cultura acaba de atribuir um subsídio de 7500 contos para a preparação do próximo filme de Manoel de Oliveira «Não ou a Vã Glória de Mandar» — informou esta manhã o IPC.

A atribuição do subsídio é feita ao abrigo do Artigo 47.º do Regulamento de Assistência Financeira à Produção (assistência financeira excepcional). A assistência financeira para a rodagem do filme será tomada após a apresentação do projecto.

Manoel de Oliveira completa em Dezembro 80 anos. O seu último filme, «Os Canibais», ainda sem estreia comercial marcada para Portugal, foi considerado uma obra-prima no último Festival de Cannes.

LOTARIA POPULAR

1º—209665.....	1 500 000$00
2º—251385.....	500 000$00
3º—436404.....	250 000$00
4º—008872.....	150 000$00
Terminações em 665.....	60 000$00
Terminações em 385.....	10 000$00
Terminações em 404.....	2 500$00
Terminações em 872.....	1 000$00
Terminações em 05,29,58,80,88...	500$00

A.M.A. Auto Mensamental de Aveiro Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

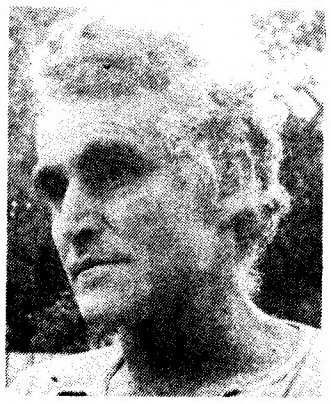
Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

DECARAS

EMÍDIO GUERREIRO, completa hoje uma idade aliás desmentida pelo seu vigor físico e pujança intelectual: 89 anos.E são 89 anos de uma vida activa e agitada.O jovem assistente da Universidade do Porto participou em conspirações, esteve preso e fugiu; esteve em risco de vida na Galiza nos primeiros dias da Guerra Civil de Espanha e fugiu; esteve depois na frente da Catalunha e escapou às consequências da derrota republicana; em França tomou parte da Resistência, de armas na mão, e desta vez saboreou a vitória. A França libertada condecorou-o. Foi capitão das FFJ. Durante longos anos exilado foi, depois de 1974, secretário-geral do PSD e presidente da Mesa do Congresso do PRD.

OCTÁVIO PATO é um dos elementos da delegação do PCP, que visitará a República Popular de Angola, a partir do próximo dia 13. Segundo o comunicado do partido a visita, realizada a convite do MPLA, decorrerá «no quadro das tradicionais relações de amizade, cooperação e solidariedade existentes entre o MPLA e o PCP». Da delegação fazem também parte Carlos Costa, da Comissão Política e do secrtariado do Comité Central, e Albano Nunes, membro do Comité Central e responsável da secção internacional.

MANUEL TELLES, empresário turístico, é uma das personalidades portuguesas homenageadas pelo município do Rio de Janeiro. A homenagem é justificada por serviços prestados à comunidade luso-brasileira e pelo apoio ao trabalho de intercâmbio cultural entre os dois países. Telles foi ainda agraciado com com o «Prémio Imprensa e Turismo - PIT 87», promovido pelo «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro, pela sua actuação na direcção do Estoril Sol e do Casino do Estoril. Outros homenageados são Sérgio Lopes, da TAP, Manuel Violas, empresário turístico, e vários autarcas.



JOÃO CUTILEIRO, escultor, verá 31 das suas obras expostas a partir de hoje na Galeria de Exposições Temporárias do Leal Senado de Macau. A exposição apresenta trabalhos dos últimos 11 anos que se destinam a ser vendidos. Além das esculturas, serão ainda apresentados 20 desenhos do artista desconhecidos do público. Cutileiro esteve uma semana em Macau e afirmou que gostaria de voltar, sendo possível que venha a dirigir um «workshop» com artistas locais.

LUCIANO PAVAROTTI, tenor italiano, foi, no domingo, ovacionado de pé durante meia hora pelos 9 mil espectadores que assistiram ao seu concerto em Helsínquia.O espectáculo, composto por 17 canções (entre áreas de ópera e peças mais libgeiras), estava esgotado desde há nove meses, quando os bilhetes foram postos à venda. Pouco antes do espectáculo começar, vendiam-se bilhetes no mercado negro a 10 vezes o seu valor.

RUI BENTO, o toureiro português residente em Salamanca, reaparecerá na corrida do dia 14, na Moita do Ribatejo. O «matador» sofreu uma colhida a 24 de Julho, no Sul de França, com uma ferida de 20 centímetros que lhe afectou o nervo ciático, pelo que perdeu dez corridas que tinha contratadas. Rui Bento está a fazer recuperação e treina diariamente, com o objectivo principal de actuar numa corrida do principal dia da Feira de Salamanca.

Em causa as obras na Ribeira das Naus

Trânsito caótico na baixa pombalina

Como fora previamente anunciado começaram hoje as obras de reconstrução da Avenida Ribeira das Naus, entre o Cais do Sodré e o Terreiro do Paço, cujo topo Sul também vai ser repavimentado e tanto bastou para que o trânsito em toda a zona da Baixa pombalina se transformasse num verdadeiro inferno para os automobilistas que ali transitam.

O repavimento da Avenida Ribeira das Naus vai efectuar-se em duas fases, estando já vedada a faixa de rodagem de Nascente para Ponte ou seja do Terreiro do Paço para o Cais do Sodré, obrigando as viaturas com aquele destino, em especial as que descem a Rua do Ouro a circularem pela Rua do Comércio, Largo do Muncípio e Rua do Arsenal até à Travessa do Corpo Santo, que lhes premitirá ligação ao final da Avenida Ribeira das Naus, já próximo do Cais do Sodré.

Os veículos provenientes da Avenida Infante Santo são desviados no topo Sul do Terreiro do Paço através da Rua do Arsenal.

O esquema montado torna muito morosa a circulação de viaturas em toda aquela zona, apesar dos esforços dos elementos de Divisão de Trânsito da PSP que se esforça por acelerar o escoamento dos veículos.

Pelas 10 horas da manhã de hoje um automóvel levava cerca de dez minutos para percorrer a distância entre os Restauradores e o Terreiro do Paçoo, sofrendo ali outros atrasos para tomar o rumo pretendido.

Muitos automobilistas foram apanhados de surpresa, embora a Câmara Municipal tivesse alertado para o condicionamento de trânsito através dos órgãos da Comunicação Social, pelo que se admite venha a melhorar a situação nos próximos dias quando muitos condutores passem a evitar a Baixa procurando outras alternativas.

Pelo menos 90 dias, segundo a previsão oficial, vão demorar as obras, pelo que durante esse tempo só utilize o seu automóvel na Baixa se de todo em todo não tiver outra solução, é o conselho da Câmara alfacinha.